

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

Coordenador de Curso: Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Moreira

Aprovado na reunião do Colegiado de Curso de:
30/04/2021



UNIPAC

Sumário

Parte I – Contextualização e Identificação da Instituição de Ensino Superior e do Curso.....	6
Identificação	6
1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	7
1.1. Breve história do Campus	9
Campus II: Juiz de Fora	9
1.2 Características socioeconômicas regionais	10
A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora	11
1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2021/01	16
2. DADOS GERAIS DO CURSO	18
2.1 O Curso	18
2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino	18
2.2.1 Concepções Filosóficas.....	18
2.2.2 Políticas de Ensino.....	19
2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental	21
2.4 Possibilidade de inserção no mercado	22
Parte II – Dimensões.....	23
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica.....	23
1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	23
1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica	25
1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão	25
1.2 Objetivos do Curso	26
1.2.1 Objetivo geral	27
1.2.2 Objetivos específicos	27
1.3 Perfil Profissional do Egresso	28
1.4 Estrutura Curricular	33
Ementas e bibliografias.....	38
1.4.1 A Interdisciplinaridade	93
1.4.2 A Transversalidade	94
1.5 Conteúdos Curriculares.....	96
1.6 Metodologia.....	98
1.10 Atividades Complementares	103
1.11 Apoio ao Discente	104
1.11.1 Núcleo Psicopedagógico	104
1.11.2 Apoio Social	105
1.11.3 Política de Acessibilidade e Inclusão	105

1.11.4 Programa de Nivelamento.....	108
Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.....	109
1.11.5 Monitoria	109
1.11.6 Ouvidoria.....	109
1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem.....	113
1.14 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	114
1.15 Número de vagas	117
1.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	118
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	118
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	118
2.2 Atuação do Coordenador	120
2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso	121
2.4 Corpo docente: titulação	123
2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	123
2.6 Experiência profissional do docente	124
2.8 Experiência no exercício da docência superior.....	127
2.9 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	129
2.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	130
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	141
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	141
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	141
3.3 Sala coletiva de professores.....	141
3.4 Salas de Aula	142
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	142
3.6 Biblioteca.....	150
3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	152
3.6.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	154
3.7 Laboratórios.....	154
3.7.1 Laboratórios de Informática.....	154
3.7.2 Laboratórios ensino.....	155
3.8 Biotérios.....	174
3.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	177
3.10 Comissão de ética no uso de animais (CEUA)	177
Anexos.....	180
Referências	194
ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA	196

Listas de Figuras

Figura 1- Titulação Docente Geral	9
Figura 2 - Microrregião de Barbacena e sua Localização	Error! Bookmark not defined.
Figura 3 - Aprendizagem Ativa	20
Figura 4 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior.....	115

Listas de Quadros

Quadro 1- Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Barbacena	Error! Bookmark not defined.
Quadro 2 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora	17
Quadro 3 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	24
Quadro 4 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso.....	25
Quadro 5 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso	26
Quadro 6 - Competências e Habilidades X Atividades de Aprendizagem	Error! Bookmark not defined.
QUADRO 8 - Matriz de Competências Essenciais ao Bom Desempenho das Atividades de Tutoria	Error! Bookmark not defined.
Quadro 9 - Composição do Núcleo Docente Estruturante.....	119
Quadro 10 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	124
Quadro 11 - Experiência Profissional dos Professores do Curso	125
Quadro 12 - Experiência no Exercício da Docência Superior	127
Quadro 13 - Tempo de Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	Error! Bookmark not defined.
Quadro 14 - Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 15 - Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 16 – Formulário de acompanhamento e execução das deliberações de reunião do colegiado de curso.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 17 - Composição do colegiado de curso	Error! Bookmark not defined.
Quadro 18 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	Error! Bookmark not defined.
Quadro 19 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso	131

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Identificação

Mantenedora: Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini – nº 122, bairro São Lucas – Belo Horizonte/MG – CEP: 30.240-280

Natureza Jurídica: Fundação sem fins lucrativos

Atos Legais da Mantenedora: Lei de Criação Nº 3.038/1963, Lei Alteração de Denominação Nº 3.871/1965, **Estatuto** registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção Superior da Mantenedora

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - **Presidente**

Mantida: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - Campus Juiz de Fora

Endereço: Avenida Juiz de Fora, 1100 – CEP 36047-362

Telefone: (32) 2102-2102 (Setor Administrativo); (32) 2102-2110 (Coordenação)

Atos Legais da Mantida

Autorização: Portaria MEC nº 366, de 12 de março de 1997.

Credenciamento: Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº 40.320, de 29/12/1998.

Prorrogação de credenciamento: Decreto Estadual s/n de 17 de outubro de 2005.

Portaria de Recredenciamento e transformação acadêmica: Portaria MEC nº 1.532, de 14 de dezembro de 2017.

Direção Superior da Mantida:

Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada - Reitor

Estrutura Administrativa e Acadêmica do UNIPAC Campus Juiz de Fora

Superintendente: Gilberto Carvalho Esteves

Diretor da Faculdade de Medicina: Prof. Dr. Narciso Francisco Pazinato

Secretário(a): Renata Martins Paiva

1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade Mantenedora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) iniciou suas atividades em 1966 sendo uma entidade sem fins lucrativos, voltada para a prestação de serviços educacionais. Nos seus 55 (cinquenta e cinco) anos de atuação da FUPAC, seus esforços em prol da educação superior, já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior.

Essas características, bem como a grande capilaridade no interior mineiro, alcançando diversos municípios, tornam a FUPAC a entidade privada sem fins lucrativos de grande expressão no âmbito do Estado de Minas Gerais, cumprindo fielmente sua missão institucional, levando o ensino superior às mais afastadas localidades mineiras, incluindo na sua missão a divulgação do conhecimento e do ensino mesmo nos mais pobres e menores municípios. E, exatamente a essência da sua natureza jurídica, a ausência de finalidade lucrativa, que a faz diferente e única no universo das instituições de educação superior.

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro/RJ e em Salvador/BA, eram as mais afamadas do Império. Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou, no ano de 1965, a denominar-se Fundação Presidente Antônio Carlos.

Em 1966, data de início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1988 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB).

Em uma contínua expansão, a Fundação Presidente Antônio Carlos passa a estar presente na cidade de Ubá, em 1970; e em Visconde do Rio Branco, em 1975. A FUPAC chega também a

Leopoldina no ano de 1991; a Ipatinga, em 1993; e a Juiz de Fora, em 1996. Em 1997, a Fundação instala-se ainda em Conselheiro Lafaiete; no ano seguinte (1998) em Bom Despacho; e em 2001, em Araguari.

Aos 33 anos de atividade, em 1996, em reconhecimento à qualidade do ensino oferecido, nas 06 (seis) Faculdades da Fundação Presidente Antônio Carlos, localizadas nos municípios de Ubá, Visconde do Rio Branco, Leopoldina, Ipatinga e Juiz de Fora, transformam-se na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 549, de 14, de junho de 1996 e homologada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997. Posteriormente, foi acrescida de mais 03 (três) Campi, Bom Despacho, Araguari e Conselheiro Lafaiete, ficando o UNIPAC em 2001 com 09 (nove) Campi.

A partir de 2002, o Presidente da FUPAC, professor Bonifácio Andrada, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado e consciente da necessidade de capacitação dos docentes dessa modalidade de ensino, criou a Rede de Ensino Normal Superior com as Faculdades de Educação e Estudos Sociais em mais de 130 (cento e trinta) cidades espalhadas por Minas Gerais, o que promoveu uma grande revolução educacional no interior mineiro. Tal iniciativa atendeu às necessidades de cada região e à exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que determinou, a partir de 2006, imprescindível a formação superior para atuação dos professores em sala de aula.

Hoje, portanto, a FUPAC, com 55 (cinquenta e cinco) anos como Instituição de Educação Superior, está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

No ano de 2010, objetivando uma ampla reformulação na organização acadêmica de suas mantidas, decidiu a direção superior da FUPAC, pelo desmembramento da Universidade, ficando esta com apenas 02 (dois) “Campi”, sendo Campus I - Barbacena e Campus II - Juiz de Fora. Os demais “Campi” foram transformados novamente em Faculdades.

E em 2017, por decisão de seus dirigentes, novamente a UNIPAC transforma sua organização acadêmica, de Universidade para Centro Universitário, passando a denominar-se, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), sendo a sua sede o Campus I - Barbacena.

Atualmente a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades que formam a União de Instituições Presidente Antônio Carlos, nas quais funcionam cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento.

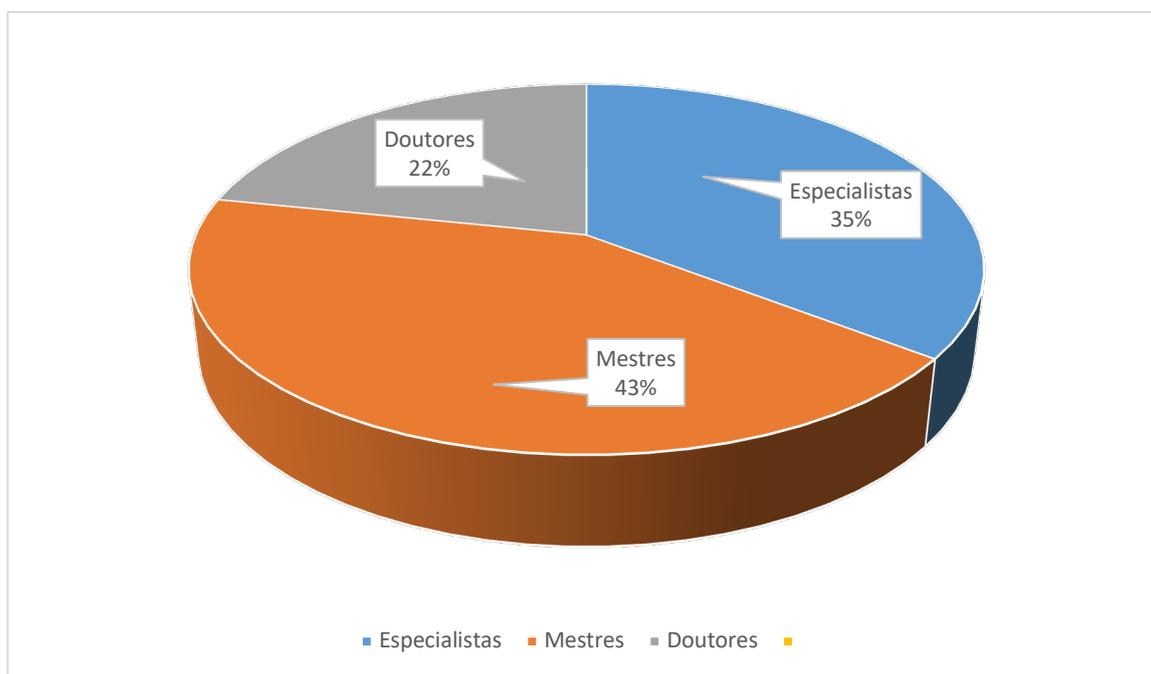
1.1. Breve história do Campus

Campus II: Juiz de Fora

O UNIPAC Campus II-Juiz de Fora tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e, a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão, foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária; a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito.

Atualmente o UNIPAC *Campus Juiz de Fora* conta no primeiro semestre de 2021 com um total de **1328 alunos matriculados** e **152 docentes**, sendo **33 doutores**, **65 mestres** e **54 especialistas**, tornando-se um dos maiores polos de educação superior no município, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1- Titulação Docente Geral



Fonte: Secretaria Unipac, 2021

1.2 Características socioeconômicas regionais

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes da União, tem alavancado o processo de desenvolvimento nacional, o que confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores sociais, culturais e econômicos, por meio do preparo de seus quadros humanos e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento globalizado, apoiado na sustentabilidade socioambiental.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades socioeconômicas, políticas e administrativas. Sua população estimada para o ano de 2020, segundo o IBGE Cidades (2021), é de 21.292.666 habitantes, perdendo apenas para São Paulo em termos populacionais. Seu Produto Interno Bruto, segundo a Fundação João Pinheiro (2020), corresponde a aproximadamente 614.876 bilhões de reais, o que corresponde a 8,8% do PIB nacional. A renda *Per capita anual*, segundo o IBGE Cidades (2021) equivaleu em 2020 a R\$ 1.314,00 valor próximo à média nacional (R\$1.380,00)¹.

Minas Gerais é o segundo maior estado exportador do país, segundo o ComexVis do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021), responsável atualmente, por 14,23 % das exportações do Brasil. A pauta é baseada em *commodities* minerais e agrícolas – ferro, nióbio, ouro (47% aproximadamente) e café (14% da pauta de exportações)². A economia estadual é baseada nos setores minerador (ferro, ouro, nióbio, manganês, calcário, pedras preciosas, ornamentais e para construção civil), siderurgia (aços em geral) e agronegócios (café, laticínios, frigoríficos, soja, milho). Possui relevante e diversificado parque industrial - automotivo, indústrias alimentícias, frigoríficos e laticínios, têxteis, construção civil e produção de hidroeletricidade.

A população economicamente ativa de Minas Gerais em 2020 é a segunda do país (IBGE Cidades, 2021), correspondendo a 10.309 milhões de pessoas. Com um IDA de 0,731 (nono lugar no ranking brasileiro), a esperança de vida média ao nascer é de 78 anos (acima da média nacional de 76,6 anos) e taxa de mortalidade infantil de 11,4 para mil nascidos vivos em 2017 (próximo da média nacional). Minas Gerais tem o segundo maior número de matrículas no ensino médio no Brasil

¹ Fonte: IBGE Cidades, 2021.

² Dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Comex Vis. Disponível em: < [Comex Stat - ComexVis \(mdic.gov.br\)](http://ComexStat-ComexVis.mdic.gov.br)>.

(821.349 matrículas em 2018), o que evidencia o potencial de demanda por Ensino Superior nos próximos anos, (IBGE Cidades, 2021).

A Mesorregião “Zona da Mata” e a Microrregião de Juiz de Fora³

A Zona da Mata Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A Região tem como cidade polo Juiz de Fora, localizada no sudoeste do estado, com uma área total de **1.435,664 km²**. A cidade tem **725,975 Km²** e os distritos Torreões, 374,5 Km² ; Rosário de Minas, 225,6 Km² e Sarandira, 103,8 Km².

Juiz de Fora foi desmembrada de Barbacena e elevada à categoria de município em 31/05/1850 com instalação em 1853, tendo como padroeiro Santo Antônio. O povoado que deu origem à cidade surgiu às margens da estrada Caminho Novo, aberto pela Coroa, para facilitar o escoamento do ouro de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro, em 1703. O povoado de Santo Antônio do Paraibuna passou a ser região cafeeira, com a divisão da terra em sesmarias. Em 1865 recebeu o nome de Juiz de Fora. Outra estrada, agora a União e Indústria, destinada ao transporte do café, construída por Mariano Procópio Ferreira Lage, trouxe para a cidade cerca de dois mil colonos alemães, que marcaram a economia e a cultura local, a partir de 1857.

Atualmente Juiz de Fora é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços de Minas Gerais, chegou a ser chamada de “**Manchester Mineira**” à época em que seu pioneirismo na industrialização a fez o município mais importante do estado. Sua área de influência estende-se por toda a Zona da Mata, uma pequena parte do Sul de Minas Gerais e também do Centro Fluminense.

A altitude máxima de Juiz de Fora é de 1.104 m, a mínima 467 m; no centro comercial 678 m; na área industrial 680 m e na cidade alta residencial 850 m. O município é banhado pelos rios Paraibuna e seus afluentes, Peixe e Cágado, todos integrantes da Bacia do Paraíba do Sul.

Como pode ser visto na Figura 2, a Juiz de Fora faz limites com os municípios de: ao norte, Ewbanck da Câmara e Santos Dumont; a nordeste, Piau e Coronel Pacheco; a leste Chácara e Bicas; a sudeste, Pequeri e Santana do Deserto; ao sul, Matias Barbosa e Belmiro Braga; a sudoeste, Santa Bárbara do Monte Verde; a oeste, Lima Duarte e Pedro Teixeira; a noroeste, Bias Fortes e Santos Dumont. A população atual é de **516.247** e o número de eleitores 354.929. (IBGE, 2010)

³ Texto organizado a partir de informações e dados obtidos em sites – “IBGE cidades” e “Municípios mineiros” da Assembleia do Estado de Minas Gerais. Além disso, foram utilizados mapas e cartas variados e outras fontes de ordem histórica. Material preparado para o Conteúdo “Geografia do Campo das Vertentes”.

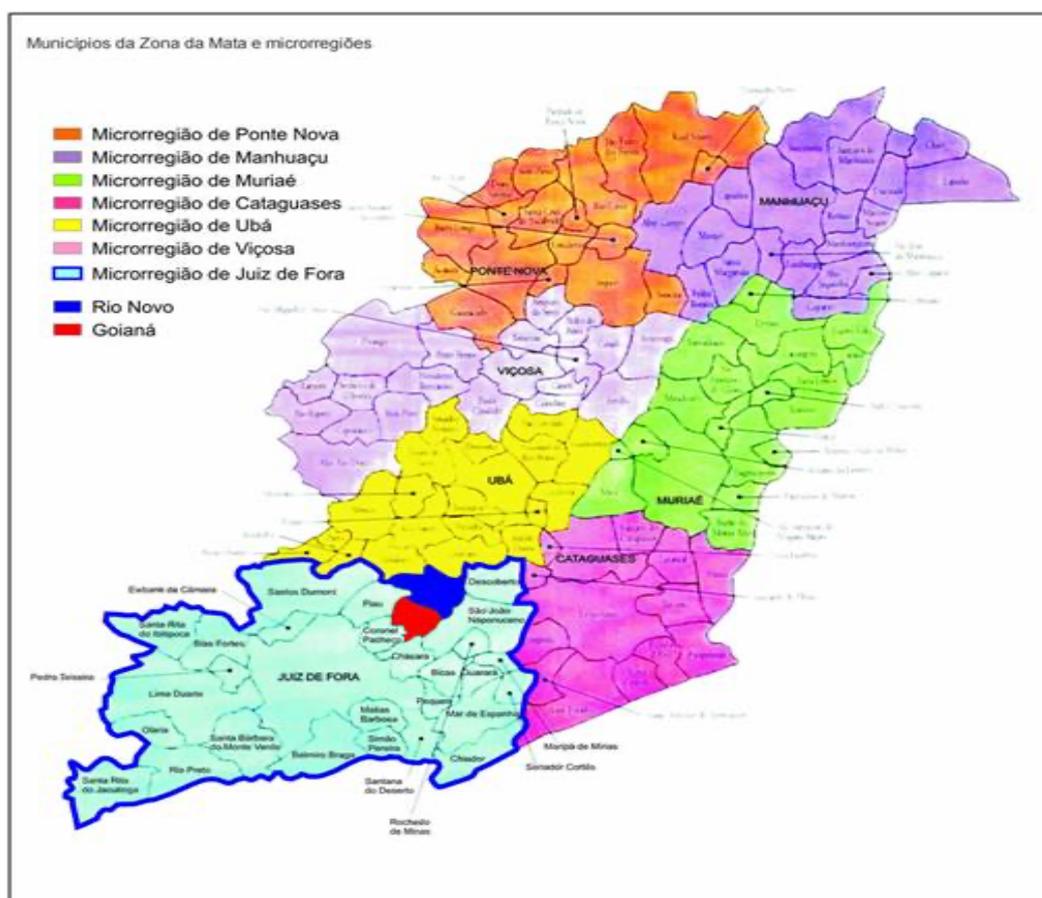


Figura 2: Juiz de Fora e cidades vizinhas

Fonte: IBGE: 2013

Estes 14 municípios vizinhos possuem relação de dependência econômica e social com Juiz de Fora utilizando principalmente os setores de serviços, comércio, saúde (tratamento de saúde e internações) e educação (ensino superior). A população dos municípios vizinhos busca também em Juiz de Fora colocação no mercado de trabalho. A economia da maioria destes municípios está baseada principalmente na atividade agropecuária.

Juiz de Fora tem como principais setores econômicos a indústria e os serviços. O setor de serviços é responsável por **57,8%** do PIB do município, enquanto a indústria gera **41,7%** do PIB.

A cidade possui um Distrito Industrial, administrado pela CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) e outro Distrito Industrial do Milho Branco, de responsabilidade da Prefeitura. Ainda conta com a malha ferroviária da MRS, Aeroporto da Serrinha, Centro de Convenções (Expominas) e gasoduto com extensão de 12 quilômetros.

O município é um importante centro regional cultural com escolas de arte, escolas de música, corais, cinemas, teatros, galerias de arte, espaços culturais, grupos folclóricos e de dança e diversas entidades culturais, como o Pró-Música, a Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora e o Instituto Histórico e Geográfico. Dentre os museus da cidade, destacam-se o Museu Mariano Procópio, o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, o Museu Ferroviário, o Museu do Banco de Crédito Real e

o Museu de Cultura Popular. A cidade preserva ainda vários imóveis de arquitetura eclética tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, como o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e o Teatro Central.

Na educação se destaca por uma ampla rede de ensino especial, fundamental, médio, profissionalizante e superior, contando com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas (antigo CTU –Colégio Técnico Universitário). Somente no ensino superior a cidade tem 7 instituições. No campo da comunicação o município tem atualmente 8 emissoras de rádio, 3 canais de televisão, 3 jornais locais e duas sucursais de jornais estaduais.

Na saúde tem uma rede ampla hospitalar particular e pública. Conta com diversos hospitais, postos de saúde municipais e policlínicas regionais, destacando-se o Pronto Socorro Municipal, o Hospital Universitário da UFJF, o Pronto Atendimento Infantil, as Policlínicas de Benfica e Santa Luzia, o Hospital Regional Dr. João Penido e a Diretoria Regional de Saúde. O sistema conta ainda com o atendimento do Programa de Saúde da Família.

Nos quadros 1 e 2 são apresentados os principais indicadores da região.

QUADRO 1 – Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2018)

DADOS GERAIS	
POPULAÇÃO(estimativa para 2020)	575.285
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2020)	359,59 hab./km ²
IDH (2010)	0,778
ATENDIMENTO BÁSICO	Energia (99%), água (99,8%), esgoto (98,8%), coleta lixo (98%)
CONSUMIDORES ENERGIA ELÉTRICA	215.601 (Total) 189.607 (Residencial) 2.609 (Industrial) 20.286 (Serviços)
ÁREA TOTAL	1.435,664 km ² ,
DISTRITOS	Torreões (374,5 km ²), Rosário de Minas (225,6 km ²), Sarandira (103,8 km ²)
LIMITES DO MUNICÍPIO	Ewbanck da Câmara, Santos Dumont, Piau, Coronel Pacheco, Chácara, Bicas, Pequeri, Santana do Deserto, Matias Barbosa, Belmiro Braga, Santa Bárbara do Monte verde, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes.
EMANCIPAÇÃO	31/05/1850
SAÚDE	
TAXA MORTALIDADE INFANTIL (2017)	10,32 óbitos por mil nascidos vivos
TAXA NATALIDADE	11,7
MÉDICOS (CRM, 2013)	2745
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (2009)	165 (SUS)
LEITOS	2368

QUADRO 1 - Indicadores Sócio-Econômicos de Juiz de Fora (base 2006) (continuação).

INDICADORES ECONÔMICOS	
PIB per capita (2018)	R\$29.988,91
RECEITA MUNICIPAL (2017)	R\$1.578.267,99
DESPESAS EMPENHADAS (2017)	R\$1.571.853,68
PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	Comércio, indústria, serviço, agropecuária
RAMO EMPRESARIAL	metalúrgica, construção civil, vestuário, mobiliário, panificação, calçados, químicos e farmacêuticos, alimentação malhas, torrefação, gráfico, meias, fiação e tecelagem
NÚMERO DE EMPRESAS (2018)	20.433 (3º lugar no Estado)
PESSOAL OCUPADO (2018)	170.501 (30,2%)
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO (2018)	143.132 (4º lugar no Estado)
SALÁRIO MÉDIO (2018)	2,5 SALÁRIOS MÍNIMOS
ATIVIDADE PECUÁRIA (Base 2006)	
BOVINOCULTURA LEITE	9.300 vacas/lactação 19.300.000 litros/ano
BOVINOCULTURACORTE	12.000 cabeças /2.700 ton/ano
SUNINOCULTURA	68.800 cabeças/6200 ton/ano
AVICULTURA DE CORTE	830.300 aves/ 1.665 ton/ano
AVINOCULTURA DE POSTURA	14.143 aves/ 10.350 caixas com 30 dúzias
PISCICULTURA	85.000 unidades/ 29 ton/ano
APICULTURA	900 colméias /18 ton/ano
ATIVIDADE AGRÍCOLA	Milho, feijão, café, cana, forrageira, mandioca, banana, laranja, tomate, cenoura vermelha, beterraba, inhame, repolho, abobrinha, pimentão, couve-flor, alface, abóbora, limão, tangerina, goiaba e maracujá
INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DE JUIZ DE FORA (base 2008)	
INFRAESTRUTURA	
TRANSPORTE (2012)	Frota veículos 207.943
RODOVIA FEDERAL	BR-040 E BR -267
RODOVIA ESTADUAL	MG -353, L 874, A 900
ESTRADA VICINAIS	2000 KM
OFERTA DE GÁS NATURAL	12 KM
INFRAESTRUTURA	
EDUCAÇÃO SUPERIOR	13 IES
ENSINO MÉDIO (2018)	63 estabelecimentos e 18.685 matrículas

Fontes: IBGE Cidades, e Fundação João Pinheiro, 2021

QUADRO 2 – Indicadores Socioeconômicos da microrregião de Juiz de Fora

Indicador	Santos Dumont	Bicas	Matias Barbosa	Belmiro Braga	Coronel Pacheco	Piau
População Estimada (2020)	46.421	16.653	14.104	3.403	3.090	2.841
Áreas (km2)	637	140	157	393	130	191
Empresas (2018)	986	551	548	76	68	44
Pessoal Ocupado (2018)	7.441	2.742	5.387	598	427	303
Salário Médio Mensal (2018)	2,0	1,4	2,3	2,0	1,6	1,7
PIB per capita (R\$) (2018)	20.163,48	17.441,50	36.877,08	15.035,46	13.117,79	28.229,62
IDHM (2010)	0,741	0,744	0,720	0,660	0,669	0,629
Matrículas Ensino Médio (2020)	1.707	367	503	110	123	80

Fonte: www.ibge.gov.br/cidades, 2021.

1.3 O UNIPAC – Campus Juiz de Fora em 2021/01⁴

O UNIPAC Campus Juiz de Fora, mantido pela Fundação Presidente Antônio Carlos-FUPAC é uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

Tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão foi instalando diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora e região transformando-se num dos *campi* integrante da Universidade Presidente Antônio Carlos, mantendo a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas com o curso de Administração e os já extintos, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Turismo e Normal Superior. Posteriormente, surge a Faculdade de Ciências da Saúde ofertando os cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária, e os já extintos Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Educação Física e Enfermagem. Por fim são criados a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina; a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com o curso de Direito; e o extinto Instituto de Estudos Tecnológicos e Sequenciais de Juiz de Fora com os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Segurança no Trabalho.

⁴ Fonte: <http://emec.mec.gov.br> – atualizado em julho de 2018.

Quadro 1 - Cursos de Graduação do UNIPAC – Campus Juiz De Fora

Curso	Modalidade			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Administração	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 37 de 18 de janeiro de 2018.
Biomedicina	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 430 DE 15 de maio de 2017.
Direito	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Nos termos do art. 101 da Portaria Normativa no. 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação e protocolado no e-Mec sob o nº 200904938.
Farmácia	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 277, de 20 de abril de 2018.
Fisioterapia	x			120	Semestral	CONAS 11/12/2000 CONSUN 29/11/2002	Nos termos do art. 101 da Portaria Normativa no. 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação e protocolado no e-Mec sob o nº 201510193
Medicina	x			94	Semestral	CONSUN 04/06/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 60, de 2 de fevereiro de 2018.
Medicina Veterinária	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 28, de 15 de janeiro de 2018.
Nutrição	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 582, de 07 de outubro 2016.

Obs.: Bach (bacharelado); Lic (licenciatura); Tec (tecnólogo)

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 O Curso

Nome do Curso: Medicina

Modalidade: Presencial

Titulação: Médico

Situação Legal: Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, Decreto s/n de 14/06//2005, publicado no “Minas Gerais” de 15/06/2005. Revalidado pela Portaria n. 40 de 12/12/2007, consolidada pela Portaria n. 23 de 01/12/2010 do Ministério da Educação

Local de Funcionamento: Avenida Juiz de Fora, 1.100 – Granjas Betânia, Juiz de Fora – MG – 36047-362

Coordenação do Curso: Rodrigo de Oliveira Moreira

Telefone: (32) 2102 2115

E-mail: rodrigomoreira@unipac.br

Vagas anuais autorizadas: 120

Vagas oferecidas em função do TSD: 94

Total de Alunos em 01/2021: 565

Forma de Ingresso: Vestibular

Turno e Funcionamento: matutino, vespertino

Carga horária total: 8.129

Regime: seriado semestral em 12 períodos

Período mínimo de integralização do curso: mínimo 06 anos, 12 períodos

Período máximo de integralização do curso: máximo 09 anos, 18 períodos

2.2 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

2.2.1 Concepções Filosóficas

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I- na igualdade entre homens e mulheres, independentemente de nacionalidade, raça ou credo;
- II- no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação e à formação profissional e acesso às conquistas do saber tecnológico, científico e filosófico;
- III- nos princípios de liberdade, de solidariedade humana e na realização dos valores cristãos;

- IV- na educação integral da pessoa humana e na sua capacitação para as atividades ocupacionais;
- V- nos valores da democracia, no Estado de Direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI- na proteção do meio ambiente; e
- VII- no amparo social aos mais carentes e no reconhecimento dos seus direitos.

2.2.2 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Para atender à sua missão, aos princípios e às diretrizes definidas em seus documentos institucionais, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) oferece cursos de graduação e de cursos de extensão, tendo sua política de ensino apoiada nos seguintes referenciais:

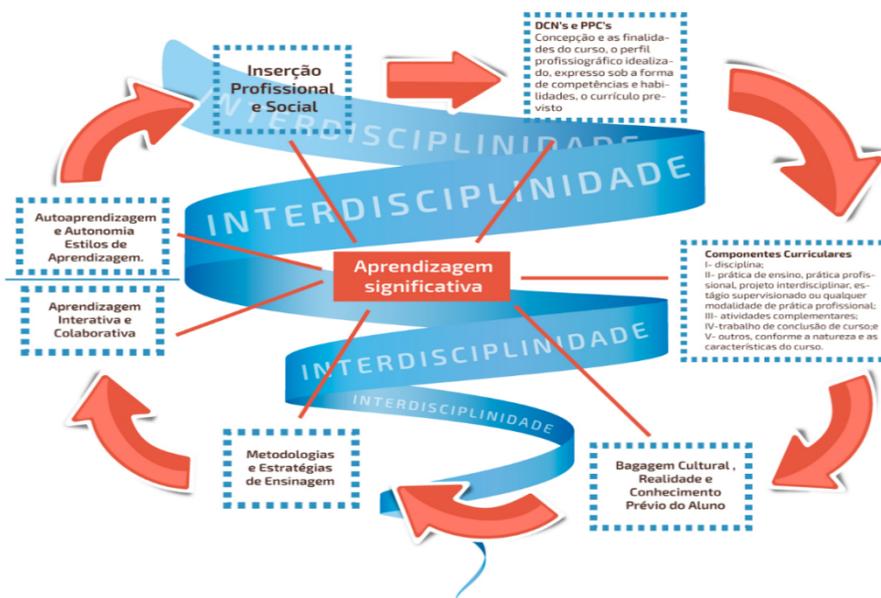
Autoaprendizagem: o UNIPAC conta com uma sala de aprendizagem ativa dotada de equipamentos de informática e multimídia. A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno passa de agente passivo do processo à protagonista da aprendizagem no processo de interação, na qual o professor é um facilitador do processo de construção do conhecimento. O Plano de Aprendizagem dos Componentes Curriculares, com os conteúdos conceituais, é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor indica em seu planejamento as estratégias de ensinagem⁵ que buscam favorecer a autoaprendizagem. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são desenvolvidos nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, bem como em outras atividades.

Aprendizagem Significativa: os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos ancorados na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem significativa pelo aluno. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma

⁵ Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o cursar da graduação

a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa. Segundo Ausubel *et all* (1980, p.34), citado por SILVA, S. de C. R. da; SCHIRLO, A. C. (2014, p.42), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e os novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa”. Esta abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; e inserção dos alunos em contextos da realidade profissional.

Figura 2 - Aprendizagem Ativa



Incentivo ao Empreendedorismo: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Como forma de incentivo e desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos a disciplina Empreendedorismo é ofertada em todos os cursos de graduação do campus Juiz de Fora. A atitude empreendedora é um importante componente e diferencial tanto para o profissional que pretende ter o seu próprio negócio, como para aquele que vai atuar como funcionário.

Inserção social: os projetos pedagógicos do UNIPAC contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, por meio de ações participativas. A formação ética e o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade: os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estimulam a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental. Esses quesitos integram os componentes curriculares dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

2.3 Contexto Educacional: concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

O curso de Medicina está inserido no contexto sócio-econômico-cultural da região “Zona da Mata” do estado de Minas Gerais, a qual tem como cidade polo Juiz de Fora, com uma população estimada de aproximadamente 575.285 habitantes (IBGE Cidades, 2021). A cidade tem um total de 18.685 matriculados no ensino médio (IBGE Cidades, 2021), público potencial do ensino superior. Outro público potencial são os funcionários das empresas da região, segundo dados do IBGE Cidades (2021) a região de Juiz de Fora possui 20.000 empresas que empregam 143.132 pessoas com renda média de 2,5 salários mínimos.

Considerando as particularidades do cenário sócio-econômico-cultural e, sobretudo, a grande demanda da microrregião “Juiz de Fora”, que tem além da cidade de Juiz de Fora, 2.890 estudantes do ensino médio que demandam por formação em nível superior. Partindo-se da premissa de que, para atendê-los, torna-se fundamental oferecer um ensino de qualidade, e acessível financeiramente à população da região, condição imprescindível no atual contexto do ensino superior no país, elaborou-se o presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina no intuito de atender a tais demandas.

A filosofia de trabalho da Instituição é aquela que conduzirá o egresso a tomar conhecimento de seu papel e agir em seu contexto social com base nos princípios de cidadania.

O Curso de Medicina ofertado pela Faculdade de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Campus Juiz de Fora, foi autorizado a funcionar pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) 10/08/2001 e Conselho Universitário (CONSUN) 29/11/2002 e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, Decreto s/n de 09/11/2006, publicado no “Minas Gerais” de 09/11/2006. Em 2018 o curso teve a renovação do reconhecimento pela Portaria n. 60 de 02/02/2018.

A primeira turma do curso de Medicina iniciou no segundo semestre de 2002, com oferta anual de 94 vagas anuais. Formou sua primeira turma no primeiro semestre de 2008, tendo até o momento diplomado 1.192 profissionais. Atualmente o curso possui 565 alunos regularmente matriculados, distribuídos em 11 turmas (Primeiro, Terceiro, Quarto, Quinto, Sexto, Sétimo, Oitavo, Nono, Décimo, Décimo primeiro, Décimo segundo períodos). Conta com 86 docentes, sendo 61% de mestres e doutores que atuam no curso em média há 15 anos.

No UNIPAC - campus Juiz de Fora, os currículos dos cursos são elaborados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade profissional em qualquer outro local. O curso de Medicina está organizado com base na Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O curso procura atender às expectativas da comunidade local e regional, no que diz respeito à formação de um Administrador atualizado e autônomo em suas decisões, que possa constantemente avaliar a sua própria atuação, na perspectiva da criação de uma nova ordem social.

Em sua dimensão filosófica, o Projeto Pedagógico do Curso promove a conscientização do indivíduo, ampliando sua visão crítica da realidade, de modo a torná-lo um ser capaz de usar suas capacidades intelectuais, psicomotoras e afetivas em prol da transformação das estruturas sociais.

A dimensão ideológica do PPC fundamenta-se na ideia da relação de participação na qual cada indivíduo se afirma por meio de sua relação com os outros. Longe do individualismo autoritário e empobrecedor do processo educacional, o sujeito pautará suas ações a partir da participação coletiva. Refletir e questionar a unicidade de pensamento lembra-nos, portanto, que o trabalho pedagógico também se desenvolve na medida em que os sujeitos, juntos, discutem e enfrentam problemas comuns.

O caráter epistemológico também fundamenta a dimensão pedagógica, pois o conhecimento não se resume na transmissão de conceitos abstratos a partir de intuições de indivíduos isolados. O processo de transmissão de conhecimento é revisto e discutido, haja vista que ele não é um processo de mão única que parte do professor para o aluno, ele é mais complexo e envolve a disponibilidade de uma série de recursos, entre eles, o da criticidade respaldada por um pensamento científico coerente e qualificado que, obviamente, envolve a práxis social de alunos e professores.

Pensando assim, o UNIPAC - campus Juiz de Fora tem como princípio fundamental a construção de uma escola cidadã, que lute pela qualidade de ensino para todos e conceba a ação educacional como um processo político cultural e técnico pedagógico de formação social e de construção e distribuição de conhecimentos científicos e tecnológicos significativos e relevantes para a cidadania.

Formar cidadãos críticos não é somente conscientizar indivíduos acerca de seus direitos, é, acima de tudo, oferecer-lhes novas formas de sociabilidade. Nesse contexto, a escola se instaura como instância social mediadora e articuladora de projetos que visem à consolidação da cidadania por meio de participação democrática.

2.4 Possibilidade de inserção no mercado

Por cuidarem da saúde das pessoas, os futuros médicos são demandados em diversos espaços. Hospitais, postos de saúde, serviços de emergência, clínicas e consultórios particulares são os principais locais onde o médico atua. Há vagas também em empresas, organizações, entidades beneficentes e de caridade. Em órgãos públicos atua no desenvolvimento e supervisão de programas de saúde, bem como na administração dos serviços prestados à população.

Acrescente-se a proposta de execução curricular inovadora, privilegiando a formação do médico atento às necessidades sociais, integrado à comunidade e voltado para a valorização da cidadania e do direito à saúde.

PARTE II – DIMENSÕES

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso, por meio do Projeto Pedagógico de Curso, currículo e atividades realizadas no âmbito interno.

A IES elabora seus PPC's a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso de Medicina na

medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais do curso.

O PDI prevê Políticas de Ensino para Graduação, Iniciação Científica e Extensões apoiadas em premissas descritas na Parte I - item 2.2.2 - deste PPC. A partir dessas premissas são previstas ações institucionais a serem implementadas para efetivação das políticas. A seguir, estão previstas as ações para efetivação da política institucional de Ensino, Iniciação Científica e Extensão e as ações efetivadas no curso.

Quadro 1 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Ensino – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Ensino
Autoaprendizagem	Implementação da “Avaliação de Atividade Complementar”. A autoaprendizagem é destacada também nas atividades desenvolvidas no Internato, nas atividades práticas nos ambulatórios e nas Atividades Complementares.
Aprendizagem Significativa	A prática docente utiliza a Aprendizagem Significativa com a apresentação de situações problemas que motive o aluno para aprendizagem de conteúdos com base nos seus conhecimentos já existentes. O processo de assimilação se dá com a agregação de novas aprendizagens à estrutura dos conceitos já adquiridos. Tal Método é motivador e ancora o exercício de novos saberes, competências e habilidades.
Incentivo ao Empreendedorismo	No Curso de Medicina a disciplina optativa Empreendedorismo é oferecida no oitavo Período, com carga horária de 40 horas.
Educação Virtual	Atualmente são realizados nesse formato alguns eventos acadêmicos como palestras.
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Esse conteúdo é abordado em todas as disciplinas do curso.

1.1.1 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

As políticas e as práticas de iniciação científica são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica no UNIPAC revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

Quadro 2 - Políticas Institucionais de Iniciação Científica no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Iniciação Científica – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Iniciação Científica
Dentro da concepção de educação do Centro Universitário, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.	As atividades de Iniciação Científica no UNIPAC contam com a participação de graduandos em linhas de pesquisa regular da Instituição de Ensino, registrado no CNPq, sem bolsa, por pelo menos um ano. O estímulo a pesquisa científica no curso de Meidica inicia-se desde cedo com a disciplina Metodologia de Pesquisa e é incentivado ao longo do curso por meio da organização de eventos acadêmicos como a mostra científica do curso e da IES, onde são apresentados trabalhos que foram desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes, bem como no Trabalho de Conclusão de Curso.

1.1.2 Políticas Institucionais de Extensão

A IES no que tange à Extensão tem por missão promover a formação de profissionais comprometidos com o seu meio e propagadores de ações de cidadania voltadas para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a extensão adota como política: extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da IES com a comunidade; embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas; adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico; ênfase na interdisciplinaridade promovendo a

integração dos diversos saberes; zelo pela produção e preservação cultural e artística e consolidação, através da alocação de recursos financeiros próprios e de recursos de terceiros.

Assim, a política de extensão a ser implantada no Curso deve ser efetivada por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos; eventos; prestação de serviços; publicações e outros produtos acadêmicos. Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o curso conta com 775 horas de extensão, como conteúdo curricular obrigatório.

As ações de extensão no UNIPAC têm como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

As atividades de extensão têm seu início ainda no chamado “ciclo básico”, no 4º Período. O objetivo é introduzir ao aluno o conceito das atividades de extensão, permitindo a integração do mesmo com diferentes comunidades através da realização de projetos específicos. Uma vez feita esta introdução, o aluno será constantemente avaliado em diferentes atividades de extensão, que serão realizadas durante as atividades de prática do 6º, 7º e 8º períodos, nas disciplinas de Clínica Médica I, Clínica Médica II, Clínica Médica III, Clínica Cirúrgica I, Clínica Cirúrgica II, Saúde da Mulher I, Saúde da Mulher II, Saúde da Criança I e Saúde da Criança II. Finalmente, durante os 04 períodos que compõem o Estágio Supervisionado/Internato, as atividades de extensão deverão ser parte constante, correspondendo a parte significativa da formação do aluno de medicina (ver detalhes na matriz curricular a diante).

Quadro 3 - Políticas Institucionais de Extensão no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Extensão – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Extensão
As ações de extensão no UNIPAC tem como objetivo garantir a execução da Política de Extensão como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.	As atividades de extensão no curso de Medicina são realizadas por meio de orientações e atendimentos à população em projetos como por exemplo: “Sábado de saúde”, “Unipac com Você” e “Outubro Rosa”.

1.2 Objetivos do Curso

1.2.1 Objetivo geral

O curso de Medicina de Juiz de Fora tem como objetivo geral a formação de um médico com visão ampla e geral da Medicina, especialista nas doenças mais prevalentes da população de sua região e apto a reconhecer e atender as necessidades sociais com caráter humanista, crítico e reflexivo; capaz de empregar criteriosamente os recursos diagnósticos e terapêuticos e buscar educação continuada; capacitado a atuar, pautado nos princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos do curso de graduação em Medicina destacam-se:

- Propiciar fundamentação a respeito da estrutura e funcionamento do organismo humano como base para a compreensão dos processos que envolvem a manutenção da saúde ou o aparecimento da doença, através dos núcleos de morfologia e fisiologia dentro do eixo clínico.
- Propiciar conhecimentos acerca dos diversos agentes (físicos, químicos, ambientais, biológicos e endógenos) envolvidos na produção de desvios que resultem no aparecimento da doença, através das disciplinas do núcleo de mecanismos de agressão e patologia.
- Incrementar o desenvolvimento científico através dos conteúdos específicos que possam garantir a educação continuada e permanente, visando sempre a atualização e evolução da práxis profissional.
- Propiciar momentos de análise dos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Discutir fundamentos teórico-práticos que habilitem ao reconhecimento dos desvios resultantes da doença, exercitando o raciocínio clínico.

- Aprofundar e consolidar conhecimentos de fisiopatologia e propedêutica.
- Proporcionar fundamentação que capacite à realização plena de procedimentos diagnósticos através do aprimoramento da anamnese, das técnicas de exame físico, da adequada indicação e interpretação de exames complementares.
- Desenvolver o raciocínio clínico a partir de problemas apresentados pelo paciente.
- Possibilitar estudo que capacite para a indicação e prescrição dos principais agentes farmacológicos, reconhecendo seus benefícios e efeitos adversos.
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades para realização de atendimento primário nas quatro áreas básicas de atuação médica.
- Proporcionar situações de vivência no ambiente hospitalar, através do acompanhamento de pacientes internados.
- Propiciar fundamentação teórico-prática necessária à realização do atendimento de emergência das principais condições clínicas que exigem pronto socorro.
- Desenvolver habilidades para a realização de pequenas cirurgias e procedimentos afins.
- Promover situações de observação e participação de atividades no ambiente dos Centros Cirúrgicos e Obstétricos, visando familiarizá-lo com a dinâmica dos procedimentos ali realizados, habilitando-o para comportar-se adequadamente em tais ambientes.
- Proporcionar fundamentação teórico-prática que garanta o desenvolvimento de habilidades básicas para a atuação em programas de Saúde Coletiva.
- Desenvolver projetos disciplinares e multidisciplinares de atuação profissional.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional deve ser construído levando em consideração o perfil comum definido pela Resolução CNE/CES no. 3, de 20 junho de 2014 e as especificidades descritas neste Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Medicina de Juiz de Fora busca formar um médico com visão ampla e geral da Medicina, especialista nas doenças mais prevalentes da população de sua região e apto a reconhecer e atender as necessidades sociais com caráter humanista, crítico e reflexivo; capaz de empregar criteriosamente os recursos diagnósticos e terapêuticos e buscar educação continuada; capacitado a atuar, pautado nos princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

I - Atenção à Saúde;

II - Gestão em Saúde; e

III - Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados,

estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico- epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos, bem como identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

1.4 Estrutura Curricular

O UNIPAC entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição. Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, extensão e iniciação científica, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar

atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino - aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Projeto Institucional como no sentido específico do curso de Medicina o PPC é proposto como associação entre uma concepção de Ensino-Aprendizagem, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem.

Assim, na estrutura curricular do curso, destaca-se:

. **ATUALIZAÇÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:** se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades de Extensão, Atividades Complementares - que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional-, bem como pela oferta de disciplinas Optativas que se caracteriza como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

. **INTERDISCIPLINARIDADE:** a Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques: I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

. **ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA:** a acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer a aprendizagem dos alunos

deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como: Pranchas de comunicação; Flexibilidade na correção de textos; Uso de instrumentos diversificados de avaliação; Ampliação de tempo para realização de provas e atividades; Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa; Envio de resumos e materiais complementares; Aprofundamento de estudos; Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes; site institucional que assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, Hand Talk, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte; Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão; Computador com leitor de tela; Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, ledor, etc.

. **COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO):** a carga horária de todos os cursos de graduação é mensurada em horas (60 minutos).

. **ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA:** as atividades de Estágio são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. Esta articulação também é desenvolvida nas atividades de extensão, atividades complementares, atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, e executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

. **OFERTA DE LIBRAS:** em atendimento ao Decreto 5625/2005, Libras é ofertada como disciplina optativa no currículo.

. **MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA:** NÃO SE APLICA AO CURSO, VISTO QUE NÃO HÁ OFERTA DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA.

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto o Colegiado e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

Período	Atividades de Ensino – Aprendizagem	CARGA HORÁRIA			
		Disciplinas		Internato	Total

		Teórica	Prática	Subtotal	Extensão		Atividades Complem.	
1º	Anatomia Sistemática e Aplicada I	04	06	10				166
	Histologia	03	03	06				100
	Biologia Celular	03	-	03				50
	Bioquímica Celular	04	-	04				66
	Embriologia Aplicada	01	02	03				50
	Iniciação à Prática Médica I	02	02	04				66
	Atividades Complementares I						28	28
	Subtotal	17	13	30	0	0	28	526
2º	Anatomia Sistemática e Aplicada II	02	05	07				116
	Histologia Médica	02	03	05				83
	Fisiologia Humana I	09	-	09				150
	Biofísica	02	02	04				66
	Genética Médica	03	-	03				50
	Iniciação à Prática Médica II	02	02	04				66
	Atividades Complementares II						28	28
	Subtotal	20	12	32	0	0	28	559
3º	Mecanismos de Defesa e Agressão – Imunologia, Parasitologia e Microbiologia	09	01	10				166
	Patologia Geral	02	03	05				83
	Fisiologia Humana II	09	-	09				150
	Farmacologia I	03	-	03				50
	Ética e Bioética	02	-	02				33
	Metodologia Científica I	02	-	02				33
	Atividades Complementares III						28	28
	Subtotal	27	04	31	0	0	28	543
4º	Semiologia Médica I	03	09	12				200
	Patologia Médica Aplicada I	04	02	06				100
	Propedêutica e Terapêutica	06	-	06				100
	Organização dos Serviços de Saúde I	02	-	02				33
	Psicologia Médica	02	-	02				33
	Atividades de Extensão				80			80
	Subtotal	17	11	28	80	0		546
5º	Semiologia Médica II	03	09	12				200
	Patologia Médica Aplicada II	04	02	06				100
	Bases da Técnica Cirúrgica	02	03	05				83
	Introdução à Saúde da Mulher e da Criança (ISMC)	04	-	04				66

	Organização dos Serviços de Saúde II – Epidemiologia e Bioestatística	03	-	03				50
	Psicofarmacologia e Semiologia Psiquiátrica	02	-	02				33
	Atividades Complementares IV						28	28
	Subtotal	18	14	32	0	0	28	560
6°	Clínica Médica I	09	10	19				316
	Saúde da Mulher I	02	04	06				100
	Saúde Coletiva I	02	-	02				33
	Informática Médica	02	-	02				33
	Atividades de Extensão				66			66
	Atividades Complementares V						27	27
	Subtotal	15	14	29	66	0	27	575
7°	Clínica Médica II	04	08	12				200
	Clínica Cirúrgica I	04	03	07				117
	Saúde da Criança I	04	04	08				133
	Saúde Coletiva II	02	-	02				33
	Medicina Legal	01	-	01				16
	Atividades de Extensão				66			66
	Atividades Complementares VI						27	27
	Subtotal	15	15	30	66		27	592
8°	Clínica Médica III	04	08	12				200
	Clínica Cirúrgica II	04	03	07				116
	Saúde da Mulher II	02	02	04				66
	Saúde Coletiva III	02	-	02				33
	Saúde da Criança II	02	02	04				66
	Disciplina Optativa	02	-	02				33
	Atividades de Extensão				83			83
	Atividades Complementares VII						27	27
	Subtotal	16	15	31	83		27	624
9	Estágio Supervisionado - Internato Médico I					540		540
	Estágio Supervisionado – Saúde Coletiva					140		140
	Atividades de Extensão				120			120
	Subtotal				120	680		800
10	Estágio Supervisionado - Internato Médico II					540		540
	Estágio Supervisionado – Saúde Coletiva					140		140
	Atividades de Extensão				120			120
	Subtotal				120	680		800
11	Estágio Supervisionado - Internato Médico III					540		540
	Estágio Supervisionado – Saúde Coletiva					140		140

	Atividades de Extensão				120			120
	Subtotal				120	680		800
12	Estágio Supervisionado - Internato Médico IV					540		540
	Estágio Supervisionado – Saúde Coletiva					140		140
	Atividades de Extensão				120			120
	Subtotal				120	680		800
Total Geral		145	98	243	775	2720	193	7725

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
Carga Horária das disciplinas do Curso:	4037 horas
Carga Horária das Atividades de Extensão:	775 horas (10,04%)
Carga horária das Atividades Complementares:	193 horas
Carga horária do Internato:	2720 horas (35,2%)
Carga Horária Total do Curso:	7725 horas
Período de Integralização:	Mínimo 6 anos (12 períodos) Máximo 9 anos (18 períodos)

Minutos hora-aula	Aulas por semana	Semanas/mês	Minutos hora relógio	Total horas relógio por semestre
50	1	20	60	16,66666667

DISCIPLINAS OPTATIVAS	N° DE AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
	TEÓRICA	PRÁTICA	
Geriatrics	02	-	33
Libras	02	-	33
Português Instrumental	02	-	33

Ementas e bibliografiaa

1º Período

Disciplina: Histologia

Carga horária: 100

Ementa: Introdução aos métodos de estudo dos tecidos, incluindo histomorfologia e histofisiologia dos Tecidos Epitelial (revestimento, glandular e neuroepitélio). Compreensão do Sistema APUD, das

características do tecido conjuntivo propriamente dito e dos tecidos conjuntivos especiais (Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo), permitindo a integração com os conhecimentos básicos da Anatomia. Compreensão do tecido muscular (liso, estriado esquelético e cardíaco), permitindo a integração com a Anatomia e a Fisiologia. Apresentação da histomorfologia e histofisiologia das células do sangue, dos órgãos linfóides e princípios do sistema imunológico. Conhecimentos básicos sobre histomorfologia e histofisiologia da pele e anexos e tecido nervoso central e periférico.

Bibliografia básica:

- 1) Pawlina, Wojciech. **Ross Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737241.
- 2) Ross, Michael H; Pawlina, Wojciech Barnash, Todd A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Art Med, 2015. ISBN 9788536327495.
- 3) Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732178.

Bibliografia complementar:

- 1) Abrahamsohn, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527730105.
- 2) Gartner, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734318.
- 3) YOUNG, Barbara et al. **Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores**. Tradução de: Nilson Clovis de Souza Pontes et al. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 436 p. il. color. ISBN 978-85-352-1859-6.

1º Período

Disciplina: Biologia celular

Carga horária: 50

Ementa: Compreensão dos mecanismos que envolvem a estrutura e fisiologia celular mediante o estudo de todas as organelas e estruturas que estão relacionadas com o funcionamento e manutenção celular. Uma visão molecular dos mecanismos de funcionamento celular é abordada, além da importância dos processos envolvidos no Ciclo Celular.

Bibliografia básica:

- 1) ALBERTS B, BRAY D, HOPKIN K, JOHNSON A, LEWIS J, RAFF M, ROBERTS K, WALTER P. **Fundamentos da biologia celular**. 4a ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
- 2) CARVALHO HF, RECCO-PIMENTEL SM. **A célula**. 4a ed. Barueri: Malone; 2019.
- 3) JUNQUEIRA LCU, CARVALHO J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2012.

Bibliografia complementar:

- 1) ALBERTS B. **Fundamentos da biologia celular**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- 2) CARVALHO HF, RECCO-PIMENTEL SM. **A célula**. 3a ed. Barueri: Malone; 2013.
- 3) ROBERTIS EMF, HIB J, PONZIO R. **Biologia celular e molecular**. 14a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- 4) PIRES CEBM, ALMEIDA LM de. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Erica; 2014.
- 5) MELO, RCN. **Células & microscopia: princípios e práticas**. 2a ed. Barueri: Malone; 2018.

1º Período

Disciplina: Bioquímica celular

Carga horária: 66

Ementa: A célula viva e biomembranas, biomoléculas: proteínas e enzimas, aminoácidos, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos e ácidos nucléicos; vitaminas e coenzimas, bioenergética, metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, etanol e compostos nitrogenados não protéicos; regulação e interação metabólica. Apresentação da estrutura, função e propriedades dos ácidos nucléicos.

Bibliografia básica:

- 1) NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Grupo A, 2019. 9788582715345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>
- 2) CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica** - Tradução da 8ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522125005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/>.

3) MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. – **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2007.

Bibliografia complementar:

1) RODWELL, Victor W. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. Grupo A, 2021. 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.

2) MURRAY, Robert K et.al. Harper: **Bioquímica**. Tradução: Ezequiel Waisbich et.al. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p. il.

3) MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. Editora Manole, 2012. 9788520451854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854/>.

4) DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

5) TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. **Casos clínicos em bioquímica**. Grupo A, 2016. 9788580555752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/>.

1º Período

Disciplina: Embriologia aplicada

Carga horária: 50

Ementa: Compreensão dos princípios de histofisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino e do Aparelho Reprodutor Masculino. Introdução à Biologia do desenvolvimento humano abordando os seguintes tópicos: gametogênese, fecundação, clivagem, blastogênese e implantação. Apresentação dos conceitos de gastrulação, neurulação, dobramentos do embrião, destino dos folhetos embrionários e Organogênese, incluindo a aplicabilidade em algumas patologias. Apresentação da placenta e outros anexos, além da fetogênese e conceitos gerais sobre parto. Conhecimento dos principais métodos diagnósticos em Medicina Fetal para avaliação do desenvolvimento humano e correlação com anomalias congênitas e agentes teratogênicos.

Bibliografia básica:

1) Sadler TW. **Langman | Embriologia Médica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737289.

2) Moore, Keith L., Persaud, T.V.N., Torchia, Mark G. **Embriologia Clínica**. 11^a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788535257694.

3) Mezzomo, Lisiane C.; Gomes, Flávia G.; Becker, Roberta O.; Zanelato, Carla; Santiago, Sônia A. **Embriologia clínica [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Minha Biblioteca – Grupo A, 2019. ISBN 9788533500693.

Bibliografia complementar:

1) Garcia, Sonia M., Lauer Garcia Fernández, Casimiro. **Embriologia [recurso eletrônico]**. 3^a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536327044.

2) Moore, Keith L; Persaud, T.V.N; Torchia, Mark G. **Embriologia básica**. 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 9788535257687.

3) DUMM, César Gómez. **Embriologia humana: atlas e texto**. Tradução de: Antônio Francisco Dieb Paulo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN 8527711621.

4) Maia George Doyle. **Embriologia Humana: texto básico para os erros de ciências de saúde**. 5^a ed. São Paulo: Atheneu, 2005. ISBN 8573792523.

5) Pereira LAVD, Costa CFP, Moraes SG. **Embriologia Humana Essencial: Animações, Texto, Exercícios e Casos Clínicos [E-book]**. Maringá: The Life Press; 2021. [acesso 2022 03 14]. Disponível em: <https://www.embriologiahumana.com.br/> ISBN 9786599283307.

1º Período

Disciplina: Anatomia Sistêmica e Aplicada I

Carga horária: 166

Ementa: Apresentação do corpo humano e dos conceitos básicos de anatomia. Discussão dos princípios básicos do aparelho locomotor, com detalhamento das principais estruturas ósseas e musculares. Conhecimento sobre as estruturas das principais articulações do corpo, com seus princípios básicos de funcionamento e aspectos relacionados a fisiopatologia de algumas lesões. Introdução a neuroanatomia e as principais estruturas do sistema nervoso central.

Bibliografia básica:

1) Agur, Anne M. R; Dalley, Arthur F. Moore, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737265.

- 2) Moore, Keith L; Dalley, Arthur F. Agur, Anne M. R. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734608.
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. il. color. ISBN 978-85-352-2148-0.
- 4) MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p. il. color. (Biblioteca Biomédica). ISBN 978-85-388-0457-4.

Bibliografia complementar:

- 1) DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p. il. color. (Biblioteca biomédica). ISBN 85-7379-068-7.
- 2) PAULSEN, F; WASCHKE, J. (Coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. Tradução de: Marcelo Sampaio Narciso. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3. 376 p. il. color. ISBN 978-85-277-1938-4.
- 3) Schünke, Michael Schulte, Erik Schumacher, Udo Voll, Markus Wesker, Karl. **Prometheus Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735186.
- 4) Tortora, Gerard J; Nielsen, Mark T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868.

1º Período

Disciplina: Iniciação à Prática Médica I

Carga horária: 66

Ementa: Inserção precoce do aluno na comunidade através de coleta de dados e campanhas de saúde. Coleta dos sinais vitais e dados antropométricos. Introdução ao exame físico geral, incluindo aparelho respiratório e cardíaco. Compreensão de conceitos básicos de imunização, feridas, curativos e primeiros socorros. Apresentação ao ambiente hospitalar, incluindo conceitos sobre atendimento público e privado, centro cirúrgico e consultório médico.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry Fauci, Anthony S. Kasper, Dennis L. Hauser, Stephen L. Longo, Dan L. Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2**. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.

2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

3) Porto, Celmo Celeno; Porto, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998.

Bibliografia complementar:

1) CECIL. **Tratado de Medicina Interna** – 2 vols. 23.ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008.

2) RODRIGUES, R. **Nós do Brasil**: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

3) COIMBRA JÚNIOR, C.E.; ESCOBAR, A.L.S., VENTURA, R. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

1º Período

Disciplina: Atividades Complementares I

Carga horária: 28

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

2º Período

Disciplina: Anatomia Sistêmica e Aplicada II

Carga horária: 116

Ementa: Conhecimentos básicos sobre as estruturas anatômicas da cabeça, pescoço, abdome e pelve. Descrição do sistema cardiovascular e respiratório, permitindo a integração com conhecimentos da histologia e fisiologia. Descrição do abdômen e pelve, incluindo o detalhamento entre o sistema reprodutor masculino e feminino. Aprofundamento dos conhecimentos básicos sobre as estruturas do sistema nervoso central, incluindo o tronco cerebral e a medula espinhal.

Bibliografia básica:

- 1) Agur, Anne M. R; Dalley, Arthur F. Moore, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737265.
- 2) Moore, Keith L; Dalley, Arthur F. Agur, Anne M. R. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734608.
- 3) NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana.** Tradução de: Carlos Romualdo Rueff Barroso et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. il. color. ISBN 978-85-352-2148-0.
- 4) MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p. il. color. (Biblioteca Biomédica). ISBN 978-85-388-0457-4.

Bibliografia complementar:

- 1) DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p. il. color. (Biblioteca biomédica). ISBN 85-7379-068-7.
- 2) PAULSEN, F; WASCHKE, J. (Coord.). **Sobotta:** atlas de anatomia humana. Tradução de: Marcelo Sampaio Narciso. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3. 376 p. il. color. ISBN 978-85-277-1938-4.
- 3) Schünke, Michael Schulte, Erik Schumacher, Udo Voll, Markus Wesker, Karl. **Prometheus Atlas de anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735186.
- 4) Tortora, Gerard J; Nielsen, Mark T. **Princípios de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868.

2º Período

Disciplina: Biofísica

Carga horária: 66

Ementa: Apresentação de uma visão geral dos processos biofísicos moleculares, genéticos, celulares, de órgãos e sistemas. Introdução ao conhecimento dos processos relacionados à radiobiologia e as suas consequências práticas em métodos diagnósticos em medicina e métodos propedêuticos em oncologia.

Bibliografia básica:

- 1) OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de (Org.); WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira. **Biofísica para ciências biomédicas**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 299 p. il. ISBN 978-85-3970-387-6.
- 2) HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p. il. (Biblioteca Biomédica). ISBN 85-7379-122-5.
- 3) Sanches, José A. Garcia; Nardy, Mariane B. Compri Stella, Mércia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738323.
- 3) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de: Barbara de Alencar Martins et al. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. il. color. ISBN 978-85-3-523-735-1.

Bibliografia complementar:

- 1) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de: Barbara de Alencar Martins et al. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. il. color. ISBN 978-85-3-523-735-1.
- 2) Mourão Junior, Carlos Alberto; Abramov, Dimitri Marques. **Biofísica conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738187.
- 3) OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de (Org.); WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira. **Biofísica para ciências biomédicas**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 299 p. il. ISBN 978-85-3970-387-6.

2º Período

Disciplina: Genética Médica

Carga horária: 50

Ementa: Compreensão das Bases cromossômicas da hereditariedade, dos princípios da herança monogênica e da Genética Bioquímica. Introdução ao conceito dos grupos sanguíneos e sua importância na prática clínica, além das Aberrações cromossômicas e da herança multifatorial. Apresentação do conceito de aconselhamento genético e de sua importância para uma série de doenças. Estudo da transmissão e expressão dos caracteres hereditários, das principais doenças e síndromes que afetam a espécie humana, visto sob o ponto de vista molecular.

Bibliografia básica:

- 1) Griffiths, Anthony J. F. Doebley, John Peichel, Catherine Wassarman, David A. **Introdução à genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738682.
- 2) PASTERNAK, Jack J. **Uma introdução à genética molecular humana:** mecanismos das doenças hereditárias. Tradução de: Paulo A. Motta. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 434 p. il, color. ISBN 978-85-2771-286-6.
- 3) Jorde, Lynn B; Carey, John C. Bamshad, Michael J. **Genética médica.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788595151659.

Bibliografia complementar:

- 1) OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p. il. ISBN 978-85-7241-494-4.
- 2) NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson genética médica.** Tradução de: Luciane Faria de Souza Pontes et al. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p. il. ISBN 978-85-3522-149-7.
- 3) Borges-Osório, Maria Regina Lucena; Robinson, Wanyce Miriam. **Genética humana.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852906.

2º Período

Disciplina: Iniciação à Prática Médica II

Carga horária: 66

Ementa: Introdução a abordagem do paciente politraumatizado, com a apresentação da abordagem básica ao trauma, incluindo pacientes com parada cardiorrespiratória. Abordagem inicial do paciente vítima de queimadura, intoxicação exógena, acidente com animais peçonhentos ou choque elétrico.

Apresentação de conceitos básicos sobre as principais emergências clínicas e sobre a postura do médico em cada uma delas.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry Fauci, Anthony S. Kasper, Dennis L. Hauser, Stephen L. Longo, Dan L. Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.
- 3) Porto, Celmo Celeno; Porto, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998.

Bibliografia complementar:

- 1) CECIL. **Tratado de Medicina Interna** – 2 vols. 23.ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008.

2º Período

Disciplina: Histologia Médica

Carga horária: 83

Ementa: Apresentação dos conceitos de histomorfologia e histofisiologia dos órgãos e sistemas (Nervoso, Vascular, Respiratório, Endócrino, Digestivo, Urinário), integrando os conhecimentos com a anatomia e fisiologia. Conhecimento sobre características microscópicas e histofuncionais das glândulas anexas do tubo digestivo e dos aparelhos reprodutores masculino e feminino - microscopia.

Bibliografia básica:

- 1) Pawlina, Wojciech. **Ross Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737241.
- 2) Ross, Michael H; Pawlina, Wojciech; Barnash, Todd A. **Atlas de histologia descritiva.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788536327495.
- 3) Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732178.

Bibliografia complementar:

- 1) Abrahamsohn, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527730105.
- 2) Gartner, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734318.
- 3) YOUNG, Barbara et al. **Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores**. Tradução de: Nilson Clovis de Souza Pontes et al. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 436 p. il. color. ISBN 978-85-352-1859-6.

2º Período

Disciplina: Fisiologia Humana I

Carga horária: 150

Ementa: Abordagem de 04 grandes sistemas do corpo humano: o sistema hematopoiético, o aparelho cardiovascular, respiratório e renal. Compreensão de como funcionam estes 04 sistemas: como funciona o sistema cardiovascular e como o corpo se adapta a diferentes situações; como funciona o aparelho respiratório e como ele mantém as concentrações de O₂ e CO₂ adequadas; como funcionam os rins, desde a regulação do volume corporal, íons até sua importância no metabolismo ósseo; e quais são mecanismos básicos de hematopoiese e de formação das principais células sanguíneas, principalmente propiciando o conhecimento sobre o transporte de gases no sangue. Abordagem de forma integrada, permitindo a compreensão do funcionamento do corpo humano e introduzindo conceitos básicos de farmacologia e de algumas das principais doenças destes sistemas.

Bibliografia básica:

- 1) Guyton, Arthur C; Hall, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de: Barbara de Alencar Martins et al. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. il. color. ISBN 978-85-3-523-735-1.
- 2) Sato, Monica Akemi. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737340.
- 3) Costanzo, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735872.

Bibliografia complementar:

- 1) DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1404 p. il. ISBN 85-277-115-2-4.

2) Barrett, Kim E Barman, Susan M. Boitano, Scott Brooks, Heddwen L. **Fisiologia médica de Ganong**. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552935.

2º Período

Disciplina: Atividades Complementares II

Carga horária: 28

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

3º Período

Disciplina: Patologia Geral

Carga horária: 83

Ementa: Introdução aos processos patológicos gerais correspondentes às reações do organismo frente agentes agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Apresentação do discente ao laboratório de anatomia patológica e citopatológica. Introdução aos conceitos básicos de alterações celulares, neoplasias, inflamações, doenças granulomatosas, imunopatologia e distúrbios genéticos.

Bibliografia básica:

- 1) KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das Doenças.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p. il. color. ISBN 9788535281637.
- 2) Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733243.

Bibliografia complementar:

- 1) BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de patologia humana de netter.** Tradução de: Cláudio S. L. Barros. Porto Alegre: Artmed, 2007. 529 p. il. color. ISBN 85-363-074-2-0.
- 2) Hansel, Donna E; Dintzis, Renee Z. **Fundamentos de rubin.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-2491-3.

3º Período

Disciplina: Ética e Bioética

Carga horária: 33

Ementa: Apresentação do Conceito de Ética, Moral e Deontologia. Definição de Ato Humano - Ato Moral e Responsabilidade Moral. O Médico e a Responsabilidade Profissional. Discussão e análise dos conceitos básicos de Bioética e seus princípios fundamentais. Conhecimento do Código de Ética Médica vigente, Conselhos de Medicina, instauração do Processo Ético Profissional. O Médico e suas Relações Sociais. O Médico e a Bioética. O Médico diante da Dor e da Morte.

Bibliografia básica:

- 1) BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Código de Ética Médica**. 5.ed. Brasília, 2000.
- 2) REGO, S. **A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- 3) BALLINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1) PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- 2) RODRIGUES BRANCO, R. F. G. y. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 3) TIMI, J. **Direitos do paciente**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- 4) VIEIRA, R. **A medicina**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

3º Período

Disciplina: Metodologia Científica I

Carga horária: 33

Ementa: Apresentação do conceito de ciência e o método científico. Apresentação das técnicas para pesquisa científica e os tipos de pesquisas clínico-epidemiológicas, além das técnicas de levantamento bibliográfico nas bases de dados da área da Saúde. Prática e discussão da leitura crítica e produção escrita científica. Normatização e formatação do Projeto de pesquisa. Apresentação dos conceitos básicos sobre ética na pesquisa clínica e experimental, resoluções normativas éticas vigentes no Brasil, Sistema CEP-CONEP. Plataforma Brasil, Plataforma Lattes e Currículo Lattes. Discussão sobre as formas de divulgação do conhecimento científico: elaboração de Resumos, Pôsteres e Apresentações Orais em Congressos; Redação de Artigos Científicos Originais, de Revisão (Narrativa, Integrativa e Sistemática) e Relatos de Casos. Parâmetros para publicação de Artigos e normas editoriais de Revistas Científicas. Discussão sobre a pesquisa e a sociedade, projetos de extensão e a repercussão social da pesquisa.

Bibliografia Básica:

- 1) Vieira, S; Hossne, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158658.
- 2) Ferreira, H. S. **Redação de Trabalhos Acadêmicos – nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde**. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. ISSN 978-8564956056

3) Medeiros, J. B.; Tomasi, C. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026641.

Bibliografia Complementar:

1) Marconi, M. A.; Lakatos, E. M.; Medeiros, J. B. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670.

2) Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653.

3) Baptista, M. N.; Campos, D. C. de. **Metodologias pesquisa em ciências**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521630470.

4) Hulley, S. B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S.; Grady, D. G.; Newman, T. B. **Delineando a pesquisa clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788582712030.

5) Roever, L. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde**. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. ISBN 9786555720280.

3º Período

Disciplina: Fisiologia Humana II

Carga horária: 150

Ementa: Abordagem de 04 grandes sistemas do corpo humano: o sistema endócrino, renal, o gastrointestinal e o neurológico. Compreensão de como funcionam estes 03 sistemas: como funcionam as diferentes glândulas do corpo humano e como os diferentes hormônios regulam diferentes aspectos do metabolismo; como funciona o trato gastrointestinal, passando pelo controle pelo Sistema Nervoso até a digestão e absorção; e, finalmente, o sistema nervoso, com abordagem envolvendo desde o Sistema Nervoso Central até o nervo periférico. O aparelho renal será novamente abordado neste período, principalmente em relação a suas relações com o sistema endócrino e gastrointestinal. Abordagem dos 04 temas de forma integrada, permitindo a compreensão do funcionamento do corpo humano e introduzindo conceitos básicos de farmacologia e de algumas das principais doenças destes sistemas.

Bibliografia básica:

1) GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de: Barbara de Alencar Martins et al. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. il. color. ISBN 978-85-3-523-735-1.

- 2) Sato, Monica Akemi. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737340.
- 3) Costanzo, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735872.

Bibliografia complementar:

- 1) DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1404 p. il. ISBN 85-277-115-2-4.
- 2) Barrett, Kim E. Barman, Susan M. Boitano, Scott Brooks, Heddwen L. **Fisiologia médica de Ganong**. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552935.

3º Período

Disciplina: Mecanismos de Defesa e Agressão - Imunologia, Parasitologia e Microbiologia

Carga horária: 166

Ementa: Compreensão dos Fundamentos básicos de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia de forma integrada e com aplicabilidade clínica no conhecimento dos mecanismos de agressão e defesa do organismo humano. Apresentação de algumas doenças de alta prevalência e importância para a saúde pública, incluindo doenças autoimunes e infecciosas, permitindo ao aluno correlacionar os conhecimentos básicos com uma introdução ao ciclo clínico.

Bibliografia básica:

- 1) ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Tradução de: Tatiana Ferreira Robaina et al. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536 p. il. color. ISBN 978-85-3528-164-4.
- 2) Tortora, Gerard J; Funke, Berdell R. Case, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582713549.
- 3) NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. il. (Biblioteca biomédica). ISBN 85-7-379-737-1.

Bibliografia complementar:

- 1) Murphy, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. ISBN 9788582710401.

2) ROSEN, Fred S; GEHA, Raif S. **Estudos de casos em imunologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 255 p. il. color. ISBN 853-6300-53-1.

3) TRABULSI, Luiz Rachid et al. **Microbiologia**.5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

4) MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. Tradução de: Claudia Adelino Espanha. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979 p. il. color. ISBN 8535218386.

3º Período

Disciplina: Farmacologia I

Carga horária: 50

Ementa: Introdução aos conceitos básicos da farmacologia, incluindo farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Discussão de algumas das principais classes de medicações utilizadas na atenção primária à saúde, incluindo medicações que atuam no sistema cardiovascular, diabetes, anti-inflamatórios e relaxantes musculares. Introdução aos conceitos de tratamento individualizado e de estratégias de redução de desfechos na atenção primária a saúde, incluindo populações especiais

Bibliografia básica:

1) Dandan, Randa Hilal; Brunton, Laurence L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555066.

2) Katzung, Bertram; Masters, Susan Trevor, Anthony. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555974.

3) De Nucci, Gilberto. **Tratado de farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737364.

Bibliografia complementar:

1) Golan, David E. **Princípios de farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2600-9.

2) Toy, Eugene C. Loose, David S. Tischkau, Shelley A. Pillai, Anush S. **Casos clínicos em farmacologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554533.

3) Braghirolli, Daikelly IglesiasRockenbach, LilianaOliveira, Letícia Freire deBrum, Lucimar Filot da Silva. **Farmacologia aplicada**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. ISBN 9788595023116.

3º Período

Disciplina: Atividades Complementares III

Carga horária: 28

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

4º Período

Disciplina: Semiologia Médica I

Carga horária: 200

Ementa:

Aprendizado da terminologia dos sinais e sintomas das doenças. Aprendizado da técnica utilizada na realização da anamnese (entrevista médica) e das técnicas para realização do exame físico dos pacientes. Introdução ao raciocínio médico e ao pensamento médico, interligando os achados da anamnese com o exame físico. Detalhamento do exame do sistema cardiovascular, do tórax e do abdômen.

Bibliografia básica:

- 1) Porto, Celmo Celeno; Porto, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998.
- 2) LÓPEZ, Mário; MEDEIROS, José de Laurentys. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. il. ISBN 85-730-9828-7.
- 3) BENSEÑOR, Isabela M; ATTA, José Antônio; MARTINS, Milton de Arruda. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 657 p. ISBN 85-737-811-8-1.

Bibliografia complementar:

- 1) SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. , il. color. ISBN 8535219501.
- 2) Bickley, Lynn S. **Propedêutica médica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734493.
- 3) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil tratado de medicina interna**. Tradução de: Ana Kemper et al. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. v. 2. 1282-2927 p. il. color. ISBN 85-352-139-3-7.

4º Período

Disciplina: Patologia Médica Aplicada I

Carga horária: 100

Ementa: Discussão dos Processos patológicos especiais correspondentes às reações do organismo frente agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Apresentação e detalhamento das alterações celulares, teciduais, órgãos e sistemas.

Bibliografia básica:

- 1) KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das Doenças**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p. il. color. ISBN 9788535281637.
- 2) Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733243.

Bibliografia complementar:

- 1) BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de patologia humana de netter**. Tradução de: Cláudio S. L. Barros. Porto Alegre: Artmed, 2007. 529 p. il. color. ISBN 85-363-074-2-0.
- 2) Hansel, Donna E; Dintzis, Renee Z. **Fundamentos de rubin**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-2491-3.

4º Período

Disciplina: Propedêutica e Terapêutica

Carga horária: 100

Ementa: Estudo da farmacologia clínica, enfocando os aspectos que envolvem a decisão terapêutica diante das condições clínicas mais freqüentes na prática médica. Selecionar e aplicar agentes terapêuticos, avaliando resultados e detectando problemas. Temas relacionados à investigação complementar que são de fundamental importância na prática médica para a prevenção de doenças, para o rastreamento e diagnóstico precoce das mesmas, acompanhamento da sua evolução e da resposta aos tratamentos instituídos, além da avaliação do prognóstico. Exames de imagem mais solicitados pelo médico geral na investigação diagnóstica das doenças.

Bibliografia básica:

- 1) De Nucci, Gilberto. **Tratado de farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737364.
- 2) Katzung, Bertram; Masters, Susan Trevor, Anthony. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555974.
- 3) Soares, José Luiz M. F.Rosa, Daniela D.Leite, Veronica Ruttkay S.Pasqualotto, Alessandro C. **Métodos diagnósticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536327372.

Bibliografia complementar:

- 1) Jameson, J. Larry; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

4º Período

Disciplina: Organizações dos Serviços de Saúde I

Carga horária: 33

Ementa: Introdução ao campo da prática médica relacionada à gestão dos serviços de saúde. Introdução ao SUS e a outras formas da relação médica com serviços de saúde. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - A África como berço da humanidade - A Geografia Africana: diversidade regional e correntes migratórias. - A escravidão brasileira e a resistência negra: os quilombos e a regionalidade. - A participação africana e indígena na formação cultural brasileira. - O papel dos africanos e indígenas na construção socioeconômica do Brasil;

Bibliografia básica:

- 1) Rouquayrol, Maria Zélia; Gurgel, Marcelo. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde.** Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 2) BRASIL. Constituição Federal de 1988. Título VIII - Da Ordem Social; Seção II - Da Saúde; Artigos 196 a 200. Brasília, DF: Senado, 1988.
- 3) MEDRONHO, Roberto Andrade et al. **Epidemiologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. il. ISBN 978-85-7379-999-6.

Bibliografia complementar:

- 1) ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). **Textos de apoio em políticas de saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

- 2) HARTZ, Z. M. A. (Org.). **Avaliação em saúde:** dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- 3) MERHY, E. E. **A saúde pública como política:** um estudo de formuladores de políticas. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- 4) ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber o sistema único de **saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 256 p.

4º Período

Disciplina: Psicologia Médica

Carga horária:33

Ementa: Estudo do aspecto psicológico da saúde-doença. Discussão sobre a relação médico-paciente. O médico e sua formação psicológica. A importância das abordagens em psicoterapia no diagnóstico e tratamento de diferentes enfermidades. Introdução a discussão sobre o modelo de abordagem da saúde mental no Brasil.

Bibliografia básica:

- 1) Machado, Leonardo; Peregrino, AntonioCantilino, Amaury. **Psicologia médica na prática clínica.** Rio de Janeiro: MedBook, 2018. ISBN 9786557830055.
- 2) Marco, Mario Alfredo DeAbud, Cristiane CuriLucchese, Ana CeciliaZimmermann, Vera Blondina. **Psicologia médica.** Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536327556.
- 3) Botega, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582714317.

Bibliografia complementar:

- 1) MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e psicopatologia.** Tradução de: Fátima Murad. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 488 p.
- 2) CORDIOLI, A. V. (Org.). **Psicoterapias:** abordagens atuais. 3. ed. Porto alagre: Arted.2008. 886p.
- 3) KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 296p.

4º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 40

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

5º Período

Disciplina: Semiologia Médica II

Carga horária: 200

Ementa: Aprendizado da terminologia dos sinais e sintomas das doenças. Aprendizado da técnica utilizada na realização da anamnese e das técnicas para realização do exame físico dos pacientes. Introdução ao exame neurológico, incluindo uma abordagem das principais patologias relacionadas a atenção primária à saúde.

Bibliografia básica:

- 1) Porto, Celmo Celso; Porto, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998.
- 2) LÓPEZ, Mário; MEDEIROS, José de Laurentys. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. il. ISBN 85-730-9828-7.
- 3) BENSEÑOR, Isabela M; ATTA, José Antônio; MARTINS, Milton de Arruda. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 657 p. ISBN 85-737-811-8-1.

Bibliografia complementar:

- 1) SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. , il. color. ISBN 8535219501.
- 2) Bickley, Lynn S. **Propedêutica médica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734493.
- 3) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). **Cecil tratado de medicina interna**. Tradução de: Ana Kemper et al. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. v. 2. 1282-2927 p. il. color. ISBN 85-352-139-3-7.

5º Período

Disciplina: Patologia Médica Aplicada II

Carga horária: 100

Ementa: Processos patológicos especiais correspondentes às reações do organismo frente agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, teciduais, órgãos e sistemas.

Bibliografia básica:

- 1) KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das Doenças**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p. il. color. ISBN 9788535281637.
- 2) Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733243.

Bibliografia complementar:

- 1) BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de patologia humana de netter**. Tradução de: Cláudio S. L. Barros. Porto Alegre: Artmed, 2007. 529 p. il. color. ISBN 85-363-074-2-0.
- 2) Hansel, Donna E; Dintzis, Renee Z. **Fundamentos de rubin**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-2491-3.

5º Período

Disciplina: Bases da Técnica Cirúrgica

Carga horária: 83

Ementa: Introdução à técnica cirúrgica desde à noção de fluxo de centro cirúrgico, passando por pequenos procedimentos cirúrgicos práticos, até a realização de procedimentos de médio porte.

Bibliografia básica:

- 1) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 2) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.
- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6
- 4) Ellison, E. Christopher; Zollinger Jr., Robert M. **Zollinger, Atlas de cirurgia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731591.

Bibliografia complementar:

- 1) ALMEIDA, Hilberto Corrêa; GUIMARÃES, José Ricardo (Coord.). **Manual de cirurgia ambulatorial**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 205 p. il. ISBN 85-702-5-72-2-8.
- 2) SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 402 p. il. color. ISBN 978-85-3720-2-36-4.
- 3) UTIYAMA, Edivaldo M; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Procedimentos básicos em cirurgia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 825 p. il. color. ISBN 978-85-204-333-5-5.

5º Período

Disciplina: Introdução à Saúde da Mulher e da Criança

Carga horária: 66

Ementa: Noções de ações de prevenção e promoção da saúde da criança e da mulher em todos os seus ciclos. Princípios básicos no exame clínico da criança e da mulher em todos os seus ciclos.

Bibliografia básica:

- 1) Burns, Dennis Alexander RabeloCampos Junior, DioclécioSilva, Luciana RodriguesBorges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 2) Burns, Dennis Alexander RabeloCampos Junior, DioclécioSilva, Luciana RodriguesBorges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.

Bibliografia complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, Flavio Konstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) Campos Junior, Dioclécio Burns, Dennis Alexander Rabelo. **Perguntas e respostas em pediatria**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447000.

5º Período

Disciplina: Organizações dos Serviços de Saúde II – Epidemiologia e Bioestatística

Carga horária: 50

Ementa: Conceitos de bioestatística e epidemiologia através da descrição de cenários práticos e visíveis à luz dos serviços de saúde nos quais o aluno está envolvido. Visitas a hospitais, creches,

asilos. Debates pertinentes ao curso e à profissão médica. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - A África como berço da humanidade - A Geografia Africana: diversidade regional e correntes migratórias. - A escravidão brasileira e a resistência negra: os quilombos e a regionalidade. - A participação africana e indígena na formação cultural brasileira. - O papel dos africanos e indígenas na construção socioeconômica do Brasil;

Bibliografia básica:

- 1) Fletcher, Grant S. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820161.
- 2) Vieira, Sonia. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595156524.
- 3) Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.

Bibliografia complementar:

- 1) Arango, Hector Gustavo. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 978-85-277-1943-8.
- 2) JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Tradução de: Jair Ferreira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432 p. ISBN 8536302968.
- 3) MEDRONHO, Roberto Andrade et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. il. ISBN 978-85-7379-999-6.

5º Período

Disciplina: Psicofarmacologia e Semiologia Psiquiátrica

Carga horária: 33

Ementa: Introdução à Psiquiatria e à Psicoterapia. Discussão ampla sobre a saúde mental e sobre o impacto das principais doenças psiquiátricas. Introdução a abordagem do indivíduo com doenças psiquiátricas e sobre as principais medicações, tanto na atenção básica à saúde como as novas medicações e a atenção especializada.

Bibliografia básica:

- 1) Stahl, Stephen M. **Psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2629-0.
- 2) Cordioli, Aristides Volpato; Gallois, Carolina BenedettoIsolan, Luciano. **Psicofármacos**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788582712405.
- 3) Dalgalarondo, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715062.

Bibliografia Complementar:

- 4) Cheniaux, Elie. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527737036.

5º Período

Disciplina: Atividades Complementares IV

Carga horária: 28

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

6º Período

Disciplina: Clínica Médica I

Carga horária: 316

Ementa: Estudo da Cardiologia, Hemodinâmica, Cirurgia Cardíaca, Angiologia, Pneumologia, Cirurgia do Tórax, Endocrinologia, Hematologia, Psiquiatria e Geriatria em suas bases teóricas das patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campo prático.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

Bibliografia complementar:

- 1) Nardi, Antonio Egidio Silva, Antônio Geraldo da Quevedo, João. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria.** Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820345.
- 2) Freitas, Elizabete Viana de Py, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729505.
- 3) Bandeira, Francisco. **Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737647.
- 4) Marty, Elizângela; Marty, Roseli Mari. **Hematologia laboratorial.** São Paulo: Erica, 2015. ISBN 9788536520995.

6º Período

Disciplina: Saúde da Mulher I

Carga horária: 100

Ementa: Estudo das doenças mais prevalentes em Ginecologia, com ênfase à promoção e prevenção da saúde da mulher, em um ambiente prático ambulatorial.

Bibliografia básica:

- 1) Silva Filho, Agnaldo Lopes da D'Abreu, Bárbara Flecha. **Protocolos e condutas em ginecologia e obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. ISBN 9786557830789.
- 2) Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732406.
- 3) Decherney, Alan H. Nathan, Lauren Laufer, Neri Roman, Ashley S. **Current Obstetrícia e Ginecologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788580553246.

Bibliografia complementar:

- 1) CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia ambulatorial**: baseada em evidências científicas. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 1018 p. il. ISBN 978-85-8500-2-94-7.
- 2) Berek, Jonathan S. Novak. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2398-5.

6º Período

Disciplina: Saúde Coletiva I

Carga horária: 33

Ementa: Planejamento da pesquisa científico-acadêmica: estrutura do trabalho acadêmico. Início da busca de documentos científicos nas bases de dados e revisão da literatura. Redação do Projeto de Pesquisa. Normatização da Metodologia Científica. Fundamentos da Pesquisa Epidemiológica na área da Saúde Coletiva. Cadastro do Projeto na Plataforma Brasil, para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Bibliografia básica:

- 1) Vieira, Sonia; Hossne, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158658.
- 2) Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa de. Metodologias pesquisa em ciências. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521630470.
- 3) Marconi, M. A.; Lakatos, E. M.; Medeiros, J. B. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670.

Bibliografia complementar:

- 1) Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653.
- 2) Hulley, S. B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S.; Grady, D. G.; Newman, T. B. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788582712030
- 3) Lakatos, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026542
- 4) Roever, L. Avaliação crítica de artigos na área da saúde. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. ISBN 9786555720280.
- 5) Ferreira, H. S. Redação de Trabalhos Acadêmicos – nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. ISNN 978-8564956056

6º Período

Disciplina: Informática Médica

Carga horária: 33

Ementa: Instrumental em informática para pesquisa científica e busca de dados epidemiológicos. Discussão sobre os princípios básicos da telemedicina e sobre a incorporação da tecnologia na prática médica. Apresentação de diferentes modelos de prontuário médico e sobre a manutenção da confidencialidade e do sigilo no ambiente digital.

Bibliografia básica:

- 1) VAL, Carlos Eduardo do. **Ubuntu:** guia do iniciante. Vitória: OrgulhoGeek.net. 2012.
- 2) AZZI, Marcos Antônio. **Manual do OpenOffice Writer Versão 1.1.1a:** Curso Básico. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 2004.
- 3) DUARTE FILHO, Walter Antônio. **Manual do OpenOffice Calc Versão 1.1.1a:** Curso Básico. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 2004

Bibliografia complementar:

- www.funasa.gov.br Funasa – Fundação Nacional da Saúde
- www.ncbi.nih.gov/PubMed - PubMed
- www.bibliomed.com.br - Biblioteca Médica Virtual
- www.freemedicaljournals.com/ - Free Medical Journals
- www.library.ucsf.edu/biosites - BioSites
- www.saudeemmovimento.com.br/ - Saúde em movimento

- www.ministerio.saude.bvs.br/html/pt/home.html - **Biblioteca Virtual da saúde do Ministério da Saúde**

6º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 66

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, Arlindo Fernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando José Farias, Giovanni Ferreira de Souza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

6º Período

Disciplina: Atividades Complementares V

Carga horária: 28

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

7º Período

Disciplina: Clínica Médica II

Carga horária: 200

Ementa: Introdução as patologias mais prevalentes das áreas de Gastroenterologia e Hepatologia, Oncologia Clínica, Reumatologia e Nefrologia. Apresentação das principais diretrizes de tratamento e aprofundamento nas patologias mais importantes para a atenção básica. Discussão sobre aspectos relacionados a prevenção e à atenção primária a saúde. Discussão de casos clínicos e atendimento em ambulatórios.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

Bibliografia complementar:

- 1) Riella, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267.
- 2) Carvalho, Marco Antonio P.; Lanna, Cristina Costa; Duarte; Bértolo, Manoel Barros; Ferreira, Gilda Aparecida. **Reumatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735285.
- 1) Dani, Renato; Passos, Maria do Carmo; Friche. **Gastroenterologia essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1970-4.

7º Período

Disciplina: Clínica Cirúrgica I

Carga horária: 177

Ementa: Discussão dos principais aspectos relacionados a cirurgia geral, com uma discussão ampla sobre as patologias mais prevalentes. Apresentação da anestesiologia como parte integrante da cirurgia.

Bibliografia básica:

- 1) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 2) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna.** Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.
- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna.** Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6
- 4) Ellison, E. Christopher; Zollinger Jr., Robert M. **Zollinger, Atlas de cirurgia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731591.

Bibliografia complementar:

- 1) ALMEIDA, Hilberto Corrêa; GUIMARÃES, José Ricardo (Coord.). **Manual de cirurgia ambulatorial.** 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 205 p. il. ISBN 85-702-5-72-2-8.
- 2) SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 402 p. il. color. ISBN 978-85-3720-2-36-4.
- 3) UTIYAMA, Edivaldo M; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Procedimentos básicos em cirurgia.** 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 825 p. il. color. ISBN 978-85-204-333-5-5.

7º Período

Disciplina: Saúde da Criança I

Carga horária: 133

Ementa: Estudo das doenças mais prevalentes em Pediatria, com ênfase à promoção e prevenção da saúde da criança, em um ambiente prático ambulatorial.

Bibliografia Básica:

- 1) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 2) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.

Bibliografia Complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, FlavioKonstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) Campos Junior, DioclécioBurns, Dennis Alexander Rabelo. **Perguntas e respostas em pediatria**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447000.

7º Período

Disciplina: Saúde Coletiva II

Carga horária: 33

Ementa: Planejamento e execução da coleta de dados dos Projetos de Pesquisa elaborados na disciplina Saúde Coletiva I, aprovados pelos Comitês de Ética em Pesquisa com seres humanos, indicados na Plataforma Brasil. Tabulação dos dados coletados em Bancos de Dados do Programa Access. Treinamento e execução das Análises Estatísticas dos dados coletados, utilizando os Programas Epi Info, Excell e SPSS. Acompanhamento e orientação dos alunos em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho.

Bibliografia básica:

- 1) Vieira, Sonia; Hossne, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158658.
- 2) Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa de. **Metodologias pesquisa em ciências**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521630470.
- 3) Marconi, M. A.; Lakatos, E. M.; Medeiros, J. B. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670.

Bibliografia complementar:

- 1) Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653.
- 2) Hulley, S. B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S.; Grady, D. G.; Newman, T. B. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788582712030
- 3) Lakatos, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026542

4) Roever, L. Avaliação crítica de artigos na área da saúde. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. ISBN 9786555720280.

5) Ferreira, H. S. Redação de Trabalhos Acadêmicos – nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. ISSN 978-8564956056

7º Período

Disciplina: Medicina Legal

Carga horária: 16

Ementa: Estudo dos aspectos legais das lesões corporais no *vivo* e dos sinais causados por morte em cadáveres através da Medicina Forense.

Bibliografia básica:

1) França, Genival Veloso de. **Medicina legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732284.

2) França, Genival Veloso de. **Fundamentos de medicina legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733373.

3) Avelar, Luiz Eduardo Toledo; Bordoni, Leonardo SantosCastro, Marcelo Mari de. **Atlas de medicina legal**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. ISBN 9786557830086.

Bibliografia complementar:

1) MARANHÃO, Odon Ramos. **Curso Básico de Medicina Legal**. 8ª. edição MALHEIROS, 2005.

2) CROCE, Delton. **Manual de Medicina Legal**. 8ª. ed. São Paulo: SARAIVA , 2012.

3) HERCULES HC. **Medicina legal** – texto e atlas. 2.ed. Atheneu. 2014.

7º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 66

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, Arlindo Fernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando José Farias, Giovanni Ferreira de Souza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

7º Período

Disciplina: Atividades Complementares VI

Carga horária: 27

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografía básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografía complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome da disciplina: Libras -Língua Brasileira dos Sinais

Carga Horária: 33

Ementa: Noções e aprendizado básico de Libras.Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica:

- 1) ANDRE, Marli (org.). **Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- 2) GOLDFELD, Márcia. **A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo : Plexus, 2002.
- 3) MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil : história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1) HAGUIARA-CERVellini, Nadir. **A musicalidade do surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- 2) RIBEIRO, Maria Luisa; BAUMEL, Roseli C. R. de Carvalho. **Educação Especial : do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- 3) SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro : WVA, 2002.
- 4) SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão – abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre : artes Médicas, 1997.
- 5) WERNECK, Claudia. **Sociedade Inclusiva – Quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro : WVA, 2002.

Nome da disciplina: Português Instrumental

Carga Horária: 33

Ementa: Propiciar ao aluno de Medicina condições para desenvolver habilidades de produção textual (oral e escrita) específica do contexto acadêmico. Discussão e interpretação de textos sobre relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - A África como berço da humanidade - A Geografia Africana: diversidade regional e correntes migratórias. - A escravidão

brasileira e a resistência negra: os quilombos e a regionalidade. - A participação africana e indígena na formação cultural brasileira. - O papel dos africanos e indígenas na construção socioeconômica do Brasil;

Bibliografia Básica:

- 1) CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo : Moderna. 2003
- 2) PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 380 p. (Básica universitária).
- 3) VIANA, Antônio Carlos Manguiera (Coord.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998. 48 p.

Bibliografia Complementar:

- 1) AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 283 p. ISBN 857110557X.
- 2) GARCIA, Othon M. (Othon Moacyr), **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- 3) CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2011.
- 4) MEDIEROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 11 ed. São Paulo : Atlas, 1996. 371 p.
- 5) Scliar, Dileta M. & ZILBERKNOP, Lúbia. **Português instrumental**. 29 ed. Porto Alegre : Prodil, 2010.

8º Período

Disciplina: Clínica Médica III

Carga horária: 350

Ementa: Introdução as patologias mais prevalentes das áreas de Infectologia, Neurologia, Oftalmologia e Emergências Clínicas. Apresentação das principais diretrizes de tratamento e aprofundamento nas patologias mais importantes para a atenção básica. Discussão sobre aspectos relacionados a prevenção e à atenção primária a saúde. Discussão de casos clínicos e atendimento em ambulatórios.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry Fauci, Anthony S. Kasper, Dennis L. Hauser, Stephen L.Longo, Dan L.Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.
- 3) Prado, Felício Cintra do; Ramos, Jairo de AlmeidaValle, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica, urgências e emergências.** São Paulo: Artes Médicas, 2017. ISBN 9788536702711.

Bibliografia Complementar:

- 1) Salomão, Reinaldo. **Infectologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732628.
- 2) Chaves, Márcia L. F.Finkelsztejn, AlessandroStefani, Marco Antonio. **Rotinas em neurologia e neurocirurgia.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536318646.
- 3) Rodrigues, Marcelo MasruhaBertolucci, Paulo Henrique Ferreira. **Neurologia para o clínico-geral.** Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788520452240.

8º Período

Disciplina: Clínica Cirúrgica II

Carga horária: 350

Ementa: Estudo da Otorrinolaringologia, Ortopedia e Traumatologia, Neurocirurgia e Emergências Cirúrgicas em suas bases teóricas das patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campo prático.

Bibliografia básica:

- 1) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 2) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.

- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6
- 4) Ellison, E. Christopher; Zollinger Jr., Robert M. **Zollinger, Atlas de cirurgia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731591.

Bibliografia complementar:

- 1) ALMEIDA, Hilberto Corrêa; GUIMARÃES, José Ricardo (Coord.). **Manual de cirurgia ambulatorial**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 205 p. il. ISBN 85-702-5-72-2-8.
- 2) SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 402 p. il. color. ISBN 978-85-3720-2-36-4.
- 3) UTIYAMA, Edivaldo M; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Procedimentos básicos em cirurgia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 825 p. il. color. ISBN 978-85-204-333-5-5.

8º Período

Disciplina: Saúde da Mulher II

Carga horária: 83

Ementa: Estudo da Obstetrícia, com ênfase à promoção da saúde da gestante e prevenção de doenças durante o período gestacional, com ênfase no acompanhamento pré-natal, em um ambiente prático ambulatorial e assistência ao parto.

Bibliografia básica:

- 1) Campaner, Adriana Bittencourt Carvalho, Soraia de Ribeiro, Paulo Ayrosa. **Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia**. Barueri: Manole, 2019. ISBN 9786555762082.
- 2) Zugaib, Marcelo Francisco, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458105.
- 3) Silva, Carlos Henrique Mascarenhas; Laranjeira, Cláudia Lourdes Soares Paula, Liv Braga de. **Uroginecologia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. ISBN 9786557830147.

Bibliografia Complementar:

- 1) NEME, Bussamara. **Obstetricia basica**. 2.ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006. 1362 p. il, color.
- 2) REZENDE, J. E. ; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia fundamental**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 3) MADI, J. M. ; MORAIS, E. M. **Obstetrícia de urgência**. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2006.
- 4) Silva, Carlos Henrique Mascarenhas; Ceccato Junior, Benito Pio Vitorio. **Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. ISBN 9786557830178.

8º Período

Disciplina: Saúde Coletiva III

Carga horária: 33

Ementa: Conclusão do projeto de pesquisa. Metodologia científica conforme projeto pedagógico. Desenvolvimento do artigo científico. Acompanhamento e orientação dos alunos na produção dos resultados, discussão e conclusão do artigo científico. Apresentação Oral e Defesa Pública mediante Banca Examinadora

Bibliografia básica:

- 1) Medeiros, João Bosco; Tomasi, Carolina. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026641.
- 2) Aquino, I. S. **Como escrever artigos científicos**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 9788571440265
- 3) Roever, L. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde**. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. ISBN 9786555720280.

Bibliografia complementar:

- 1) Lakatos, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026542
- 2) Roever, L. *Avaliação crítica de artigos na área da saúde*. Rio de Janeiro: Thieme, 2020. ISBN 9786555720280.
- 3) Oliveira, R. M. *Manual de normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a norma vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências*. Barbacena: UNIPAC, 2014, 127 p.

4) Ferreira, H. S. Redação de Trabalhos Acadêmicos – nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. ISSN 978-8564956056

8º Período

Disciplina: Saúde da Criança II

Carga horária: 83

Ementa: Estudo das doenças mais prevalentes em Pediatria, contínuo à Saúde da Criança I, com ênfase à promoção e prevenção da saúde da criança, em um ambiente prático ambulatorial.

Bibliografia Básica:

- 1) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 2) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.

Bibliografia Complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, FlavioKonstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria.** Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) Campos Junior, DioclécioBurns, Dennis Alexander Rabelo. **Perguntas e respostas em pediatria.** Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447000.

8º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 83

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

1º Período

Disciplina: Atividades Complementares VII

Carga horária: 27

Ementa: Para atender a flexibilização curricular e interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, o aluno deverá realizar atividades em qualquer área de atuação profissional Biomédica de modo a aperfeiçoar o conhecimento adquirido anteriormente ou conhecer uma área nova. Jornadas de iniciação científica, congressos, seminários, minicursos, nivelamentos, etc. Para fazer jus o aluno deverá apresentar um relatório, anexando os comprovantes, totalizando às 60 horas de atividades.

Bibliografia básica: Todo o acervo bibliográfico disponível.

Bibliografia complementar: Todo o acervo bibliográfico disponível.

9º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado - Internato Médico I

Carga horária: 540 (+140 horas de Saúde Coletiva)

Ementa: Aplicação em campo prático, na forma de internato, dos conhecimentos adquiridos na sua formação médica, tanto em termos técnicos quanto humanístico e com ênfase na assimilação de seu papel transformador no processo saúde-doença dentro de uma comunidade no seu atendimento primário. Aprendizado da Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, na forma de internato, visando o atendimento secundário e terciário, dentro do ambiente hospitalar com aplicação de seus conhecimentos técnicos até então adquiridos nas patologias mais prevalentes de sua comunidade

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. Larry; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2.** Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.
- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna.** Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.
- 4) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna.** Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6
- 5) Zugaib, Marcelo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib Obstetrícia.** Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458105.
- 6) Burns, Dennis Alexander; Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 7) Burns, Dennis Alexander; Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.
- 8) Lasmar, Ricardo; Bassil. **Tratado de ginecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732406.

Bibliografia complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, Flavio Konstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 3) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

9º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 120

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.

3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.

4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

10º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado - Internato Médico II

Carga horária: 540 (+140 horas de Saúde Coletiva)

Ementa: Aplicação em campo prático, na forma de internato, dos conhecimentos adquiridos na sua formação médica, tanto em termos técnicos quanto humanístico e com ênfase na assimilação de seu papel transformador no processo saúde-doença dentro de uma comunidade no seu atendimento primário. Aprendizado da Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, na forma de internato, visando o atendimento secundário e terciário, dentro do ambiente hospitalar com aplicação de seus conhecimentos técnicos até então adquiridos nas patologias mais prevalentes de sua comunidade.

Bibliografia básica:

1) Jameson, J. LarryFauci, Anthony S.Kasper, Dennis L.Hauser, Stephen L.Longo, Dan L.Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2**. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.

2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.

4) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6

5) Zugaib, MarceloFrancisco, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458105.

6) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.

- 7) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1.** Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.
- 8) Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732406.

Bibliografia complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, Flavio Konstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria.** Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 3) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

10º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 120

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

11º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado - Internato Médico III

Carga horária: 540 (+140 horas de Saúde Coletiva)

Ementa: Aplicação em campo prático, na forma de internato, dos conhecimentos adquiridos na sua formação médica, tanto em termos técnicos quanto humanístico e com ênfase na assimilação de seu papel transformador no processo saúde-doença dentro de uma comunidade no seu atendimento primário. Aprendizado da Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, na forma de internato, visando o atendimento secundário e terciário, dentro do ambiente hospitalar com aplicação de seus conhecimentos técnicos até então adquiridos nas patologias mais prevalentes de sua comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) Jameson, J. LarryFauci, Anthony S.Kasper, Dennis L.Hauser, Stephen L.Longo, Dan L.Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2**. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.
- 2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.
- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.
- 4) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6

- 5) Zugaib, Marcelo Francisco, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458105.
- 6) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 7) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.
- 8) Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732406.

Bibliografia complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, Flavio Konstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 3) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

11º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 120

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.

2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.

3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.

4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

12º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado - Internato Médico IV

Carga horária: 540 (+140 horas de Saúde Coletiva)

Ementa: Aplicação em campo prático, na forma de internato, dos conhecimentos adquiridos na sua formação médica, tanto em termos técnicos quanto humanístico e com ênfase na assimilação de seu papel transformador no processo saúde-doença dentro de uma comunidade no seu atendimento primário. Aprendizado da Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, na forma de internato, visando o atendimento secundário e terciário, dentro do ambiente hospitalar com aplicação de seus conhecimentos técnicos até então adquiridos nas patologias mais prevalentes de sua comunidade.

Bibliografia básica:

1) Jameson, J. LarryFauci, Anthony S.Kasper, Dennis L.Hauser, Stephen L.Longo, Dan L.Loscalzo, Joseph. **Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2**. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556346.

2) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

- 3) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Ione Ferreira Araújo et al. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.2. 1168 p. il. color. ISBN 978-85-3522-70-8-6.
- 4) TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Tradução de: Débora Rodrigues Fonseca. 18 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 1058 p. il. color. ISBN 978-85-352-7-06-6
- 5) Zugaib, Marcelo Francisco, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458105.
- 6) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.2**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
- 7) Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. **Tratado de pediatria, v.1**. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455869.
- 8) Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732406.

Bibliografia Complementar:

- 1) Ancona Lopez, Fabio; Giribela, Flavio Konstantyner, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. ISBN 9788520455678.
- 2) GOFFI, Fábio Schmidt (Coord.). **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p. il. ISBN 85-7-3794-61-5.
- 3) Fochesatto Filho, Luciano; Barros, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788565852678.

12º Período

Disciplina: Atividades de Extensão

Carga horária: 120

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Bibliografia básica:

- 1) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- 2) FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
- 3) Philippi Junior, ArlindoFernandes, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Bibliografia complementar:

- 1) Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
- 2) Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830000.
- 3) Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
- 4) Tajra, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

1.4.1 A Interdisciplinaridade

O UNIPAC promove a interdisciplinaridade em seus cursos, permitindo a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividade interdisciplinar do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e

- II. Atividade interdisciplinar geral: todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, o UNIPAC busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- IV. criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos oferecidos pelo UNIPAC;
- VI. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VII. elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

1.4.2 A Transversalidade

O currículo do curso Medicina foi elaborado tendo como base a perspectiva apontada no Parecer CNE/CP nº 14/2012⁶ segundo a qual

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10955&Itemid=

o currículo institui e é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância⁷, aprovado em outubro de 2017, a interdisciplinaridade se define como

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira⁸ a Transversalidade

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Assim, alguns temas, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Esses temas normalmente tratam de questões sociais, de ampla abrangência.

São tratados de modo transversal, contínuo e permanente no currículo do curso de Medicina os seguintes temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e em Direitos Humanos.

⁷ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos>.

⁸ Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7BFD706A4C-E582-41C9-9460-6C4B6B39445E20128513224028%7D.pdf.

1.5 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina do UNIPAC estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

. I - conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

. II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

. III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

. IV - compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

. V - diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

. VI - promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

. VII - conhecimento da abordagem, dos conceitos e da filosofia dos cuidados paliativos e hospice;

. VIII - compreensão dos aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas.

. IX - abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com 11 deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e

. X - compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina está pautado nas DCN's e no PDI da instituição e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando:

. **ATUALIZAÇÃO DA ÁREA:** a análise dos conteúdos curriculares, suas ementas e bibliografias é tarefa realizada de maneira coletiva e dinâmica pelo NDE que considera, dentre outros, a constante atualização da área e dos conteúdos abordados. Isso também se faz possível porque os docentes do curso atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho, o que contribui para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho. A indicação de bibliografia atualizada e leituras complementares (artigos, textos, estudos, etc), também promovem a atualização do currículo. Esta atualização se dá, também, por meio da oferta da Extensão e de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

. **ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA:** o acervo das bibliografias básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, o acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia, entre o número de vagas pleiteadas para o curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

. **ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA:** a acessibilidade está contemplada sob todos os aspectos na IES, consta do PDI e do PPC, nos seguintes tópicos: Metodologia, Apoio ao Discente, Política de Acessibilidade e Inclusão, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem; Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentre outros.

. **ABORDAGEM DE CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** quanto à integração da educação ambiental às disciplinas do curso, se dá de modo transversal, contínuo e permanente, observa-se o atendimento à Lei no. 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto no. 4.281 de 25/06/2002.

. **ABORDAGEM DE CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA: estes temas, são contemplados transversalmente e também de forma disciplinar, respectivamente, nos seguintes componentes curriculares: Iniciação à Prática Médica, Iniciação à Prática Médica II, Organização dos Serviços de Saúde I, Organização dos Serviços de Saúde II e Metodologia Científica I.

Em cumprimento ao disposto no Decreto no. 5.626/05, LIBRAS é ofertada no currículo sob a forma de disciplina optativa, no oitavo período.

CONTEÚDOS QUE DIFERENCIAM O CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUZEM O CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR:

Dentro do curso, a criação da disciplina de radiologia aplicada a semiologia permite ao aluno conhecer sobre métodos diagnósticos ao mesmo tempo que aprende as primeiras noções do exame físico, permitindo a incorporação das mais novas tecnologias aos princípios básicos da abordagem do paciente.

1.6 Metodologia

No contexto de uma proposta pedagógica o aprender está relacionado à apropriação do conhecimento pelo aluno, em situações concretas, mediadas pelo professor. O aluno só aprende se o conhecimento a ser apropriado tiver relação com situações reais, do seu cotidiano, e com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva, de modo que o aluno possa atribuir significado aos novos conceitos aprendidos. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida cotidiana (Pelizzari et al., 2002 citado por Coutinho; Lisbôa, 2011, p. 9).

O aluno precisa identificar nos conteúdos ministrados nas aulas um significado para a vida, relevância, ou seja, aplicabilidade em outros contextos sociais, que lhe permita fazer novas conexões de aprendizagem com os conhecimentos que possui.

A aprendizagem é a aquisição de uma nova informação duradoura resultando na alteração da percepção ou comportamento como resultado da experiência. (ALONSO, GAL LEGO, HONEY ,2012 citado por SARAIVA, 2017)

A abordagem metodológica do UNIPAC é pautada na crença de que a aprendizagem é um processo que se dá na relação com o outro, a partir de experiências que despertam aspectos cognitivos e afetivos.

O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. Na construção do Plano de Aprendizagem, seleção das metodologias de aprendizagem e elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve se atentar aos estilos de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensinagem devem contemplar o atendimento a todos os estilos de aprendizagem. Segundo Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017 os estilos de aprendizagem são “formas características de agir, predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017, p. 46)

Os estilos de aprendizagem mais comuns e amplamente conhecidos são: Visual (V), Auditivo (A) e Sinestésico ou Kinaesthetic (K), ou, também denominados VARK ou VAK, acrônimo para as modalidades sensoriais citadas.

Os visuais: captam melhor a informação que se apresenta como desenhos, figuras, diagramas, esboços, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas e demonstrações. Memorizam usando pistas visuais.

Os verbais ou auditivos: tendem a captar as informações por meio de palavras faladas. Se beneficiam lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão.

Os sensoriais ou sinestésicos: aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo. Tem melhor desempenho em aulas de campo, experimentos de laboratório. Precisam trabalhar em curtos períodos de tempo. Preferem instruções “passo a passo”.

A decisão do professor sobre a metodologia a ser utilizada, com vistas a alcançar o objetivo pretendido para a aula, deve estar imbuída, sobretudo, da finalidade de aumentar o êxito da aprendizagem do aluno.

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138 citado por Saraiva, 2017, p. 36).

O planejamento docente deve prever estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos eles permeados pela ausência de barreiras comunicacionais, digitais e metodológicas, entre outras, nas quais o conteúdo, seja trabalhado de modo contextualizado e significativo, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, são trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares.

As atividades Complementares são sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela própria Instituição, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno.

A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, de tal forma que o aluno já não é mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento. O UNIPAC vem investindo na formação docente continuada e, ofertando o Curso de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade do ensino nos componentes curriculares ministrados on-line.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e atender aos dispositivos legais, a IES promove a acessibilidade para atender aos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a facilitar-lhes o acesso e permanência na Instituição.

A acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I. Flexibilidade na correção de textos.
- II. Uso de instrumentos diversificados de avaliação.
- III. Ampliação de tempo para realização de provas e atividades.
- IV. Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa.
- V. Envio de resumos e materiais complementares.
- VI. Aprofundamento de estudos.
- VII. Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes.
- VIII. O site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.
- IX. Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão.
- X. Computador com leitor de tela.
- XI. Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, leitor, etc.

1.7 **Internato**

O estágio do curso de Medicina (Internato) contempla carga horária adequada (2.720 horas), orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio. São objetivos do internato:

- Proporcionar treinamento prático em serviços de saúde coletiva e em unidade hospitalar.

- Ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo habilidades necessárias à prestação da assistência médica, em todos os níveis de atenção.
- Possibilitar o contato com a prática da assistência multi-disciplinar e multi-profissional enfatizando a importância do trabalho em equipe.
- Permitir a aquisição de habilidades técnicas básicas necessárias ao atendimento inicial dos pacientes nas unidades de urgência e emergência e ao acompanhamento dos casos nas unidades de internação.
- Estimular a condução das relações médico-paciente e entre colegas dentro dos princípios da ética e da cidadania.
- Tornar evidente e estimular a necessidade do aperfeiçoamento contínuo do profissional médico.
- Proporcionar o desenvolvimento da consciência do papel do profissional na promoção de saúde e na prevenção e controle de doenças evitáveis.
- Propiciar contato com procedimentos de maior complexidade, enfatizando seu caráter excepcional, fortalecendo a necessidade do investimento em assistência primária de boa qualidade.
- Oportunizar o desenvolvimento do senso das responsabilidades médicas e dos direitos e deveres diante das instituições, da comunidade, dos pacientes e dos sistemas de saúde.
- Avaliar o desempenho do aluno na última etapa do curso médico, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do profissional de saúde.

O internato conclui a formação médica e é realizado de forma integral. Para isso, o aluno não deve ter em seu currículo nenhuma dependência ou adaptação dos períodos anteriores em curso.

Em forma de rodízio todos os alunos passarão pelas disciplinas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Dispostos em pequenos grupos, os alunos acompanharão serviços das respectivas áreas em atendimento secundário e terciário, com a supervisão diária de professores vinculados à IES e ao serviço em que se realizaram as atividades. Também durante estes estágios os alunos estarão sob avaliação dos professores, através do acompanhamento da frequência e desenvolvimento do aluno durante as atividades programadas. Finalmente, os alunos terão oportunidade de realizar plantões de clínica médica e cirurgia geral em unidades de urgência e emergência da cidade de Juiz de Fora, incluindo o Hospital Pronto Socorro Mozart Teixeira e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA Norte), além de plantões em Centros de Terapia Intensiva

(CTI) no Hospital Regional Doutor João Penido, Hospital João Felício e Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora.

O internato em Saúde Coletiva será realizado em cidades dentro da regional de Juiz de Fora em convênios firmados com a IES. Os alunos, em duplas, trabalharão em tempo integral junto ao serviço público de saúde da cidade, que poderá abrigar mais de dois acadêmicos. Os alunos serão acompanhados por um supervisor, que fará visitas, semanais, para avaliação dos alunos e das condições oferecidas pelo estágio. As avaliações consistirão em entrevistas com os alunos e com as pessoas dos locais envolvidos com internato, tais como médicos, enfermeiros, agentes de saúde e funcionários. Os alunos serão avaliados, pelo supervisor do estágio, quanto à sua presença nas atividades previstas, como atendimento ambulatorial, plantões, visitas às comunidades, palestras a grupos específicos e outros, quanto à efetividade de seu trabalho na comunidade, através do relato das pessoas envolvidas oriundas destas comunidades; e quanto ao seu desenvolvimento integral, do ponto de vista profissional e humanístico. Ao final deste período, o aluno deverá ter-se confrontado com situações reais que ele fora treinado para agir de uma forma correta, tanto no sentido técnico como ético e humano, porém tendo a chance de tomar decisões dentro do seu papel de promotor integral da saúde.

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional e perfazem 193 horas no curso (2,5%).

As Atividades Complementares do curso devem ter aderência à formação geral e específica do aluno e são classificadas, conforme sua natureza em 05 (cinco) categorias: Ensino e de Enriquecimento Curricular; Pesquisa e Produção Científica; Extensão; Socioculturais, Artísticas e Esportivas; Nivelamento.

Quando estabelecido pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos do UNIPAC e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional. Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, hão de se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das

políticas educacionais no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas. O Colegiado e a Coordenação dos cursos definem a carga horária total das Atividades Complementares, garantindo a oferta regular de atividades e o controle do cumprimento por cada aluno.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional e o entendimento da necessidade da educação continuada e autônoma. As Atividades Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

Cabe à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, validando as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico.

As Atividades Complementares do curso atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Órgão Competente.

1.11 Apoio ao Discente

O UNIPAC tem como objetivo em sua política prestar atendimento de qualidade aos estudantes, contribuindo para seu ingresso, permanência e êxito acadêmico. Para isso, conta com programas, projetos e/ou ações que visam ao atendimento do estudante (atendimento psicopedagógico, acessibilidade, nivelamento, monitoria e ouvidoria).

1.11.1 Núcleo Psicopedagógico

No UNIPAC, o apoio psicopedagógico é realizado pelo Núcleo Psicopedagógico (NAP) e tem os seguintes objetivos:

- I. orientar alunos, professores, funcionários e pais de alunos em questões psicológicas e educacionais, com acompanhando preventivo e curativo (equilíbrio emocional); e

II. nortear os alunos, professores e pais, utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

O apoio psicopedagógico no UNIPAC é desenvolvido por profissional especializado. O objetivo do serviço é responder, individualmente ou em grupo, as demandas da comunidade acadêmica, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Uma das finalidades do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da IES, ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

O atendimento do NAP aos alunos poderá ser realizado por meio de ferramentas virtuais.

1.11.2 Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no UNIPAC, são oferecidos também programas de financiamento estudantil como FIES. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI.

1.11.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para o UNIPAC, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo mantida por uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, o UNIPAC promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não

apenas a cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório à comunidade acadêmica.

Partindo dessas premissas, em 2016, através da Resolução CONAS n. 02/2016, foi criada a Política de Acessibilidade do UNIPAC que visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013). Tem o objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado.

A Política de Acessibilidade contempla 04 (quatro) áreas, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

São objetivos da Política de Acessibilidade do UNIPAC:

- I. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos da do UNIPAC;
- II. incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na Instituição, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- III. implementar ações continuadas de inclusão social das pessoas com deficiência, de forma a lhes permitir o pleno exercício da cidadania no âmbito do UNIPAC;
- IV. permitir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis na Instituição, eliminando barreiras físicas e arquitetônicas, com base no conceito de Desenho Universal (projeto para todos), e priorizando soluções passivas, inclusivas e sustentáveis que respeitem a integridade do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da do UNIPAC;
- V. facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;
- VI. promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- VII. promover ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão no UNIPAC e contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;

- VIII. incentivar a participação de funcionários com e sem deficiência no planejamento, execução e avaliação de ações inclusivas na Instituição;
- IX. avaliar periodicamente o desempenho das ações inclusivas implementadas na Instituição, adotando, se necessário, as medidas preventivas e corretivas cabíveis;
- X. contribuir para o acesso da pessoa com deficiência a postos de trabalho no UNIPAC;
- XI. estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo entes governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social das pessoas com deficiência;
- XII. divulgar as ações realizadas pelo UNIPAC para promover a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência.

A atenção da Instituição para com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais começa antes mesmo da efetivação da matrícula. Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno, a Comissão responsável disponibiliza para os candidatos com deficiências ou necessidades educacionais especiais as condições necessárias para a realização de suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A seguir, um breve resumo de algumas ações realizadas pelo UNIPAC para favorecer a inclusão e a acessibilidade de sua comunidade acadêmica:

- I. Para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição. A instituição mantém em sua sede e polos as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).
- II. Para pessoas com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Gnome ORCA) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Gnome ORCA é uma tecnologia assistiva, de código

aberto e flexível, permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.

- III. Para alunos com deficiência auditiva: visando atender o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - LIBRAS. Na ocorrência de demanda é disponibilizado Intérprete de LIBRAS ao aluno.
- IV. Nos cursos de graduação, bacharelado, a disciplina LIBRAS é ofertada como componente curricular optativo. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.
- V. para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.
- VI. Para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, o UNIPAC envida esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias e atividades diversificadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e o apoio de tecnologias assistivas.
- VII. Para pessoas com deficiência auditiva e/ou baixa visão: o site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.

O UNIPAC possui Plano de Garantia da Acessibilidade, elaborado por profissional

1.11.4 Programa de Nivelamento

O UNIPAC conta com um Programa Institucional de Nivelamento com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as

condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O Programa de Nivelamento de Química e Português no UNIPAC visam ao aprimoramento intelectual e à vida acadêmica dos universitários, além de resgatar conteúdos até então não assimilados pelos alunos no Ensino Médio.

Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.

1.11.5 Monitoria

Este Programa contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do aluno, por meio da contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais. Nessa perspectiva, estimula a participação de alunos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica na IES. No Programa de Monitoria, o aluno tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem, junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface entre professor, alunos e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria tem por característica despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos atores da IES, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino.

1.11.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a IES e a comunidade acadêmica, através do qual o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião acerca dos serviços prestados pela Instituição. As pessoas podem se valer dela para fazer reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogios e sugestões que possam melhorar o funcionamento da Instituição. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

São objetivos da Ouvidoria

- I. receber críticas, analisar as informações, reclamações, denúncias, sugestões, em relação às atividades da Instituição, encaminhadas pela comunidade;
- II. aperfeiçoar o processo democrático;

- III. apreciar a procedência das queixas;
- IV. agilizar o processo de análise e decisão das demandas recebidas;
- V. assegurar o direito de resolução do problema do usuário, mantendo-o informado do processo; e
- VI. sugerir medidas de ajustes às atividades administrativas, melhorando o desempenho Institucional.

A comunicação com a Ouvidoria é realizada por acesso virtual que fica disponível 24 horas e o retorno do solicitante deve ser dado em até 48 horas.

. POLÍTICA DE INTERCÂMBIO: O processo de intercâmbio das Faculdades mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC nasceu no ano de 2002 com o objetivo de enriquecimento das atividades desenvolvidas, por meio do intercâmbio de alunos e professores. Os professores visitantes, oriundos das IES conveniadas, ministram work-shops, seminários, congressos, palestras, aulas etc. Para o curso a IES buscará firmar convênios com outras instituições nacionais e internacionais para que alunos e professores possam compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos. Para tal, será composta uma Comissão formada por todos os segmentos da comunidade acadêmica que será responsável por conduzir um processo seletivo dividido em duas etapas: uma avaliação escrita de conhecimentos específicos da área de formação do aluno e uma entrevista onde se avaliará o perfil do mesmo, bem como domínio de língua estrangeira, quando for o caso. Atualmente, existe convênio vigente entre a mantenedora da Faculdade e a International Business School Americas com o objetivo de estabelecer um acordo de cooperação entre ambas instituições.

. A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NAS DECISÕES DA IES é sempre incentivada, por meio de seus órgãos colegiados e comissões, entre eles o Comitê de Gestão, os Colegiado dos Cursos e a Comissão Própria de Avaliação - CPA. O funcionamento do curso é alicerçado numa participativa e democrática por meio desses órgãos, nos quais está prevista a participação efetiva do seu corpo discente e docente.

1.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A autoavaliação ou avaliação interna no UNIPAC é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e tem como principal objetivo a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões,

contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, investigação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente, professor-tutor e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes, professores-tutores, tutores e discentes);
- II. Avaliação do docente, professor-tutor, tutor presencial pelo coordenador de curso (semestral);
- III. Avaliação do tutor virtual pelo docente da disciplina (semestral);
- IV. Avaliação do coordenador de curso pelo docente, professor-tutor, tutor presencial e discente (semestral); e
- V. Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, professores-tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos e tutores, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade é desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I. sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas do UNIPAC, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os instrumentos de coletas são diversificados na medida em que não aplica-se apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente, discente, técnico-administrativo e tutorial e, na medida do possível, até da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identifica o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos. São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, faixa de renda, experiências culturais diversas e outros identificados por nossa CPA e detalhados em projeto próprio.

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida é feito o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas.

O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos, inclusive, por meios eletrônicos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo ;
- IV. reuniões com corpo docente e tutorial; e
- V. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

O UNIPAC instituiu o selo "Você avaliou, a CPA analisou e o UNIPAC melhorou" com o objetivo de destacar para a comunidade em seus ambientes as ações de melhorias efetivas promovidas a partir da percepção dos atores sociais.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Assim, o projeto de autoavaliação do UNIPAC tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permitirão ao curso identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os relatórios produzidos pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, são utilizados para complementar o processo de autoavaliação. As opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio do uso de aplicativo e redes sociais e, ainda, através de instrumentos de pesquisa.

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP subsidiam o processo de autoavaliação do UNIPAC vez que os seus resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como subsidiam a gestão da IES e dos cursos. Os resultados do questionário do estudante (ENADE), considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC, são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas. Com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Estas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantação das TIC's no processo ensino-aprendizagem, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o Campus JF UNIPAC oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem; projetores multimídia; notebooks; aparelhos de DVD; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática, incluindo 03 (três) laboratórios de Informática fixos, sendo 01 com 32 computadores, 1 com 26 computadores, 1 com 6 computadores que atendem as necessidades institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à Internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições

ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização; terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem controle de usuários e regras de firewall que possibilitam manter as configurações dos computadores e da rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte. Os computadores contam com navegadores de Internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides. Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas

; acesso à Internet do tipo wireless em todos os espaços da instituição; site institucional, perfil no Facebook e Instagram, além de um canal no YouTube para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altiista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações. O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca, sala de professores e laboratórios com o programa Gnome ORCA, que converte textos em áudio; intérprete de Libras para demandas especiais; projetor multimídia e ou TV em todas as salas de aula e laboratórios; ambiente virtual de aprendizagem (plataforma AVA) que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas.

Os alunos do curso de Medicina têm acesso a documentos acadêmicos em meio digital através do Portal Acadêmico e do UNIPAC Mobile.

1.14 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente (LIBÂNEO, 1991).

Existem diversas concepções de avaliação da aprendizagem entre os estudiosos da área. Para o UNIPAC a avaliação deve ser considerada em uma perspectiva mais ampla, envolvendo a

apreciação de aspectos qualitativos, não limitando-se somente à apreensão de conteúdos e tampouco aos resultados quantitativos obtidos pela aplicação de provas e testes. Devem cumprir as três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica – ocorre antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, e no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos.

Formativa – ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo é a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem

Somativa - proporciona uma pontuação a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Tem função classificatória e seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos.

Não se considera a prova, embora não a exclua, como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existem outras possibilidades. A avaliação é definida como um procedimento sistemático e abrangente em que se utilizam múltiplos instrumentos, tais como: questionários, provas escritas, provas orais, portfólios, apresentações, trabalhos em grupo, auto avaliação, etc., para avaliar a trajetória acadêmica e pessoal do estudante.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem características próprias de como recolhe a informação e a processa através de componentes sensoriais como a audição, visão e tato. Podendo utilizar mais de um ou, de forma preferencial, apenas um deles.

Os professores do UNIPAC no planejamento e elaboração dos instrumentos avaliativos devem se atentar ao perfil dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem e às necessidades educacionais especiais que porventura existam na turma.

Struyven, 2005 (citado por Garcia, 2009) defende que existe uma relação direta entre a avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos da educação superior.

Figura 7 - Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior



De modo amplo, pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação. Diferentes tipos de avaliação tendem a determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes. (STRUYVEN et al, 2005, apud GARCIA, 2009)

Com base nessa afirmativa o UNIPAC vem investindo na formação dos professores para que se rompa em definitivo com o padrão de avaliação voltada somente à classificação, tendo a nota como aspecto principal e modifiquem sua postura e atuação em sala de aula.

Ao final de cada atividade avaliativa o professor realiza uma análise pedagógica para identificar o desempenho da turma/aluno a partir das competências e habilidades previstas para a respectiva atividade. Os resultados dessa análise subsidiam a elaboração de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O *feedback* das atividades avaliativas é considerado também no UNIPAC como momento de aprendizagem pelo aluno e deve ocorrer em todas as atividades realizadas pelos alunos.

O sistema de verificação de rendimento nos estudos dos componentes curriculares presenciais e *on-line* do campus é regulamentado pelo Regimento Geral e por Resolução do CONAS. Nos cursos a distância do UNIPAC, da sede e dos polos, a regulamentação do sistema de verificação de rendimento nos estudos também obedece ao Regimento Geral e à norma específica do CONAS.

É considerado aprovado em curso de graduação presencial o aluno que obtiver, concomitantemente, como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, nas disciplinas e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos, sendo que as referidas apurações se dão em cada disciplina presencial, ressalvados os componentes relacionados a seguir,

cujo sistema de avaliação está disciplinado em regulamento específico: Atividades Complementares, Prática de Ensino, Projeto Interdisciplinar ou Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de Medicina, conforme **Resolução CONAS n. 004/2018** o sistema de avaliação é organizado da seguinte forma:

- primeira etapa valendo 50 (cinquenta) pontos; e
- segunda etapa valendo 50 (cinquenta) pontos.

A forma de distribuição dos pontos, dentro de cada etapa avaliativa, é normatizada pela Direção Acadêmica, em articulação com os coordenadores de curso, devendo-se, para tanto, adotar instrumentos avaliativos diversificados, observando o previsto neste Regimento, inclusive, com a limitação de notas a serem aferidas, exclusivamente, por meio de provas dentro das etapas respectivas.

Para os alunos com necessidades especiais são disponibilizadas atividades avaliativas com o tamanho da fonte ampliada e compatível com leitor de tela; ampliação do tempo para alunos com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e deficiência auditiva, e a flexibilidade de correção das avaliações.

Sempre que solicitado e, comprovada a necessidade, para realização de atividades avaliativas são disponibilizados profissionais especializados para acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

1.15 Número de vagas

O curso de Medicina tem autorizadas 94 vagas anuais, com duas entradas semestrais e disponibiliza aos acadêmicos, salas de aulas ventiladas e adequadas à finalidade de ensino, com o quadro branco, equipamentos e estrutura para realização de aulas teóricas e outras atividades de ensino aprendizagem.

Existem espaços físicos comuns que favorecem a acessibilidade e amplitude para demanda do curso. O atendimento da coordenação acontece no período vespertino e noturno conforme a demanda de atendimento. Os atendimentos de secretaria acontecem nos horários matutino, vespertino e noturno e, além de uma secretaria geral, o curso conta com uma secretaria de apoio nas coordenadorias. O corpo docente do curso de medicina conta com 27% de professores doutores, 35% mestres e 38% especialistas. Para atender a estrutura curricular do curso, estão disponibilizados laboratórios especializados para procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores e com acesso a internet e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados.

O número de vagas para o curso medicina está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

1.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional, se dá por meio de convênio para a efetiva realização dos estágios e/ou atividades práticas supervisionadas, dessa forma, contribuindo para a formação do discente e possibilitando a sua inserção em diferentes cenários do Sistema Único, com nível de complexidade crescente, começando pela atenção primária e chegando até o nível terciário, garantido a promoção e a proteção da saúde do indivíduo e de toda a coletividade.

As atividades práticas do Curso de Medicina do UNIPAC estão atentas no sentido de dar respostas às exigências colocadas para a educação médica. As necessidades crescentes de atendimento à população com urgência em estender a atenção à saúde demonstram o papel relevante do médico, gerando a possibilidade e necessidade de incrementar a qualidade dos cursos de medicina, tornando o aluno sensível às condições econômicas e socioculturais da população no tratamento do processo saúde-doença, de modo a garantir assistência adequada e de qualidade. Esse cenário estimula a necessidade de viabilizar, com competência, os novos modelos de formação preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, contribuindo com resultados efetivos para o sucesso dos programas e políticas nacionais e regionais na área da saúde; e, nesse contexto, o Curso de Medicina do UNIPAC, cuja identidade se constituiu para a formação de um profissional completo e humanizado para a área da saúde, dispõe de condições institucionais que torna o seu egresso apto para atender essas demandas.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui órgão suplementar da estrutura do Curso de Medicina, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias acadêmicas, vinculado ao Colegiado do Curso, subsidiando as deliberações deste nos processos de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é composto da seguinte forma:

- I. o Coordenador do Curso, como seu presidente; e
- II. pelo menos, mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso preferencialmente, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo parcial ou integral (60% em tempo integral) e 60%, no mínimo, possui titulação *stricto sensu*.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Medicina está regulamentado pelo Colegiado e Curso foi implantado em 16/06/2009, conforme ato de nomeação nº 002/2009 e é composto pelos seguintes professores:

Quadro 4 - Composição do Núcleo Docente Estruturante

Professor (a)	Titulação	Regime de Trabalho
Rodrigo de Oliveira Moreira	(G) Medicina (M) Medicina (D) Doutor	Integral
Maurício Augusto Bragagnolo Júnior	(G) Medicina (M) Medicina	Parcial
Anna Marcella Neves Dias	(G) Fono (M) Fono	Integral
Edilene Bolutari Baptista	(G) Farmácia (M) Ciências Farma (D) Saúde	Integral
Patrícia Cristina Gomes Pinto	(G) Medicina (M) Medicina (D) Medicina	Parcial

A indicação dos membros do NDE é feita pelo Diretor Acadêmico do campus. As atribuições do NDE estão descritas em seu regulamento.

2.2 Atuação do Coordenador

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, extensão e iniciação científica, na sua esfera de competência, obedecendo as determinações da Direção do campus e as normas do Regimento. O Coordenador de Curso é designado por ato da Reitoria.

A Coordenação do Curso de Medicina é exercida atualmente pelo Professor Rodrigo de Oliveira Moreira, Bacharel em Medicina e mestre e doutor em Endocrinologia e Metabologia. Dedicar 40 horas semanais às atividades de coordenação.

O coordenador do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A relação do coordenador com os alunos, professores, tutores e equipe multidisciplinar é avaliada, semestralmente, por meio de questionário que compõe a autoavaliação da Instituição. Os seus resultados são analisados pela CPA e compartilhados com a Direção do Campus e com o próprio coordenador com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de ação.

A Coordenação de Curso no UNIPAC tem representatividade assegurada nos conselhos superiores enquanto coordenador, docente e/ou técnico-administrativo:

- a) CONAS (Docentes, Discentes, Tutores e Técnico-administrativo);
- b) Colegiado de Curso (Docentes/tutores e Discentes);
- c) CPA (docentes, Discentes e técnico-administrativo);
- d) NDE (coordenador e docentes)

2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso

O coordenador do Curso de Medicina atua em regime de trabalho integral.

O regime de trabalho da coordenadora possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento de curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes atribuições do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. dinamizar a filosofia educacional do curso e do UNIPAC;
- II. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III. elaborar e/ou alterar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e aquelas emanadas dos colegiados superiores do UNIPAC;
- V. acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI. colaborar com a Direção e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou recredenciamento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;
- VII. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional Interna realizada conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII. assessorar a Direção do Campus sempre que se fizer necessário;
- IX. manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, Planos de Aprendizagem e atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao Diretor Acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;
- X. avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir

a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;

- XI. homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;
- XII. colaborar com a Direção e Secretaria do Campus no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de Planos de Aprendizagem, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e capacitação para manter em bom nível o processo educativo, possibilitando, assim, o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos do UNIPAC;
- XV. orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento;
- XVI. zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
- XVII. elaborar, em conjunto com o NDE, as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso para aprovação;
- XVIII. promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da Missão e dos Valores do UNIPAC;
- XIX. gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção do Campus;
- XX. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;
- XXI. adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma, marcadas com antecedência. Os discentes e docentes, de modo geral, têm amplo acesso à Coordenação do Curso.

2.4 Corpo docente: titulação

Os professores têm as competências e habilidades necessárias para ministrar as disciplinas em que atuam, e são engajados nas linhas de pesquisas relacionadas. Assim, o perfil do corpo docente do Curso de Medicina é caracterizado por: ter uma sólida formação tanto na graduação quanto na pós-graduação; ser adepto ao uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas; estar atualizado em relação ao estado da arte e da prática de sua área atuação; saber trabalhar de forma colaborativa em prol de objetivos comuns; ser capaz de planejar e avaliar criticamente seu trabalho e seus resultados; ter atitudes e postura éticas e profissionais.

Assim considerando o perfil do egresso constante no PPC do curso, configura-se uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, estando caracterizada sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

A Instituição acompanha o trabalho docente de diversas formas, quais sejam: Plano de Aprendizagem, Ouvidoria, Avaliação Docente e análise dos resultados dos alunos. Os resultados dessas análises estão registrados e compõem a pasta individual do professor. Ademais, tais resultados são insumos que subsidiam o planejamento da gestão do curso e do UNIPAC com vistas à proposição de ações de melhoria.

2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O curso de Medicina possui um corpo docente com 97 professores e tem, entre outras atribuições estatutárias, ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o plano de aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas. Os professores contratados em de tempo integral podem atuar em trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No final de cada semestre letivo é realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais; discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. São também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

No UNIPAC o docente tem representação nos seguintes órgãos colegiados:

- VI. CONSUN - órgão consultivo e deliberativo superior do UNIPAC;
- VII. CONAS - órgão de orientação, coordenação e supervisão do ensino, da iniciação científica e da extensão em todo o UNIPAC
- VIII. Colegiado de Curso – órgão consultivo, normativo e deliberativo em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser ouvido pela Direção do Campus, sempre que necessário.

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Quadro 5 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO		
	<i>Integral</i>	<i>Parcial</i>	<i>Horista</i>
Doutor	13	2	9
Mestre	16	5	6
Especialista	12	1	21
TOTAL	41 (48,23%)	8 (9,42%)	36(42,35%)

Fonte: Setor de Recursos Humanos/Sistema RM-TOTYS

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2.6 Experiência profissional do docente

O curso de Medicina, mantém o seu quadro docente de forma a atender as exigências legais referentes à experiência profissional, sendo que, dos 85 professores atuantes no curso, em média 96,5

(%) possui experiência profissional em outras atividades fora da docência conforme se verifica abaixo:

Quadro 6 - Experiência Profissional dos Professores do Curso

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
Alessandra Freitas Ângelo Toledo	24
Alexandre de Tarso Machado	22
Alexandre Ferreira Oliveira	25
Alice Mussi	12
Alim Alves Demian	31
Aline Cristina Pavani	4
Aline Teixeira de Landa	12
Ana Paula Duque Gonçalves	24
Anna Marcella Neves Dias	24
Antônio Carlos Guedes Almas	40
Artur Laizo	36
Bruno Aquino Marcelino	6
Calina Maria Loures de Oliveira Teixeira	8
Camila Correa Pereira	15
Camila Maciel de Oliveira	22
Carlos Henrique Araújo Pianta	29
Carlos Marcelino de Oliveira	49
Carlos Otávio Magaldi Filho	16
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	13
Cassio dos Santos Nunes	15
Clayton Leite Brandão	23
Clorivaldo Rocha Corrêa	29
Cristiane Maria Scoralick Rodrigues	17
Cristianne de Medeiros Nogueira	15
Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues	31
Danielle Cristina Zimmermann Franco	11
Edelweiss Fonseca Tavares	31
Edilene Bolutari Baptista	4
Edimar Pedrosa Gomes	23
Edna César Mattos	33
Eduardo Carvalho Siqueira	18
Eduardo Valle Pinheiro	34
Elizia Márcia Guilherme	23
Fernando Teixeira Gomes	20
Flávio Jose do Amaral Junior	15
Gláucio Silva de Souza	19
Guilherme Henrique Faria do Amaral	22
Guilherme Neumann de Araújo	13
Harleson Lopes de Mesquita	22
Helena Maria Giordano Valério	27
Ismael José de Andrade	32

João Baptista de Paula Fraga	25
Jorge Olívio Dalpra	29
José Carneiro Gondim Filho	36
José Luiz Baldi Schmitz	42
José Olimpio Tavares de Souza	18
Juliana Corrêa do Carmo Cancino	19
Lara Henriques de Carvalho	23
Leila Lamas Pereira	18
Leonardo Cunha Dentz	26
Luciana Flores Martins Ferreira	7
Luciano Fernandes Loures	17
Luiz Henrique Jose Pinto	16
Luiz Henrique Salamoni Abad	20
Luiz Henrique Silva Borsato	21
Luiz Oscar Machado Martins	45
Marcelino Pereira Martins Neto	30
Márcio Fernandes dos Reis	20
Marcos Eduardo dos Santos	16
Maria Augusta de Mendonça Lima	38
Mária Eulália de Fátima Carvalho Ferraz	34
Maria Helena Feres Valle	33
Mariana Constantina de Oliveira	8
Maurício Augusto Bragagnolo Júnior	24
Nathália Barbosa do Espírito Santo	19
Nathália Cristina Mezzonato Machado	18
Patricia Cristina Gomes Pinto	30
Patrícia Dahan	29
Pedro Paulo de Oliveira	42
Pietro Mainenti	27
Rafael Rabello Lista Mira	18
Rafael Vidal Mérula	13
Roberta Oliveira Raimundo	6
Roberto Heleno Lopes	19
Rodrigo de Oliveira Moreira	20
Sérgio Henrique de Oliveira Botti	31
Sérvulo Luiz Borges	40
Silmara Teixeira Alves Trota	20
Sílvia Paschoalini Azalim	23
Solange Chaves Ferreira	25
Sônia Torres Horta de Araújo	37
Tatiana Saber de Andrade	22
Tereza Cristina Bernardo Fernandes	23
Tereza Cristina Esteves	31
Vicente Mascarenhas Sanches Junior	12
Wilson Coelho Pereira Neto	22

Eles atuam em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho como médicos, fonoaudióloga e médico veterinário que contribuem para a apresentação de exemplos

contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho.

O contexto da educação superior não comporta em seu seio um ensino tradicional amparado em pressupostos do aluno recipiente. As constantes transformações nos impõem à valorização dos princípios andragógicos, “como a autonomia do sujeito da aprendizagem, a valorização da experiência pessoal no processo educativo, a aprendizagem compartilhada entre os aprendizes e o professor facilitador, como ingredientes para qualificarem o ensino superior”. (VOGT, 2007, p. 72)

O professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem. O UNIPAC, para fazer frente às exigências atuais, oferece cursos de capacitação pedagógica com o objetivo de capacitar os seus docentes para o uso de metodologias numa concepção crítico-reflexiva, que relacionem a teoria e prática e busquem conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

2.8 Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso possuem experiência no exercício da docência superior que lhes permitem promover ações e identificar as dificuldades dos alunos, expondo o conteúdo em linguagem acessível e aderente ao perfil das turmas e apresentando exemplos contextualizados. Os docentes têm capacidade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade, bem como realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas. O Curso de Medicina possui um total de 85 professores, destes todos possuem experiência de magistério superior, conforme se verifica do quadro 11.

Quadro 7 - Experiência no Exercício da Docência Superior

DOCENTE	TEMPO DE EXERCÍCIO NA DOCÊNCIA SUPERIOR (em anos)
Alessandra Freitas Ângelo Toledo	30
Alexandre de Tarso Machado	10
Alexandre Ferreira Oliveira	18
Alice Mussi	5
Alim Alves Demian	25
Aline Cristina Pavani	1
Aline Teixeira de Landa	7
Ana Paula Duque Gonçalves	14
Anna Marcella Neves Dias	21
Antônio Carlos Guedes Almas	18

Artur Laizo	21
Bruno Aquino Marcelino	0
Calina Maria Loures de Oliveira Teixeira	7
Camila Correa Pereira	5
Camila Maciel de Oliveira	13
Carlos Henrique Araújo Pianta	16
Carlos Marcelino de Oliveira	47
Carlos Otávio Magaldi Filho	11
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	13
Cassio dos Santos Nunes	2
Clayton Leite Brandão	7
Clorivaldo Rocha Corrêa	17
Cristiane Maria Scoralick Rodrigues	16
Cristianne de Medeiros Nogueira	2
Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues	17
Danielle Cristina Zimmermann Franco	7
Edelweiss Fonseca Tavares	19
Edilene Bolutari Baptista	17
Edimar Pedrosa Gomes	18
Edna César Mattos	16
Eduardo Carvalho Siqueira	12
Eduardo Valle Pinheiro	18
Elizia Márcia Guilherme	16
Fernando Teixeira Gomes	20
Flávio Jose do Amaral Junior	2
Gláucio Silva de Souza	6
Guilherme Henrique Faria do Amaral	16
Guilherme Neumann de Araújo	5
Harleson Lopes de Mesquita	18
Helena Maria Giordano Valério	19
Ismael José de Andrade	16
João Baptista de Paula Fraga	4
Jorge Olívio Dalpra	10
José Carneiro Gondim Filho	22
José Luiz Baldi Schmitz	18
José Olimpio Tavares de Souza	18
Juliana Corrêa do Carmo Cancino	19
Lara Henriques de Carvalho	15
Leila Lamas Pereira	16
Leonardo Cunha Dentz	22
Luciana Flores Martins Ferreira	1
Luciano Fernandes Loures	9
Luiz Henrique Jose Pinto	16
Luiz Henrique Salamoni Abad	11
Luiz Henrique Silva Borsato	16
Luiz Oscar Machado Martins	15
Marcelino Pereira Martins Neto	13
Márcio Fernandes dos Reis	20

Marcos Eduardo dos Santos	18
Maria Augusta de Mendonça Lima	20
Mária Eulália de Fátima Carvalho Ferraz	11
Maria Helena Feres Valle	21
Mariana Constantina de Oliveira	6
Maurício Augusto Bragagnolo Júnior	19
Nathália Barbosa do Espírito Santo	19
Nathália Cristina Mezzonato Machado	15
Patricia Cristina Gomes Pinto	23
Patrícia Dahan	16
Pedro Paulo de Oliveira	42
Pietro Mainenti	13
Rafael Rabello Lista Mira	13
Rafael Vidal Mérula	13
Roberta Oliveira Raimundo	1
Roberto Heleno Lopes	13
Rodrigo de Oliveira Moreira	17
Sérgio Henrique de Oliveira Botti	10
Sérvulo Luiz Borges	30
Silmara Teixeira Alves Trota	10
Sílvia Paschoalini Azalim	17
Solange Chaves Ferreira	14
Sônia Torres Horta de Araújo	18
Tatiana Saber de Andrade	16
Tereza Cristina Bernardo Fernandes	16
Tereza Cristina Esteves	7
Vicente Mascarenhas Sanches Junior	1
Wilson Coelho Pereira Neto	14

2.9 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

A atuação do Colegiado do curso de Medicina está regulamentada e institucionalizada, possui representatividade dos segmentos docente, tutorial e discente:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do Curso com regime de trabalho de maior duração;
- III. 1 (um) representante dos tutores; e
- IV. 1 (um) representante do corpo discente do curso. - o representante discente tem mandato de 2 (dois) semestres consecutivos o qual poderá ser renovado por igual período.

O Coordenador de Curso é também Presidente do Colegiado. As reuniões ocorrem ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo suas reuniões e as decisões associadas registradas em atas, que após aprovação são

assinadas pelos presentes e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Na ata da reunião deve constar, além da pauta e deliberações, a indicação dos responsáveis pelos encaminhamentos/execução dos processos e o prazo final para apresentação da conclusão da atividade.

O Colegiado do Curso pauta suas ações no Regimento Geral do UNIPAC e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados em conformidade com o perfil de egresso estabelecido no PPC, no PDI e em consonância com as DCN's.

2.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As políticas e as práticas de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

O UNIPAC promove ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

Quadro 8 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso

Nome	CPF	Titulação Máxima	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Tempo de vínculo com o curso (m = meses)	Docente com formação/capacitação/experiência	Artigos publicados em periódicos		Livros ou capítulos em livros publicados	Livros ou capítulos em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (dos últimos 3 anos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados (dos últimos 3 anos)	Propriedade intelectual (dos últimos 3 anos)		Projetos e/ou produções técnicas e culturais (dos últimos 3 anos)	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não (dos últimos 3 anos)
							na área	em outras áreas					registrado	depositado		
Alessandra Freitas Ângelo Toledo		Especialista	H	CLT	6 meses											
Alexandre de Tarso Machado	947.257.136-00	Doutor	H	CLT	96 meses	sim	6	-	6	-	4	10	-	-	-	6
Alexandre Ferreira Oliveira	674.616.116-15	Doutor	H	CLT	192 meses	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Alim Alves Demian	633.387.696-87	Doutor	I	CLT	204 meses	sim	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-	-
Alice Mussi	087.319.306-70	Especialista	H	CLT	36 meses	não	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Aline Teixeira de Landa	063.160.816.85	Especialista	H	CLT	60 meses	Não	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Ana Paula Daibert Rizzo Pimentel	060.861.556-07	Especialista	H	CLT	24 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ana Paula Duque Gonçalves	031.421.016-40	Especialista	H	CLT	144 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anna Marcella Neves Dias	032.729.206-76	Mestre	I	CLT	228 meses	sim	6	7	0	0	0	1	0	0	0	24	0
Antônio Carlos Guedes Almas	261.867.726-91	Especialista	H	CLT	192mes es	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Artur Laizo	573.239.686-15	Doutor	H	CLT	228 meses	Sim	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Calina Maria Loures de Oliveira Teixeira	051.553.176-65	Especialista	H	CLT	60 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Camila Correa Pereira																	

Camila Maciel de Oliveira	038.680.826-03	Doutora	I	CLT	132 meses	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carlos Henrique Araújo Pianta	830.699.926-68	Especialista	I	CLT	168 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carlos Marcelino de Oliveira	077.596.736-04	Especialista	I	CLT	204 meses	Não	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Otávio Magaldi Filho	041.599.246-03	Especialista	I	CLT	108 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carolina dos Santos Fernandes da Silva	012.541.246-08	Doutora	H	CLT	144 meses	Sim	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Cassio dos Santos Nunes		Especialista	H	CLT													
Clayton Leite Brandão	818.027.066-15	Especialista	H	CLT	60 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Clorivaldo Rocha Corrêa	418.628.216-15	Mestre	I	CLT	180 meses	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Cristiane Maria Scoralick Rodrigues	03633517600	Especialista	H	CLT	172 meses	não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues	674.103.596-68	Doutora	H	CLT	300 meses	Sim	42	1	6	0	2	25	4	0	0	10	10
Danielle Cristina Zimmermann Franco		Doutora	I	CLT	84 meses	Sim	4	0	5	0	0	12	0	0	0	3	0
Edelweiss Fonseca Tavares	782.936.006-59	Doutora	H	CLT	204 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Edilene Bolutari Baptista	039.380.766-58	Doutora	I	CLT	180meses	Sim	4	0	0	0	0	4	0	0	0	2	0
Edimar Pedrosa Gomes	004.625.036-07	Mestre	H	CLT	312 meses	sim	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Edna César Mattos	43225349615	Especialista	H	CLT	168 meses	Sim	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Eduardo Carvalho Siqueira	040.895.386-10	Especialista	H	CLT	120 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eduardo Valle Pinheiro	765.637.826-04	mestre	P	CLT	216 meses	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Elizia Márcia Guilherme	750.974.946-87	Especialista	I	CLT	168 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fernando Teixeira Gomes	452.173.516-91	Doutor	I	CLT	216 meses	Sim	0	8	0	0	0	15	0	0	0	8	0
Gláucio Silva de Souza	975.400.996-15	Mestre	H	CLT	48 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guilherme Henrique Faria do Amaral	032.523.836-75	Especialista	I	CLT	192 meses	não	2	0	0	0	0	0	4	0	0	6	0
Guilherme Neumann de Araújo		Especialistas	P	CLT													
Harleson Lopes de Mesquita	005.748.526-70	Doutor	I	CLT	192 meses	Sim	15	0	1	0	1	0	2	0	1	0	2
Helena Maria Giordano Valério	120.701.118-57	Mestre	I	CLT	204 meses	sim	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ismael José de Andrade	526.448.806-10	Especialista	P	CLT	120 meses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
João Baptista de Paula Fraga	938.074.306-87	Especialista	H	CLT	24 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jorge Olívio Dalpra	333.668.536-20	Especialista	H	CLT	96 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

José Carneiro Gondim Filho	803.343.347-72	Mestre	I	CLT	132 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
José Luiz Baldi Schmitz	436.642.026-00	Especialista	H	CLT	192meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
José Olimpio Tavares de Souza	044.117.596-16	Mestre	P	CLT	192meses	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
Juliana Corrêa do Carmo Cancino	044.600.566-58	Mestre	H	CLT	204 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lara Henriques de Carvalho	009.076.096-43	Especialista	H	CLT	156meses	não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leila Lamas Pereira	035.358.226-37	Mestre	P	CLT	168 meses	Sim	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0
Leonardo Cunha Dentz	028.618.917-85	Especialista	I	CLT	120 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luciano Fernandes Loures	058.355.086-03	Mestre	H	CLT	108 meses	Sim	6	0	4	0	4	0	0	0	0	4	2
Luiz Henrique Salamoni Abad	082.888.837-02	Especialista	I	CLT	108 meses	Não	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Luiz Henrique Silva Borsato	038960.766-55	Mestre	I	CLT	156 meses	Sim	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Luiz Oscar Machado Martins	193.513.216-49	Mestre	I	CLT	156 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcelino Pereira Martins Neto	901.091.557-34	Especialista	I	CLT	168 meses	Não	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
Márcio Fernandes dos Reis	046.635.636-60	Mestre	I	CLT	216 meses	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Marcos Eduardo dos Santos	992.414.396-53	Mestre	I	CLT	192 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Augusta de Mendonça Lima	530.130.936-68	Doutora	I	CLT	216 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mária Eulália de Fátima Carvalho Ferraz	453.723.066-53	Especialista	H	CLT	120 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Helena Feres Valle	284.708.266-20	Mestre	I	CLT	228 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Mariana Constantina de Oliveira	073.308.696-94	especialista	H	CLT	48meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maurício Augusto Bragagnolo Júnior	975.643.706-53	Mestre	I	CLT	204 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nathália Barbosa do Espírito Santo	032.316.856-64	mestre	P	CLT	204 meses	Sim	15	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0
Nathália Cristina Mezzonato Machado	050.032.176-09	especialista	I	CLT	168meses	Não	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Patricia Cristina Gomes Pinto	00174932693	doutora	P	CLT	162 meses	Sim	0	0	1	0	2	5	0	1	0	6	6
Patrícia Dahan	026.250.367-02	Doutora	P	CLT	168 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pedro Paulo de Oliveira	410.910.516-15	mestre	H	CLT	480 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pietro Mainenti	027.520.766-81	doutor	I	CLT	156 meses	Sim	0	0	1	0	0	2	0	0	0	14	3

Rafael Rabello Lista Mira	084.903.907-03	especialista	H	CLT	132 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rafael Vidal Mérula	042.887.026-07	doutor	I	CLT	132 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roberta Oliveira Raimundo		Especialista															
Roberto Helena Lopes	040.281.586-64	especialista	I	CLT	132 meses	Não	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rodrigo de Oliveira Moreira	028.577.356-93	doutor	I	CLT	180meses	Sim	8	0	3	0	4	0	0	0	0	6	0
Rosângela Maria de Castro Cunha	723.365.526-04	doutor	I	CLT	240 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sérgio Henrique de Oliveira Botti	675.268.966-00	doutor	I	CLT	132 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergio Ibañez Nunes	449.980.820-00	doutor	H	CLT	132 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sérvulo Luiz Borges	283.487.966-49	mestre	I	CLT	162 MESES	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Silmara Teixeira Alves Trota	06151960637	especialista	H	CLT	99 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Sílvia Paschoalini Azalim	02797473655	doutora	H	CLT	120 meses	Sim	1	0	0	0	0	6	0	0	0	3	0
Solange Chaves Ferreira	90795440600	especialista	I	CLT	144 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sônia Torres Horta de Araújo	43224270659	mestre	I	CLT	216 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tatiana Saber de Andrade	796.587.686-87	mestre	P	CLT	168 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tereza Cristina Bernardo Fernandes	034.544.816-27	especialista	H	CLT	60 meses	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tereza Cristina Esteves	890.342.606-15	mestre	H	CLT	58 meses	Sim	3	0	0	0	5	0	0	0	0	2	10
Vicente Mascarenhas Sanches Junior		Especialista	H	CLT	9 meses	Sim											
Wilson Coelho Pereira Neto	03795578678	especialista	H	CLT	144 meses	não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala dos docentes em tempo integral possui aproximadamente 70 m² dividida em 12 gabinetes, em funcionamento no período da manhã, tarde e noite. É acessível para indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida e apresenta 12 mesas, 36 cadeiras, 12 computadores, 1 quadro de avisos, 1 lixeira, 1 escaninho com 4 portas e rede *Wi-fi*.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de mobiliário para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala tem aproximadamente 70m², em funcionamento nos períodos da manhã, tarde e noite, acessível a indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida. Apresenta 2 ventiladores, 2 computadores com acesso à Internet e rede “wireless”, 4 arquivos de aço com 24 divisórias, 4 mesas de reunião, 23 cadeiras, 1 quadro de avisos, 1 bebedouro, 1 aparador para café, 2 mesas de computadores, 1 sofá de 2 lugares, 1 porta toalha, 1 porta copos, 2 caixas de madeira para devolução de controle de data show, 1 relógio de ponto.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula possuem 70 metros quadrados com capacidade de 60 alunos (além de 02 salas com capacidade para 80 alunos e 01 auditório com capacidade para 94 alunos), acessível a indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida,

Apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, como apresentador multimídia, quadro branco e ventiladores adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A estrutura tecnológica atende às necessidades Institucionais tendo em vista a capacidade de armazenamento e segurança das informações, capacidade de processamento, tecnologia aplicada em diversas áreas da instituição, seguridade de disponibilidade, estabilidade da rede elétrica, redundância e contingência de serviços, acordo de nível. Normas como a ISO 20000 norteiam os serviços tecnológicos para que haja excelência na entrega do produto final ao usuário.

Servidores e disponibilidade 24 x 7

Com o objetivo em manter os sistemas e aplicações disponibilizados 24 horas por dia e 7 dias por semana, o UNIPAC possui servidores de alta capacidade, baseado em sistemas de Alta Disponibilidade - HA (High Availability) em plataformas redundantes.

A sala dos servidores é ampla e devidamente refrigerada. Aparelhos de ar condicionado funcionam em tempo integral contando com um sistema de redundância e centrais de alerta caso a temperatura da sala ultrapasse um limite pré-estabelecido.

Backup

Os backups da infraestrutura são feitos diariamente de forma automatizada em “storage” em rede local e sincronia no Google Cloud.

Internet e disponibilidade 24 X 7

O UNIPAC conta com links de acesso à Internet de alta velocidade, com transmissão por meio de fibra ótica, links estes dedicados e com um sistema de redundância de sinal que garante acesso à Internet 24 x 7. Sendo 1 link de 20Mb, utilizado pela rede administrativa e outros dois de 50Mb. Serviços de “load balance” são adotados, garantindo que cada usuário tenha uma navegação confortável e que atenda toda sua demanda.

Os usuários têm acesso a rede mundial tanto por meio dos computadores ligados à rede cabeada quanto à rede sem fio, disponibilizada por serviço de “hostpot” distribuída via “Mikrotik” e pontos de acesso que garantem cobertura em todo o campus, garantindo o acesso a quaisquer recursos da Internet. A rede sem fio ainda permite a conexão à Internet de visitantes da IES.

Acordo de Nível de Serviço - SLA

Para a contribuição na execução da estratégia da Instituição, há a necessidade da previsão de Service Level Agreement (SLA), ou Acordos de Nível de Serviço, dos serviços de TI ofertados pelo UNIPAC, seguindo a norma ABNT NBR ISSO-IEC 20000-1.

Os Acordos de Nível e Serviço - SLA são previstos para os serviços internos e compactuado com fornecedores prestadores de serviços e TI externos. Tais acordos são parte integrante e podem ser verificados no plano de contingência, redundância e expansão do UNIPAC.

Segurança da Informação

Para segurança, confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade da rede e dos dados, é utilizado um servidor de Firewall físico de rede que gerencia todos acessos da rede, restringindo e liberando acessos através de IP e portas, antivírus sempre atualizado, balanceamento de rede, bloqueios e liberações de acessos que asseguram consulta a conteúdos que condizem com os fins da Instituição. Há uma separação física e lógica via cabeamento, switches, firewall e VLANs dos links de Internet para o corpo administrativo, discente e docente, o que contribui para a segurança do tráfego de dados da rede.

Os sistemas disponibilizados pelo UNIPAC utilizam-se de criptografias com objetivo de evitar a leitura de dados por terceiros ou pessoas não autorizadas, os sites possuem certificação SSL garantindo a privacidade e integridade dos dados e das aplicações que se comunicam pela Internet.

Todos os processos de desenvolvimento são inicialmente realizados em ambiente de testes e mantido por meio de um sistema de controle de versões – GIT, de modo a se ter um sistema de controle de versão distribuído, seguro e flexível.

Os serviços de disponibilização de conteúdos para alunos são contratados de terceiros, e possuem garantia de acordo de nível de serviço – SLA, tanto no que se refere a estrutura de armazenamento quanto dos serviços de ambiente e banco de dados. A IES utiliza as plataformas virtuais Moodle e Learnpress, ambas hospedadas em servidores em nuvem que garantem o acesso *full time* para a população discente e docente da instituição.

Plano de Contingência

O Plano de contingência é um planejamento de respostas e procedimentos a serem adotados em situação de crise, para a mitigação dos efeitos negativos e restabelecimento do cenário anterior à crise.

Visando a agilidade e segurança para evitar estes riscos e crise, existe um plano de contingência que abrange a infraestrutura tecnológica. Esse plano tem como objetivo reduzir os impactos e danos caso enfrente algum problema. O plano de contingência foi criado a partir da análise de risco e de chamados advindos do sistema de HelpDesk, que orientou as ações de prevenção e ação das maiores frequências de problemas que impactam na área de infraestrutura: necessidade de manutenção e instalação de hardwares, falhas técnicas, suporte na utilização dos sistemas, entre outros.

Infraestrutura e Execução e Suporte

A capacidade em oferecer serviços tecnológicos com qualidade aos alunos e funcionários do UNIPAC, depende de uma infraestrutura tecnológica sólida, baseando nos princípios da segurança da Informação.

Para atender as necessidades institucionais observando especificamente naquilo que se refere à disponibilidade de serviços previstos, assim como meios apropriados para a oferta e para prevenir, evitar falhas, instabilidade, inoperância, restabelecer e recuperar serviços tecnológicos disponibilizados, problemas de acesso e demais dúvidas, o UNIPAC conta com uma equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte.

O conjunto da equipe é preparada para atuar no desenvolvimento de pequenas aplicações, gerenciamento dos servidores e serviços, na manutenção de equipamentos, redes física e de internet, instalação e atualização de softwares, monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real,

backup, banco de dados, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas, além de suporte ao usuário, problemas de acesso, dificuldades de navegação e demais dúvidas.

A infraestrutura de execução e suporte atende as necessidades institucionais, contando com funcionários capacitados e atualizados. A reciclagem e treinamento são feitos constantemente, visando a excelência da oferta dos serviços previstos e suporte aos usuários.

Há plano de contingência, redundância e expansão nos quais constituem um conjunto de medidas, procedimentos e ações a serem executadas em caráter preventivo ou emergencial.

O Plano de Contingência, redundância e expansão do UNIPAC visa a garantia da qualidade e entrega dos serviços prestados pelo UNIPAC e é o documento norteador para que a equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte possa trabalhar e executar suas funções para o atendimento das necessidades institucionais.

O parque tecnológico conta com cerca de 130 computadores dos quais 87 equipamentos são destinados exclusivamente para alunos, além de 43 computadores disponíveis em sala de aula como recursos didáticos.

A infraestrutura tecnológica conta com 3 links de internet de alta velocidade, em funcionamento redundante que garante disponibilidade de acesso à rede Internet e funcionamento 24x7.

É utilizado programas de monitoramento e inventariado de computadores para levantamento relativos aos equipamentos, rede, softwares e hardware. Dessa forma é possível atuar mais rapidamente caso seja necessária a troca do equipamento, além de remoção, instalação ou manutenção de softwares diversos.

A equipe de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva e backup, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas são aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos à execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

O UNIPAC possui um plano de expansão e atualização de equipamentos. A expansão da infraestrutura tecnológica se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento do orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolvendo a compra de equipamentos, softwares e mobiliários e redimensionamentos de espaços existentes.

Para o orçamento anual, os diretores das faculdades, articulado com as Coordenações de curso, ao final de cada ano, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos no ano seguinte e caso necessário solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A atualização e expansão de equipamentos para as atividades do UNIPAC e seus cursos não previstas no orçamento anual é feita a partir do pedido do setor de TI ou coordenações de cursos, mediante a aprovação da Pró-reitoria de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais e pelo setor financeiro.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios também pode ser feito pelos professores perante às coordenações, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas pelo UNIPAC são sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes às atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais nas atividades presenciais e EaD.

Tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, o hardware dos setores e Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A aquisição/expansão de novos hardwares para alguns setores como a Biblioteca e os Laboratórios de Informática, está vinculada à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. No caso de criação de novos cursos, setores ou ampliação de algum, o responsável pelo TI deverá indicar a quantidade e capacidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um.

A ampliação e melhoria da rede de informação do UNIPAC leva em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades realizadas de forma remota. Há um plano anual orçamentário que prevê investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

A instituição, portanto, tem previsto a atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades dos cursos presenciais e a distância e faz a previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

A atualização e expansão tecnológica é o caminho mais seguro para a garantia do desenvolvimento das atividades do UNIPAC.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas, com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Essas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/ professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC a renovação tecnológica e a implantando das TICs no processo ensino-aprendizagem, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC conta com Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial com variados recursos.

Se tratando a tecnologia da informação para as ações acadêmico-administrativas, o Unipac conta com o ERP Totvs RM - Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial, um sistema robusto líder no mercado brasileiro. O Totvs RM integra diversos módulos e atividades como Registro Acadêmico, Financeiro, RH e Fiscal do UNIPAC.

O UNIPAC conta com uma plataforma virtual e inovadora, a Secretaria Digital, criada para racionalizar e padronizar procedimentos técnicos e administrativos adotados na efetivação de registro e guarda de documentos que envolve a gestão diária da administração da Faculdade, professores e alunos. A Secretaria Digital é basicamente uma ferramenta de gestão de documentos, onde através de um serviço de digitalização e a ferramenta de gestão online, armazena toda a documentação dos alunos de forma segura e de fácil acesso permitindo consultas rápidas e eficazes aos documentos.

Após a digitalização, os documentos são indexados e conferidos para que seja armazenado em classificações de acordo com cada tipo de documento, e para cada classificação são atribuídos campos de pesquisa para fácil recuperação e visualização dos mesmos.

A Secretaria Digital atende as exigências da Portaria de nº 315, de 04 de Abril de 2018 do Ministério da Educação – MEC.

Para atendimento e suporte técnico ou qualquer tipo de solicitação de suporte ou manutenção dos setores administrativos da Instituição, é utilizado o sistema GLPI. O software possibilita documentar o ciclo de vida de requisições e enviar notificações via e-mail para usuários e gestores sobre o andamento da solicitação aberta.

O GLPI contribui para que o UNIPAC se organize e demonstre transparência e efetividade para os seus colaboradores.

Para a garantia da acessibilidade comunicacional, a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica é feita através de diversos formatos e possibilidades, seja ela através Portal Educacional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, WhatsApp institucional, Facebook, Instagram, além do site institucional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Altista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações.

O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos.

Para a acessibilidade digital também se faz necessário eliminar as barreiras na comunicação, sendo assim, o UNIPAC disponibiliza em seus recursos de tecnologias de informação e comunicação, tecnologias assistivas e adaptativas para promover uma maior independência e acessibilidade a seus usuários nas informações.

No site institucional, seu principal veículo de comunicação, a comunicação pode ser realizada com suporte às principais línguas utilizadas no mundo, evitando assim barreiras na comunicação para usuários de outros países ou estrangeiros, há também condições ampliação e ajustes no tamanho da fonte/texto e contraste do site, facilitando a comunicação para os portadores de baixa visão, além de um poderoso intérprete em libras para auxiliar os portadores de baixa audição ou surdez com conhecimento na linguagem dos sinais. O site também possui uma assistência auditiva, facilitado e permitindo que seja executado os conteúdos de forma audível.

Nos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala dos professores são disponibilizados recursos específicos para deficientes visuais, como o programa Gnome ORCA, que permite

transformar todo texto em conteúdo audível, facilitando a interatividade e comunicação com as pessoas de baixa visão ou cegas.

O UNIPAC utiliza recursos de tecnologia da informação como projetores multimídia e computadores em cada sala de aula; TVs; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; um extenso parque de informática e laboratórios, 03 (três) laboratórios de Informática fixos com um total de 82 computadores, considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições, serviços, suporte e plano de atualização ; além de 15 terminais para realização de pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca da sede e dos polos.

Todos os laboratórios possuem navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides, além de softwares específicos conforme necessidades pedagógicas de cada curso. Software de congelamento do computador são utilizados, possibilitando que todas as alterações indesejadas sejam apagadas, mantendo a integridade dos softwares e suas configurações, dispensando análises posteriores e desinstalação manual de aplicativos evitando danos e economizando tempo de suporte.

Há também acesso à Internet via rede sem fio em todos os espaços da instituição; Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Biblioteca Digital do Grupo A, além de um canal de atendimento especializado para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Especificamente para atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância do UNIPAC é utilizada uma plataforma LMS (Learning Management System) de acesso e funcionamento integral via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos no tocante a acesso à conteúdos, interação aluno/professor, proposição de atividades de aprendizagem, acompanhamento do desempenho do aluno e transferência dos resultados (notas). A Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento das atividades remotas, como:

I. Manutenção: a plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. Acesso e segurança: a plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação de cursos.

III. Recursos do AVA: Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) Informação e documentação: permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) Comunicação e Suporte: possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) Gerenciamento pedagógico e administrativo: permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) Textos e Ferramentas de Orientação: objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno, professor e coordenador.

3.6 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão complementar que dá suporte à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, destinada aos professores e alunos, organizada de modo a atender aos objetivos da Instituição, funcionando diariamente, durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, no horário estabelecido em seu Regulamento. Ocupa um espaço físico de 570m² e está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o *software Personal Home Library* (PHL), sistema desenvolvido especificamente para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas da Rede e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece ao usuário recursos de buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

A Rede de Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento e organização da informação utilizando as normas de catalogação AACR2; a Classificação Decimal de Direito para o acervo da área jurídica; a Classificação Decimal Dewey (CDD) para as demais áreas e a Tabela Cutter-Sanborn para a notação de autor. Para a indexação dos materiais é utilizada o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN). O formato de saída dos catálogos é de acordo com a Norma NBR/6023 da ABNT. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais.

A Biblioteca possui ainda cabines de estudo individuais, salas de estudo em grupo, laboratório para atividades acadêmicas e sala de processamento técnico. Os ambientes da Biblioteca respeitam os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade e são higienizados diariamente por equipe especializada.

Indexação de Periódicos

A indexação dos Periódicos Científicos full text, disponibilizados no site da Rede de Bibliotecas da FUPAC, está pautada na integridade das pesquisas, respeitando as autorias dos pesquisadores e comprometendo-se com uma divulgação científica ética e transparente com a missão de promover e disseminar o conhecimento científico para toda a comunidade acadêmica e a sociedade em seu entorno.

A política de escolha dos periódicos a serem indexados segue os critérios de avaliação do Qualis/CAPES, extraídos da plataforma Sucupira com avaliações A e B.

O Repositório da Produção Científica e Intelectual da FUPAC/UNIPAC é o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido pelas Faculdades mantida pela Fundação.

Através deste repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores técnicos administrativos vinculados à FUPAC devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da FUPAC/UNIPAC, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da FUPAC, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico do curso está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Considerando o calendário trienal estabelecido na Resolução CONSUN nº 01/2017, a bibliotecária do Campus emite relatório do acervo bibliográfico do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação, sempre na segunda quinzena do mês de março do ano de sua atualização. O relatório deve conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular. Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas ao NDE para validação e, posteriormente, ao Colegiado de Curso para homologação.

O coordenador de curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. Lista de sugestões de compra para a atualização de bibliografias;
- II. Lista de sugestão para aquisição de novas obras;
- III. Lista de sugestão para aquisição devido à alteração curricular, quando houver;
- IV. Lista de sugestão para aquisição para atender a implantação de novos cursos;

A aquisição de obras para atualização de bibliografias é deferida quando ocorrerem inovações doutrinárias, normativas e legislativas.

A sugestão para aquisição de novas obras é deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos.

O coordenador de curso, após o processo de consulta e as considerações e validação do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição das obras. A lista consolidada deve ser remetida à Direção Acadêmica, para aprovação e esta, posteriormente ao bibliotecário para análise e alinhamentos das referências indicadas. Em seguida deve ser encaminhada ao setor de compras da UNIPAC com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remete a cotação com as justificativas à Direção Geral, em, no máximo, 40 (quarenta) dias contados do recebimento da lista consolidada, para aprovação da compra.

O bibliotecário comunica ao coordenador de curso o recebimento das obras, através de lista das novas aquisições, para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O coordenador de curso deve divulgar amplamente o recebimento das obras aos discentes e docentes.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Através dela estudantes, professores e tutores terão acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. A Minha Biblioteca conta atualmente com aproximadamente 8.890 títulos.

A Biblioteca digital Minha Biblioteca permite o acesso remoto ininterrupto, 24 horas por dia, através de computador, tablets e dispositivos móveis conectados na Internet. Os usuários têm número ilimitado de acessos e simultâneos. Esta plataforma disponibiliza diversos recursos como: seleção de trechos, compartilhamento de conteúdo por e-mail, navegação intuitiva com pesquisas realizadas por título, autor, ISBN e termos. A leitura dos livros pode ser feita por figuras, blocos de notas e sumário. Diversas ferramentas interativas são disponibilizadas como o modo de realce, redimensionamento de texto com zoom, impressão de páginas (limitada), criação de anotações todas com direito a serem compartilhadas com colegas, grupo de trabalho, professor etc.

3.6.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.7 Laboratórios

3.7.1 Laboratórios de Informática

O curso de Medicina, conta com 01 laboratório de informática, que é utilizado nas mais diversas disciplinas do curso para pesquisas bibliográficas, desenvolvimento de trabalhos científicos e desenvolvimentos de projetos de Monografia.

O horário de uso de laboratório é agendado pelo professor da disciplina, em uma planilha própria localizada na secretaria geral.

O quadro abaixo relaciona os materiais presentes no laboratório de informática.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio.								
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM	
Laboratório de Informática	01	70	Horário de funcionamento Manhã Tarde/Noite. 4º andar. Forma de acesso: rampa acessível a indivíduos com deficiência. Utilizado por todos os cursos. Agendamento pelo aluno na secretaria.	31	Computadores Dell Core I3	Individual ou em grupos de até dois alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	60	08 Bancadas 31 Cadeiras estofadas 03 Cadeiras estofadas 01 Quadro branco
				31	Monitores LCD 15 polegadas			
				31	Sistemas Operacionais Linux Ubuntu 12.04.03 e pacote de escritório LibreOffice 4.0			
				01	Retroprojektor			
				01	Tela de projeção			
				01	Projektor multimídia Epson Power Lite S8+			
				01	Roteador Wireless			
				02	Switchs 24 portas 10/100 Mbps			
				03	Ventiladores de teto			
				01	Armário para equipamentos de rede			
				01	Mesa com 3 gavetas			
				01	Mesa de reunião redonda			
				06	Cadeiras estofadas			
				01	Arquivo de aço			
				01	Mesa de computador			
01	Aparelho de telefax							
01	Central telefônica							

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

3.7.2 Laboratórios ensino

O curso de Medicina da UNIPAC dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares destinados à aprendizagem teórica-prática equipados com todo material necessário para atender ao número de vagas pretendidas/autorizadas. Os laboratórios estão distribuídos em cerca de 1.000 m², devidamente identificados e com acesso via rampas, possuindo normas de segurança e rotinas para as atividades, são divididos em: Laboratório de Embriologia, Laboratório de Microscopia I, Laboratório de Microscopia II, Laboratório de Anatomia, Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Bioquímica, onde são desenvolvidas atividades que englobam as

diversas áreas: Anatomia, Histologia, Embriologia, Biologia celular, Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia, , Parasitologia, Microbiologia e Patologia.

Os quadros abaixo expressam a relação dos laboratórios de ensino utilizados pelo curso:

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Embriologia	01	70	Laboratório com bancadas laterais em granito, 3 bancadas centrais em madeira, pias, quadro branco. O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	21 microscópios estereoscópicos binoculares	1/30	30 alunos	01 armário com 8 prateleiras e 8 portas com vidro com modelos utilizados em disciplinas de embriologia 01 armário em fórmica com tampo de granito e pia com 6 portas e 5 gavetas 01 armário de aço com 2 portas 02 estantes de aço com 5 prateleiras 02 caixas de compensado com alça e fechadura 03 porta papel toalha 01 porta sabão líquido 01 tamborete alto 31 tamboretos baixos 04 cadeiras com tampo de fórmica 01 cadeira estofada 03 mesas com tampo de fórmica 01 prateleira de fórmica grande 01 prateleira de fórmica pequena 01 liquidificador
				01 centrífuga			
				01 barrilete para água destilada de 20l			
				01 suporte para coloração de lâminas			
				01 tela de projeção			
				01 caixa para dissecação de plantas			
				01 suporte para funil			
				01 projetor de lâminas			
				01 estufa			
				01 retroprojetor visiograf cb2260			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais	32 microscópios binoculares	2/30	30 alunos	01 porta álcool gel/antisséptico 01 porta papel toalha
				Laminários de histologia/biologia celular, parasitologia e anatomia vegetal			

		em granito, bancadas laterais em granito, , pias, quadro branco. O laboratório é acessível portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	31 caixas de lâminas			01 porta sabão líquido
			Epidídimo – complexo de golgi aoyama			01 caixa de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros
			Fígado – mitocôndria			01 retroprojeter
			Fígados – glicogênio			01 tela de projeção
			Glândula sublingual (grânulos de secreção)			01 tv's 29''
			Intestino grosso - grânulos de secreção Azul de Alcian			01 estabilizador
			Raíz de cebola – mitose			01 Armário de aço com 2 portas para Laminários de Histologia/Biologia Celular, Parasitologia e Anatomia Vegetal
			Intestino grosso - grânulos de secreção			42 tamboretos altos
			Fígados – cromatina feulgen			01 cadeira estofada
			Pele pilosa Tricrômico de Mallory			01 mesa com tampo e fechamento em fórmica
			Testículo – Meios			02 Estantes de aço com 5 prateleiras, dupla para armazenagem de modelos de Histologia
			Lábio – mastócitos azul de touluidina			01 arquivo de aço com 4 gavetas
			Pólipo nasal – plasmócitos, linfócitos, eosinófilos			01 armário de aço com 40 escaninhos
			Pele espessa – fibras de colágeno Tricrômico de Mallory			
			Epiglote, artéria e pulmão			
			Fígado e rim – fibras reticulares Del Rio Hortega			
			Tecido adiposo unilocular			
			Tecido adiposo multilocular			
			Tecido adiposo– lipídios Tetróxido de ósmio			
			Tecido conjuntivo mucoso – cordão umbilical			
			Tendão - Tecido conjuntivo denso modelado			
			Cartilagem hialina – traquéia			
			Cartilagem fibrosa - disco intervertebral Tricrômico de Gomori			
			Osso trabecular e ossificação endocondral			
			Osso compacto Schmorl			
			Ossificação intramembranosa			
			Osso trabecular e ossificação intramembranosa			
			Osso trabecular e ossificação endocondral			
			Tecido muscular liso			

				Tecido muscular estriado esquelético			
				- 01 Estabilizador			
				- 1 computador com Sistema Operacional Linux Ubuntu.			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Tecido muscular estriado cardíaco			
				Medula e gânglio espinhal			
				Cérebro			
				Cerebelo, tronco encefálico e 4º ventrículo			
				Nervo tricrômico de gomori			
				Astrócios			
				Micróglia			
				Artéria de grande calibre			
				Artéria de médio calibre			
				Feixe vâsculo nervoso			
				Tonsila palatina			
				Apêndice cecal			
				Timo			
				Linfonodo			
				Baço			
				Sangue May-Grunwald-Giemsa			
				Pele palmar			
				Pele axilar			
				Pele pilosa			
Lábio							
Esôfago							

				Estômago (cárdia)			
				Estômago (fundo/corpo)			
				Estômago (antro/piloro)			
				Duodeno			
				Jejuno-íleo			
				Intestino grosso			
				Glândula parótida			
				Glândula submandibular			
				Glândula sublingual			
				Pâncreas – Secreção Hematoxilina – floxina			
				Fígado			
				Vesícula biliar			
				Pulmão			
				Traqueia			
				Fossas nasais			
				Rim			
				Ureter			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Bexiga			
				Hipófise			
				Suprarrenal			
				Tireóide e paratireóide			
				Pineal			
				Testículo Tricrômico de Gomori			
				Epidídimo			
				Cordão espermático			
				Vesícula seminal			

			Próstata			
			Pênis			
			Ovário			
			Corpo lúteo Tricrômico de Gomori			
			Tuba uterina			
			Útero - fase proliferativa			
			Útero - fase secretora			
			Colo uterino			
			Vagina			
			Glândula mamária - em repouso			
			Glândula mamária - em lactação			
			Rim – Mitocôndria			
			Rumem			
			Retículo			
			Omaso			
			Abomaso			
			Pele - Corpúsculo de Meissner			
			Tireóide			
			Rim – Secreção			
			Rim – Grânulos de secreção			
			Língua			
			Glândula submandibular			
			03 caixas de lâminas			
			Trypanossoma cruzi – Epimastigota			
			Trypanossoma cruzi – Tripomastigota			
			Giardia lamblia – Trofozoítes			
			Entamoeba histolítica – Trofozoítes			
			Leishmania sp – Promastigota			
			Toxoplasma gondii - Cistos - corte histológico			

				Toxoplasma gondii – Taquizoítos			
--	--	--	--	---------------------------------	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Plasmodium berghei - esfregaço			
				Trichomonas sp – esfregaço			
				Leishmania sp – Amastigota			
				Ancylostoma braziliense - Macho			
				Ancylostoma braziliense - Fêmea			
				Cysticercus cellulosae - Cisticerco			
				Ascaris lumbricoides - corte			
				Ascaris lumbricoides - Ovos intra-uterinos			
				Echinococcus granulosus - Areia hidática			
				Oxiurídios			
				Schistosoma mansoni – Casal			
				Schistosoma mansoni – Cercaria			
				Schistosoma mansoni - Ovos (Kato)			
				Strongyloides sp - Fêmea partenogenética			
				Strongyloides sp - Larva filariaóide			
				Strongyloides sp - Larva rabditóide			
				Wuchereria bancrofti – Microfilária			
				Anocenter nitens Macho			
				Amblyoma cajennense - Fêmea e Macho			
				Boophilus sp - Fêmea e Macho			
				Pediculus captis – Macho e Fêmea			
				Rhipicephalus sanguineus - Fêmea e Macho			
				Sarcoptes scabiei – Fêmea			
			Tunga penetrans – Fêmea e Macho				
			Kenopsylla cheopis - Fêmea e Macho				

				Lutzomya sp - Fêmea e Macho			
				Rhodnius prolixus - Adulto			
				Triatoma infestans – Adulto			
				Dermatobia hominis - Adulto			
				Musca domestica – Adulto			
				Aedes aegypti - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto			
				Culex quinquefasciatus - Kit do ciclo biológico do mosquito: ovo, larva, pupa e adulto			
				Macerado de Tabernaemontana sp Safranina			
				Macerado do caule de Pinus sp Safranina			
				Corte longitudinal da raiz de Allium cepa (cebola) Safranina/ Azul de Astra			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia I (cont.)				Corte longitudinal do caule de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal, longitudinal e radial do Lenho de Pinus sp (Gimn) Safranina			
				Corte transversal longitudinal e radial de Bixa arbórea (Dic) Safranina			
				Corte transversal da raiz de Phaseolus vulgaris Safranina/ Azul de Astra			
				Corte transversal da raiz de Ricinus communis Azul de Astra			
				Corte transversal de Lanium avicula (Orquídea) Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Hibiscus Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Geranium sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Poaceae sp Azul de Astra			
				Corte transversal do caule de Michelia champaca (Magnólia)Azul de Astra			
Corte transversal do caule de Cordyline sp Azul de Astra							

				Corte transversal da folha de Pinus sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Araucária sp Azul de Astra			
				Corte transversal da folha de Cattleya sp Azul de Astra			
				Corte transversal do pecíolo de Tibouchina sp Azul de Astra			
				Corte transversal de botão floral de Eugenia uniflora Azul de Astra			
				Corte transversal da antera de Datura suaveolens Azul de Astra			
				Corte transversal do ovário de Datura suaveolens Azul de Astra			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microbiologia	01	105	Laboratório com 6 bancadas 1 armário de fórmica com 6 portas e tampo de granito, 1 armário de fórmica com 8 gavetas e 2 prateleiras e tampo de granito, pias, quadro branco. Sala de preparo de material com 35m ² contendo sala isolada para o fluxo laminar. O laboratório é acessível a	06 Microscópios Bioculares Marca Coleman	3/25	25 alunos	03 porta sabão líquido 04 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/antisséptico 02 Geladeiras 03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 01 Mesa de metalon com tampo de fórmica e 1 prateleira para preparo de aulas 01 mesa de metalon com tampo de fórmica para professor 01 cadeira estofada 05 cadeiras com tampo de fórmica 01 tamborete pequeno 33 tamboretas grandes; 01 armário de aço com 40 escaninhos
				04 Microscópios Esteroscópicos Bioculares			
				01 Estufa para esterelização e secagem TECNAL			
				01 Phmetro			
				01 Balança de precisão GEHAKA BG 1000			
				01 chapa aquecedora			
				10 suportes para placas de Petri			
				01 Autoclave vertical tamanho pequeno			
				01 autoclave vertical tamanho grande			
				01 Banho-Maria			
				01 Destilador de água			
				01 Deionizador de água			
				02 Contadores de colônia manual PHOENIX CP 608			
01 Agitador magnético de bancada com aquecimento Quimis							
01 bancada de fluxo laminar PACHANE							
01 Barrilete para água destilada de 20 litros e 1 de 50 litros							
01 cronômetro de laboratório							

			portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	03 cubas para crescimento microbiológico			01 mesa de metalon com tampo em fôrmica
				01 Fluxo Laminar			01 mesa prateleira de fôrmica
				01 Estufa de CO ²			01 mesa de compensado
				01 Banho ultratermostático			
				09 suportes para pipetas			
				06 suportes para coloração de lâminas			
				05 pipetadores fixos de 1000ul			
				01 pipetador fixo de 500ul			
				01 pipetador ajustável 50/200ul			
				06 pipetadores fixos de 100ul			
				01 pipetador ajustável 1/10ul			
				01 pipetador automático ACCUJET			
				01 lavador de pipetas			
				01 vortex Biomatic 1005 ^a			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Bioquímica	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito, bancada para professor em granito, pias, quadro branco. O laboratório é	01 Microscópio Binocular Marca Quimis Academic	4/25	25 alunos	03 caixas de compensado com alça e fechadura para primeiros socorros 02 porta papel toalha 01 porta álcoolgel/desinfetante 01 porta sabão líquido 01 geladeira 01 mesa de metalon com tampo de fôrmica 01 armário de aço com 40 escaninhos
				01 Leitor de ELISA			
				01 aparelho Bio Plus			
				01 Estufa de secagem			
				01 Balança de precisão			
				01 Balança com triplice escala			
				01 Agitador magnético Fisatom			
				01 Espectrofotômetro			
				01 Banho-Maria DELTA MC220			
01 Centrífuga Fanem – Excelsa II 206 BL							

			acessível a	01 aparelho de eletroforese CELM FEA 250			30 tamboretos altos
			portadores de	02 contadores de Células Sanguíneas			03 tamboretos baixos
			necessidades	01 Centrífuga – Bio Eng			01 cadeira estofada
			especiais ou	01 Centrífuga de microhematócritos BIO ENG EUREKA			
			mobilidade	01 Barrilete para água destilada de 20 litros			
			reduzida.	01 Banho de Areia – Nova Ética 315/1			
			01 chuveiro de	01 suporte para pipetas de hematologia			
			segurança	01 pipetador octappete 50 mcl			
			01 capela de	01 Homogeneizador – MC II – DELLTA			
			exaustão Quimis	01 Homogeneizador/ Hemoquímica			
				10 micropipetas fixas de 50ul			
				25 micropipetas fixas de 25ul			
				20 micropipetas fixas de 20ul			
				05 micropipetas fixas de 5ul			
				05 micropipetas fixas de 100ul			
				08m micropipetas fixas de 500ul			
				02 micropipetas fixas de 10ul			
				02 micropipetas fixas de 250ul			
				03 micropipetas fixas de 300ul			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II	01	70	Laboratório com 6 bancadas centrais em granito, bancadas laterais em granito e lousa	24 Microscópios Monoculares Marca Lambda	1/30	30 alunos	01 tela de projeção 01 porta papel toalha 01 caixa de compensado com fechadura para microscópio binocular com câmera
				06 Microscópios Binoculares Marca Quimis			
				01 microscópio binocular com câmera de projeção BIOVAL			
				02 conjuntos de lâminas de Histologia			
				Artéria de grande calibre			

		branca. laboratório acessível portadores necessidades especiais mobilidade reduzida.	O é a de ou	Astrócitos - Complexo de Golgi Bexiga Cartilagem fibrosa - disco intervertebral Tricrômico de Gomori Cordão umbilical Duodeno Epiglote Estômago - cárdia Estômago - fundo Estômago - piloro Fígado - reticulina Intestino grosso HE Intestino grosso PAS Jejuno / Íleo Lábio Lábio Azul de Toluidina Língua Medula com gânglio Tricrômico de Gomori Microglia Del Rio Hortega Músculo cardíaco Músculo esquelético Músculo liso Nervo Tricrômico de Gomori Ossificação endocondral / trabécula Ossificação intramembranosa Osso compacto Schmorl Pâncreas Hematox. E floxina Pele axilar Pele grossa Tricrômico de Mallory Pele palmar			01 TV 29 Philips 1 Mesa para professor de metalon/fórmica; 40 tamboretas altas 01 armário de aço com 2 portas para os Laminários de Histologia e Patologia 01 armário de aço com 40 boxes 01 cadeira estofada 01 armário de metalon/fórmica com rodízios, 2 portas e 2 prateleiras 03 cadeiras com tampo de fórmica
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				Pele pilosa Tricrômico de Mallory			
--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II (cont.)				Pele pilosa HE			
				Sangue Giemsa			
				Sublingual			
				Tecido adiposo Tetróxido de ósmio			
				Tensão HE			
				Tireóide - paratireóide			
				Traquéia / Esôfago			
				Adenocarcinoma gástrico			
				Adenocarcinoma intestinal			
				Adenomiose			
				Amiloidose ganglionar			
				Amiloidose renal			
				Apendicite aguda			
				Aterosclerose Tricrômico de Gomori			
				Paracoccidiodomicose em linfonodo			
				Calcinose cutis			
				Carcinoma de células escamosas de gengiva			
				Carcinoma de tireóide			
				Cirrose hepática Tricrômico de Gomori			
				Cirrose hepática HE			
				Coleocistite e colesterolose			
			Degeneração hidrópica em condiloma acuminad				
			Edema exudativo em pulmão				
			Embolia gordurosa pulmonar				
			Esteatose hepática				

				Fibroadenoma de mama			
				Hemorragia antiga em cisto ovariano			
				Hemorragia pulmonar recente			
				Hiperplasia prostática			
				Hiperplasia, hipoplasia e tireóide normal			
				Hipoplasia testicular			
				Infarto pulmonar			
				Inflamação experimental (Cinética c/ 2, 4 e 24h)			
				Leiomioma sub-mucoso intestinal			
				Metástase hepática de adenocarcinoma			
				Metástase pulmonar de adenocarcinoma de mama			
				Necrose caseosa em tuberculose ganglionar			
				Osteossarcoma			
				Papiloma fibroepitelial			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Microscopia II (cont.)				Pneumonia lobar			
				Polipose intestinal			
				Quelóide HE			
				Quelóide Tricrômico de Gomori			
				Tecido de granulação			
				Tireóidite de Hashimoto			
				Trombose organizada Tricrômico de Gomori			
				Trombose recente			
				Tuberculose intestinal			
				Úlcera péptica			
				Antracose pulmonar			
				Carcinoma basocelular			

			Carcinoma de mama			
			Glicogenose hepática			
			Hepatite crônica em processo de cirrose			
			Infarto renal			
			Infarto testicular			
			Metaplasia de colo uterino			
			Mioma uterino			
			Salpingite aguda purulenta			
			Displasia epitelial (útero)			
			Câncer de pulmão			
			Câncer de próstata			
			Câncer de colo de útero			
			Infecção por HPV (útero)			
			Tuberculose pulmonar			
			Hanseníase tuberculóide			
			Hanseníase lepromatosa			
			Hanseníase WADE			
			Tuberculose Ziehl-Nielsen			
			Paracoccidioidomicose Grocott			
			Linfoma de Hodgkin			
			Linfoma não Hodgkin			
			Mieloma múltiplo			
			Leucemia LLA, LLC e LMC			
			Sarcoma de Kaposi			
			Queratose actínica			
			Psoríase			
			Candidíase			
			Infarto do miocárdio			

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m²); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

CURSO(S): Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição							
DISPONIBILIDADE DO LABORATÓRIO: Próprio							
ID	QT	AT	CO	RE	RE/A	CA	DM
Laboratório de Anatomia	1	163	O laboratório é acessível a portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.	10 Mesas Inox para anatomia com balde coletor (fixas) 01 Maca Inox com rodízios 02 Cadáveres inteiros (parcialmente dissecado) 04 Cadáveres inteiros dissecados 06 Membros superiores dissecados 05 Membros inferiores dissecados 01 Membro superior dissecado para Articulações 01 Membro inferior dissecado para Articulações 10 Metades da face dissecada 01 Cabeça dissecada 30 Cérebros 02 Torsos humanos dissecados 01 Intestino 05 Fígados 09 Pulmões 10 Corações 01 Laringe 10 Placentas 02 Medulas espinhais	4/30	120 alunos	02 Ventiladores de teto Retroprojeter 01 TV's 29'' Tela Plana PHILIPS 01 Carrinho de Suporte da TV 01 Estabilizador 01 computador Sistema Operacional – 01 máquina com Linux Ubuntu. 72 Bancos para estudo 60 Cadeiras acolchoadas para auditório (cor azul) c/ apoio 01 Cortina black-out (na janela do auditório) 02 Armários c/ portas de vidro 04 Câmeras

			<p>03 Rins</p> <p>02 Pênis</p> <p>03 Vaginas</p> <p>03 Meninges</p> <p>06 Pélvis</p> <p>05 Bases de crânio</p> <p>11 Calotas cranianas</p> <p>05 Mandíbulas</p> <p>08 Escápulas</p> <p>06 Clavículas</p> <p>10 Úmeros</p> <p>18 Ulnas</p> <p>05 Rádios</p> <p>03 Esternos</p> <p>23 Costelas</p> <p>24 Vértebras</p> <p>04 Sacros</p> <p>18 Pélvis</p> <p>14 Fêmures</p> <p>13 Tíbias</p> <p>10 Fíbulas</p> <p>04 Patelas</p> <p>89 Ossos dos pés e das mãos</p> <p>Modelos Anatômicos 3B</p> <p>Esqueletos padrão “Stan”, com base móvel montado sob a pélvis</p> <p>A10</p> <p>Coluna clássica flexível A58/1</p> <p>Sistema Digestório (modelo de tamanho natural fixo) K21</p>		
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

			<p>Torso de luxo, masculino e feminino, com o dorso aberto B35</p> <p>Cérebro, 2,5 vezes o tamanho natural VH409</p> <p>Metade de cabeça com musculatura C14</p> <p>Cérebro com artérias montado sobre a base da cabeça C25</p> <p>Crânio montado sobre a coluna cervical A20/1</p> <p>Crânio clássico A20</p> <p>Cérebro com artérias C20</p> <p>Ventrículos cerebrais VH410</p> <p>Laringe funcional, 4 vezes o tamanho natural W42503</p> <p>Olho, 3 vezes o tamanho natural F13</p> <p>Ouvido, 3 vezes o tamanho natural E10</p> <p>Esqueleto do pé direito A30R</p> <p>Esqueleto do pé esquerdo A30L</p> <p>Esqueleto da mão direita A40R</p> <p>Esqueleto da mão esquerda A40L</p>			
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

A estrutura de funcionamento desses laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação das aulas práticas e conservação dos equipamentos e materiais utilizados nos mesmos. A manutenção preventiva e reparativa dos equipamentos é feita por empresa terceirizada.

3.8 Biotérios

O Biotério do UNIPAC de Juiz de Fora se localiza no Campus Granjas Bethânia. A instalação animal atende aos projetos de pesquisa de âmbito da saúde e sem fins de produção de animais para comercialização e venda. Seguem, abaixo, as especificações:

Tipo: **Biotério de Experimentação de Roedores (Ratos)**

Data da criação: 07/07/2000

Nome do coordenador: Leonardo Toshio Oshio – Médico Veterinário – CRMV-MG 7708

Email do coordenador: veterinaria@unipac.br

Credenciamento

O Biotério foi credenciado junto ao CIUCA (Cadastro das Instituições de uso científico de Animais), subordinado à Comissão de Ética no Uso de Animais da UNIPAC de Juiz de Juiz de Fora – Número de CIAEP de 01.0425.2016.

Planta física:

1. Fluxo de pessoas: Somente pessoas qualificadas e autorizadas têm acesso ao biotério. O acesso se dá para a entrada principal e em seguida há o vestiário onde são deixados os pertences pessoais. No vestiário, há o acesso aos sanitários. Após o vestiário, há a sala de paramentação, em que são colocados os jalecos de uso próprio do biotério e se dá o acesso ao corredor limpo do local. A partir do corredor limpo, se dá o acesso à sala de ratos, laboratórios e sala de procedimentos. A partir das salas de ratos, há acesso para saída de material sujo e deste para o corredor sujo que dá acesso à área de lavagem de gaiolas. Há acesso da área de lavagem de gaiolas para a sala de autoclavagem de gaiolas e instrumental cirúrgico. A sala de autoclavagem se comunica com a área limpa para distribuição dos materiais já limpos.
2. Fluxo de animais: os animais serão recebidos a partir da sala de quarentena em que ficarão pelo período de 14 (quatorze) dias. A partir desse tempo, os mesmos serão alocados nas salas de ratos, que persistirão até o momento da eutanásia. A partir das salas de ratos, os animais podem ser deslocados individualmente até a sala de procedimentos e retornarem à sala de ratos. Após a

eutanásia, as carcaças serão mantidas em refrigerador do tipo freezer a -20° C até o momento em que serão destinadas à coleta de lixo hospitalar municipal.

3. Fluxo de materiais: os materiais poderão ter entrada a partir da área limpa se estiverem esterilizados, ou a partir da sala de autoclavagem e esterilização se necessitarem desse processo. Os mesmos, após o uso, seguirão a partir do corredor sujo até a área de lavagem e descarte de materiais.
4. Fluxo de insumos: a ração será mantida em sala própria e será distribuída aos animais a partir do corredor limpo.
 - Os animais serão mantidos pelo período máximo de 2 (dois) anos se os estudos envolverem estudos a longo prazo e de avaliação senil. Os mesmos serão acompanhados por técnico médico veterinário que assegurará os cuidados necessários de analgesia, anestesia e procedimentos cirúrgicos, quando necessários. Os animais não permanecerão no laboratório, mas na sala específicas com racks para que seja garantido o bem-estar animal.
 - Os recintos onde serão mantidos os animais são do tipo de alvenaria, pintados com tinta acrílica própria, com o piso do tipo frio. O teto também é do tipo de alvenaria, com forro em gesso. A cor padronizada de manutenção das salas é do tipo branca. Os corredores limpos e sujos, assim como o laboratório, salas de procedimentos, estoque e esterilização são do mesmo tipo de construção, material e cor de pintura.

Ambiente de alojamento dos animais

1. Os animais serão alojados em duas salas com racks com microisoladores em ambiente completamente fechado. Há presença de ante-salas, sala de paramentação e estruturas protegidas do calor e frio.
2. Os animais serão alojados em 2 (duas) *racks* para ratos. As *racks* são alojadas em duas salas separadas com controle de temperatura, umidade e ventilação necessária para controle das variáveis ambientais para os animais. Os parâmetros são avaliados diariamente e anotados e prancheta para verificação de sua regularidade. Não são utilizadas áreas de alojamento ao ar livre.
3. Não são utilizados métodos de aferição de ruídos e vibração dentro do biotério, porém os usuários e funcionários são orientados a minimizar a sua geração.
4. As espécies animais a que se destinam o biotério são ratos (*Rattus norvegicus*). Não havendo projetos de pesquisa correntes, o biotério se encontrará ausente de animais.

5. São destinadas duas salas de manutenção de roedores de 6,83m² cada. Em cada sala, há uma *rack* com controle de ventilação e temperatura com a capacidade de manutenção de 25 microisoladores.
6. O Biotério é considerado como nível de Biossegurança NB1. Não há procedimentos especiais que exijam maior nível de biossegurança do biotério.
7. Não serão realizados procedimentos em animais geneticamente modificados.
8. As salas são reguladas com mecanismos de *timer* para aplicação de fotoperíodo de 12 horas de ciclo de claro e escuro.
9. Será oferecida alimentação do tipo ração peletizada da marca Nuvital[®] ofertada sobre a área própria do microisolador. A ração será reposta a cada 3 dias. O fornecimento será *ad libitum*.
10. A água fornecida é filtrada e clorada e será trocada a cada 3 (três) dias e será fornecida através de mamadeiras dispostas dentro dos microisoladores dos racks.
11. A água será fornecida pelo sistema de abastecimento de água e esgoto do município e será previamente tratada para fornecimento os animais.
12. O monitoramento de qualidade de água fornecida seguirá os padrões adotados pela própria empresa de abastecimento municipal.
13. A cama do tipo maravalha (*pinus*) será armazenada em sacos de aniagem dentro do setor de estoques até o momento de sua utilização. Ela será estocada em uma ante-sala sem contato com o meio externo, sobre estrados.
14. O macroambiente será submetido à varrição semanal e o chão serão limpo com aplicação de pano úmido e a aplicação de desinfetante à base de amônia quaternária.
15. Os microambientes (microisoladores) terão suas camas trocadas a cada três dias e terão as suas bases lavadas e mergulhadas em amônia quaternária e, depois de secas, autoclavadas.
16. O biotério já dispõe de duas autoclaves verticais. Serão utilizadas para esterilização de materiais de laboratório, microisoladores e materiais de cirurgia.
17. Os resíduos e carcaças serão destinados à coleta de lixo hospitalar municipal.
18. Os animais serão identificados pelo método de perfuração auricular padronizada e através de plaquetas de identificação alocadas na frente dos microisoladores.
19. Há local disponibilizado para quarentena animal antes de integração ao local de experimentação. A sala dispõe de área de 6,92m². Os animais serão mantidos no período de 14 (quatorze) dias e, nesse período, serão monitorados e avaliados clinicamente para detecção de possíveis doenças.
20. A manutenção dos animais segue os preceitos do Resolução Normativa CONCEA n. 30, de 02.02.2016 - Baixa a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA, e da Resolução Normativa CONCEA

n. 15, de 16.12.2013, que Baixa a Estrutura Física e Ambiente de Roedores e Lagomorfos do Guia Brasileiro de Criação e Utilização de Animais para Atividades de Ensino e Pesquisa Científica.

Segurança:

1. O biotério dispõe de entrada principal com trancas à chave e que mantém acesso somente a pessoas autorizadas. O biotério se encontra dentro da Instituição que mantém pessoal de segurança para proteção.

3.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC é um órgão credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e vigente desde o dia 03 de junho de 2004.

O CEP/UNIPAC segue determinação legal com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde consta que somente deverão ser submetidos à análise para aprovação: a) os projetos de pesquisa que envolvem investigações em seres humanos (intervenções físicas, utilização de fármacos, testes diagnósticos, técnicas manuais, terapêuticas e físicas, novos procedimentos, etc.); b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas estruturadas, questionários, análise do discurso, etc.); c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico com fins de utilização dos dados para publicação; d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Os autores de projetos de pesquisa devem estar cientes que o CEP/UNIPAC está em acordo com as orientações dispostas na Resolução 466/12 do CNS quanto à avaliação dos aspectos éticos e que todos os itens, desde a relevância da pesquisa até o método proposto para responder às perguntas, são objetos de análise do CEP.

O CEP funciona de acordo com o seu regulamento que se encontra disponível no UNIPAC para consulta.

3.10 Comissão de ética no uso de animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Fundação Presidente Antônio Carlos – CEUA, mantenedora, é um órgão deliberativo e de assessoramento da Administração Superior da Faculdade em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa que foi criada seguindo as diretrizes da Lei 11.794, de 08 de outubro de 2008 e do Decreto n. 6.899, de 15 de julho de 2009.

A CEUA-UNIPAC foi regularizada mediante o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP, sob o número 01.0425.2016 (DOU 10/03/2016). Ela tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Faculdade e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal). A CEUA – UNIPAC está lotada na unidade de Juiz de Fora e consta, entre seus membros interinos e suplentes, professores, pesquisadores de áreas relacionadas e afins, além de representantes da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete - instituição parceira e de ONG de Sociedade Protetora de Animais.

ANEXO I – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Medicina

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implementação do mesmo.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NDE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- IV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- V. avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VI. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VII. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando à coordenação de curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário; e
- VIII. planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de:

- I. o Coordenador do Curso, como seu presidente, e pelo menos mais 4 (quatro) professores atuantes no curso;
- II. no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- III. todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

Parágrafo único. Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

Art. 5º. A indicação dos membros do NDE será feita pelo Diretor Acadêmico- Pedagógico da Faculdade, ouvido o Coordenador de Curso, se for o caso.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE devem possuir, preferencialmente, a titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Parágrafo Único Os docentes com titulação de Doutor terão preferência na nomeação para o NDE.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Art. 8º. Compete ao Presidente do NDE:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. encaminhar as deliberações do NDE;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;e
- V. coordenar a integração com o Colegiado de Curso e outros setores da Instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 9º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 10. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Comitê Gestão da Faculdade de Medicina.

ANEXO II – REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS – DISCIPLINAS DE SAÚDE COLETIVA I, II E III

CAPÍTULO I

DO CONCEITO

Art. 1º O conjunto de disciplinas “Saúde Coletiva I, II e III”, contempla como produto final o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de MEDICINA. Este consiste de um trabalho final de graduação, seguindo as normas descritas na ABNT, e deve abordar temas concretos das áreas de Epidemiologia e Saúde Coletiva. Este trabalho será elaborado por grupos de alunos, sob a orientação de um professor do curso, por eles escolhido, médico especialista na área definida como tema central da pesquisa, e dos professores responsáveis pelas disciplinas de Saúde Coletiva. O TCC tem que ser apresentado na forma de Monografia e defendido perante uma banca instituída pelo Coordenador do Curso e composta por professores da Faculdade de Medicina e pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos de elaboração do TCC:

Dinamizar as atividades acadêmicas;

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa em sua área de formação e em assuntos de seu interesse;

Promover experiência de pesquisa e extensão;

Correlacionar teoria e prática na área;

Favorecer a interação entre os Corpos Docente e Discente.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 3º A matéria que inclui o TCC, do Curso de MEDICINA, está dividida em 3 (três) disciplinas oferecidas no 6º, 7º e 8º períodos, sendo denominadas Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II e Saúde Coletiva III.

Art. 4º A elaboração do TCC deve ser iniciada na disciplina de Saúde Coletiva I e, para tal, os seguintes pré-requisitos são necessários:

O aluno deve estar necessariamente matriculado no sexto período do curso de MEDICINA, em diante;
O aluno deve ter cursado as disciplinas Metodologia Científica I e II e Organização do Serviço Social I e II

Art. 5º O somatório da carga horária das disciplinas de Saúde Coletiva I, II e III tem total de 180 (cento e oitenta) horas.

Art. 6º O controle de frequência às aulas das disciplinas ficará sob a responsabilidade dos professores responsáveis pelas mesmas.

CAPÍTULO IV

DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 7º Para iniciar a Monografia do TCC, o aluno deverá:

Na disciplina de Saúde Coletiva I:

Atender ao disposto no Art. 4º deste Regulamento;

Definir o tema do projeto de pesquisa, organizar o grupo, com o qual vai trabalhar ao longo dos três períodos letivos e debatê-lo com os professores responsáveis pela disciplina, para verificar a viabilidade de realização do trabalho;

Elaborar o projeto de pesquisa, dentro das normas metodológicas vigentes e revisadas ao longo desta disciplina, sob a supervisão do professor orientador e dos professores de Saúde Coletiva;

Participar das reuniões tutoriais com os professores da disciplina, para correções gradativas, ao longo da redação do projeto;

Encaminhar o projeto de pesquisa ao professor orientador para avaliações periódicas, ao longo do semestre letivo, e antes de efetuar o cadastro do mesmo, na Plataforma Brasil;

Apresentar o projeto final, com todos os documentos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente assinados, ao Coordenador do curso

Cadastrar o projeto no site Plataforma Brasil, seguindo todas as recomendações necessárias, sob orientação dos professores da disciplina. Aguardar a tramitação ética legal vigente no país, até a aprovação do projeto pelo CEP.

Na disciplina de Saúde Coletiva II:

Aprovado na disciplina de Saúde Coletiva I, concluído o projeto de pesquisa, o aluno poderá iniciar a Saúde Coletiva II;

O tema do projeto de pesquisa só poderá ser alterado com aprovação do orientador, dos professores da disciplina e do coordenador do curso, de forma justificada e até as primeiras quatro semanas do semestre;

Após a aprovação do projeto pelo CEP, os alunos deverão desenvolver as atividades práticas de coleta de dados previstas no cronograma, elaborado na disciplina Saúde Coletiva I, sob a supervisão do orientador e dos professores de Saúde Coletiva II;

Digitar os dados coletados no Banco de dados Access, para posteriormente, importá-los aos Programas Estatísticos disponíveis;

Iniciar as análises estatísticas dos dados utilizando os Programas Epi Info e SPSS, sob a orientação dos professores da Saúde Coletiva II e do orientador.

Na disciplina de Saúde Coletiva III:

Concluir as análises estatísticas dos dados e interpretá-los, sob a orientação dos professores da disciplina e do orientador;

Redigir a Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema desenvolvido, com a supervisão dos professores da Saúde Coletiva III e do orientador;

Entregar o TCC até 15 (quinze) dias antes da data da defesa, previamente definida e divulgada a todos os alunos e professores, ao término do respectivo semestre letivo;

Preparar os slides e treinar para a apresentação oral, dentro do tempo limite estipulado de 20 (vinte) minutos;

Apresentar e defender o TCC, perante uma banca examinadora, constituída por professores da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do curso e pelos professores de Saúde Coletiva III.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 8º A orientação de conteúdo do TCC será feita por um Professor, do Quadro da UNIPAC - CAMPUS II, cujo nome será indicado pelo grupo de alunos responsável por cada tema de pesquisa e homologado pelos Professores da Disciplina de Saúde Coletiva, juntamente ao Coordenador do Curso de MEDICINA.

Art. 9º A análise e avaliação global dos projetos ficarão a cargo dos professores de Saúde Coletiva I, II e III.

Art. 10º O orientador, escolhido pelo grupo de alunos, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do Curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12º Compete ao Coordenador do Curso de MEDICINA:

Coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, hospitais, empresas ou setores da UNIPAC, visando a abrir oportunidades para o desenvolvimento do TCC;

Administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCC's, de acordo com este Regulamento;

Submeter, ao Colegiado do Curso de MEDICINA, os nomes dos professores indicados para atividades de orientação do TCC e sua respectiva carga horária;

Verificar junto à secretária de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos alunos;

Manter contato com os professores de Saúde Coletiva e com os orientadores do TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos alunos;

Apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores do TCC;

Coordenar a apresentação dos TCC's, juntamente com os Professores da disciplina Saúde Coletiva;

Manter arquivo atualizado de todos os TCC's defendidos e aprovados;

Homologar, juntamente dos Professores de TCC, os planos de trabalho e os respectivos orientadores propostos pelos grupos de alunos;

Apresentar relatório, ao final de cada semestre, ao Colegiado do Curso de MEDICINA, sobre os TCC's defendidos e aprovados;

Estabelecer, juntamente com os Professores da disciplina Saúde Coletiva, o cronograma semestral de execução das matérias – prazos de entrega de projetos, cadastros na Plataforma Brasil, coleta de dados, relatórios, TCC's e data de defesa.

Art. 13º Compete ao orientador e aos professores de Saúde Coletiva:

Aprovar o tema do TCC;

Estabelecer e cumprir os horários e o local de atendimento aos alunos;

Orientar e aprovar o plano de trabalho;

Orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;

Contactar com o Coordenador do Curso de MEDICINA, para solucionar possíveis dificuldades no desenvolvimento do TCC;

Entregar, ao Coordenador do Curso, 02 (um) exemplares de cada TCC, em capa-dura, nas normas estabelecidas no Manual de Normatização da Disciplina Saúde Coletiva, e uma cópia em CD-Rom, em data a ser fixada pelo mesmo;

Entregar, ao Coordenador do Curso, parecer e avaliação sobre as atividades dos orientandos.

Art. 14º Compete ao aluno:

Frequentar as aulas de Saúde Coletiva I, II e III;

Selecionar o tema, atendendo ao disposto no Art. 1º deste Regulamento;

Escolher o orientador específico da área médica contemplada no tema do projeto de pesquisa;

Elaborar o plano de trabalho, sob a supervisão do orientador e dos professores da disciplina Saúde Coletiva;

Cumprir as normas deste Regulamento;

Participar das aulas teóricas e práticas, das reuniões tutoriais e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou pelos professores da disciplina;

Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo orientador;

Cumprir o horário de atendimento estabelecido com o orientador;

Entregar 03 (três) exemplares em espiral, do TCC, aos professores de Saúde Coletiva III, no prazo estabelecido, para serem encaminhados aos membros da banca avaliadora;

Entregar 02 (duas) cópias do TCC, em capa dura, conforme indicações no Manual de Normatização da Disciplina Saúde Coletiva e uma cópia completa gravada em CD-Rom, aos professores de Saúde Coletiva III, no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 15º As avaliações das disciplinas Saúde Coletiva I, II e III – serão realizadas da seguinte forma: As avaliações serão efetuadas por meio de notas individuais, de acordo com a presença nas aulas expositivas, nas reuniões tutoriais com cada grupo de pesquisa e de acordo com o desempenho pessoal (de cada aluno), nas atividades práticas de coleta de dados, análises estatísticas e redação do trabalho final. Bem como, de acordo com a participação do aluno, nas atividades específicas propostas pelo orientador de área, informadas aos professores da disciplina.

A avaliação final do TCC será realizada por meio de uma banca examinadora, indicada pela Coordenação do Curso, sendo esta composta por:

Um ou Dois professores pertencentes ao quadro docente do curso de MEDICINA e;

Por um dos Professores da disciplina Saúde Coletiva III.

Parágrafo único: em caráter excepcional a banca poderá ocorrer com a presença de apenas 2 (dois) membros dos acima citados.

Art. 16º A defesa do TCC será pública e constará de:

Apresentação oral do trabalho, com duração mínima de 15 (quinze) e máxima de 20 (vinte) minutos, com utilização dos recursos audiovisuais disponíveis na Instituição;

Argüição da banca examinadora, após a apresentação do trabalho.

Art. 17º A nota do TCC será constituída por:

Cumprimento das atividades e dos prazos estabelecidos neste Regulamento;

Avaliação do trabalho escrito;

Apresentação oral e defesa do TCC.

Art. 18º A avaliação do TCC é expressa em uma única nota, de 0 a 100 (zero a cem), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas outras exigências regimentais.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19º Será feita uma apresentação pública do TCC;

Art. 20º A estrutura e apresentação do projeto e execução do TCC deverão seguir as normas e orientações bibliográficas de Vancouver (de acordo com o Manual de Normatização da Disciplina Saúde Coletiva), no caso de Monografia ou as normas da Revista (Periódico) a qual o trabalho será submetido;

Art. 21º Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno deverá entregar 02 (dois) exemplares corrigidos, em capa dura e uma cópia em CD-Rom, ao Coordenador;

Parágrafo único Uma cópia do trabalho que obtiver nota superior a 9,0 (nove), deverá ser encaminhada, pelo Coordenador, para revisão final e publicação em Periódicos (Artigos Originais). Estes e os demais trabalhos serão encaminhados à Biblioteca da Instituição para catalogação e inclusão em seu acervo, ficando disponíveis para consulta pelos alunos;

Art. 23º Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de MEDICINA, ouvidas as partes envolvidas.

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento, sendo parte das normas disciplinadoras do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares própria do curso Medicina da UNIPAC, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenadoria de curso.

Art. 2º. Compreende-se como atividade complementar aquela especificada no plano curricular respectivo ou nos programas das disciplinas respectivas, exigida para integralização da carga horária do curso e a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com a coordenadoria do curso.

Art. 3º. As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional.

Art. 4º. As atividades complementares previstas e quantificadas na estrutura curricular serão cumpridas nas formas e condições descritas neste regulamento, abrangendo as modalidades descritas no Relatório Final das Atividades Complementares.

Art. 5º. A escolha e a validação das atividades complementares deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

II – DO ÓRGÃO GESTOR

Art. 6º. A coordenadoria do curso é o órgão responsável pela administração das atividades complementares e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe especificamente coordenar a oferta geral dessas atividades, através de órgãos porventura integrantes da coordenadoria, acompanhar a execução dos planejamentos específicos e gerenciar as informações sobre a participação efetiva e avaliação dos discentes, para os efeitos curriculares.

III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. O conjunto das atividades complementares será desenvolvido até o limite global da disciplina, respeitados os limites máximos de carga horária estabelecidos por modalidade durante o curso regular, inclusive habilitação específica, conforme o plano curricular e normas estabelecidas sob o patrocínio da UNIPAC, ou externamente à Instituição, sob forma de convênios, ajustes ou contratos.

Art. 8º. Serão consideradas válidas, independentes de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pela UNIPAC, ou em parceria ou co-patrocínio com outras instituições, desde que inseridas como oferta algumas das modalidades referidas acima.

Art. 9º. As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo da UNIPAC, ficarão sujeitas à validação pela respectiva coordenadoria, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no projeto Pedagógico da UNIPAC, e à vista da correspondente comprovação.

§1º. A validação da atividade complementar será requerida e justificada pelo aluno interessado, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§2º. O aluno deverá consultar previamente a coordenadoria respectiva para os fins previstos no caput deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver.

a) caso a atividade seja aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior, bem como à supervisão e acompanhamento da participação discente, através da coordenadoria do curso.

§3º. O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos, que deverão constar dos históricos escolares individuais, e final arquivamento.

§4º. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação.

IV – DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10. O aluno deverá desenvolver a carga horária de atividades complementares determinadas no plano curricular do curso.

§1º - As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao âmbito da UNIPAC, sob qualquer das seguintes vias:

I – como parceria, co-patrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pela UNIPAC com outras instituições;

II – em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 11. A carga horária reservada às atividades complementares deverá ser desenvolvida ao longo do período de integralização do curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Nas atividades complementares sob forma de ensino ou disciplinas serão atendidas as condições exigidas na matrícula regular (frequência, avaliações e aprovação).

Art. 12. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

I - Não serão consideradas ainda as atividades de pesquisa ou extensão e demais modalidades que não estejam expressas e previamente vinculadas às modalidades de atividades complementares.

V – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13. Cabe ao coordenador do curso e ao diretor, conforme o caso, na forma das regulamentações específicas, a co-responsabilidade de promover, gerenciar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série letiva, com os alunos participantes.

Art. 14. Dos atos ou decisões do coordenador do curso caberá recurso ao conselho de ensino.

Art. 15. Os casos omissos serão dirimidos pelo diretor, ad referendum do conselho de ensino e da pró-reitoria.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. In: Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

DOROCINSKI, Solange Inês (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

MALVESTIT, L. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005. Acesso em: 06 de abril de 2021.

NOBRE, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi ; SARAIVA, Mónica Peixeiro. O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8025/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio_M%C3%B3nica%20Saraiva_Final.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SARTORI, Ademilde S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância citado por Nobre, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VOGT, Maria Saleti Lock (2007). Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5300/1/TESE%20-%20Maria%20Saleti%20Lock%20Vogt.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE PLENA

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES	PRÁTICAS E EXEMPLOS RELACIONADOS ÀS IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos.entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença do intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES,

2013